



Relatório & Contas 2011

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E

*“Valor primordial da vida e dignidade da pessoa humana, atitude de serviço, atenção e cortesia, compaixão e respeito, competência e eficiência.”*



## ÍNDICE

01   Mensagem do Presidente do Conselho de Administração .....	1
02   Breve Apresentação e Enquadramento Regional da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. ....	2
03   Atividade Assistencial .....	16
04   Recursos Humanos .....	35
05   Principais atividades de investimento e desenvolvimento em 2011 .....	40
06   Desenvolvimento Estratégico e Atividade prevista para 2012 .....	44
07   Menções obrigatórios.....	46
08   Proposta de aplicação de resultados 2011 .....	47
09   Desempenho económico-financeiro 2011 .....	48
10   Anexo às Demonstrações Financeiras.....	56
11   Avaliação da performance económico-financeira em 2011 .....	76
12   Certificação Legal de Contas e Parecer do Fiscal Único.....	89
13   Relatório sobre o Governo da Sociedade.....	93

## Unidade Local de Saúde de Matosinhos num dia de 2011...

892	<b>Consultas Externas</b>
20	Doentes Intervencionados Bloco de Ambulatório
5	<b>Partos</b>
37	Sessões de Hospital de Dia
234	<b>Atendimentos nas Urgências</b>
44	Doentes Saídos
20	<b>Doentes intervencionados Bloco Central</b>
2.399	<b>Consultas Programas de saúde ACES</b>
5.537	Análises clínicas
1.532	Exames de diagnóstico

...perto de si!

## 01 | Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



### Melhor saúde para todos

A Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) assume-se como referência na estruturação e consequente afetação dos cuidados de saúde aos utentes abrangidos no eixo geográfico onde intervém.

Juntando, numa lógica que fez e faz caminho, os cuidados primários de saúde aos de índole hospitalar, a ULSM tem sabido corresponder aos marcantes desafios atuais - com destaque para as decisões da tutela.

Inegavelmente, com todo o esforço da instituição, da gestão em si mesma, ao desempenho dos profissionais nas mais diversas plataformas, a ULSM é hoje uma marca que define um percurso, um modo de gestão e uma concreta ambição para o futuro.

Tal como o Serviço Nacional de Saúde enfrenta os seus gigantescos desafios, a ULSM encara o futuro, preparando-se e adequando-se às novas realidades, mas também tendo em elevada conta a inovação e qualidade.

Em 2011, a ULSM aumentou, em 7,9%, as consultas por programa de Saúde no ACES de Matosinhos.

Incrementámos, igualmente, a acessibilidade dos nossos utentes, tendo sido efetuadas mais 3% de consultas médicas hospitalares. Cumprimos os índices delineados no que concerne às listas de espera para uma primeira consulta e também para cirurgia.

O tempo médio de internamento registou uma evolução favorável, atingindo os 7,03 dias, diminuindo - consequentemente - em menos 0,5 dias, o *timing* verificado em igual período do ano anterior.

Ao nível do Ambulatório foi registado um aumento significativo - em cerca de 24,2% - resultado direto da aposta na ampliação da Unidade de Cirurgia de Ambulatório, feita precisamente em 2011, e do Hospital de Dia, em 2010.

No cômputo geral cumprimos com os indicadores fixados em sede da contratualização para 2011.

Estes resultados positivos e prometedores têm, indubitavelmente, o contributo de todos os nossos colaboradores, aos quais endereçamos o agradecimento no empenho e a confiança crescente para fazer aumentar a nossa *performance* e dar notoriedade à marca ULSM.

São premissas fundamentais para a concretização das nossas expectativas e projetos, no sentido de - em 2012 - podermos atingir mais e melhores resultados, satisfazendo os nossos utentes de forma eficiente e atendendo, similarmente, a exigentes parâmetros de qualidade, numa abrangência às necessidades em saúde da nossa população.

Os resultados sustentam a confiança no futuro! Essa é a nossa imagem de marca!

Matosinhos, 30 de Março de 2012

O Presidente do Conselho de Administração,

  
Victor Herdeiro

de  
23  
1/11  
1/11

## 02 | Breve Apresentação e Enquadramento Regional da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.

A Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. constitui uma entidade pública empresarial, integrada no Serviço Nacional de Saúde, criada pelo Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro, adiante designada por ULSM, com sede em Matosinhos.

Tem como objetivo a prestação de cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados à população do concelho de Matosinhos, bem como assegurar as atividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade da saúde na área geográfica por ela abrangida.

Na prossecução dos objetivos estabelecidos, a ULSM, E.P.E. adota uma Missão e Visão centradas na satisfação de todas as necessidades em saúde à população de Matosinhos, assumindo a integração dos diferentes níveis, desde a educação para a saúde e dos auto-cuidados, aos tratamentos continuados e paliativos e à referenciação para outros níveis da rede hospitalar, atendendo constantemente a parâmetros exigentes de qualidade, com respeito pelos princípios de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

A ULSM é constituída pelas seguintes unidades de prestação de cuidados:

- Cuidados de Saúde Primários - Agrupamento dos Centros de Saúde de Matosinhos (ACES Matosinhos), que integra as unidades funcionais dos Centros de Saúde de Matosinhos, Leça da Palmeira, Senhora da Hora e S. Mamede Infesta, bem como a Unidade de Saúde Pública (USP), o Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP) e o Serviço de Atendimento a Situações Urgentes (SASU);
- Cuidados de Saúde Hospitalares - Hospital Pedro Hispano (HPH);

- Cuidados Continuados de Saúde - Unidade de Convalescença, situada nas instalações do Hospital Magalhães Lemos, EPE.

Para além das suas atribuições no âmbito da ULSM, o HPH é ainda referência direta para os habitantes dos concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, servindo assim uma população de aproximadamente 317.685 utentes.

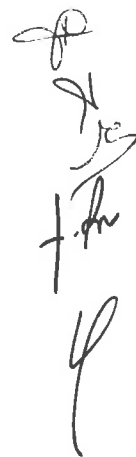
A ULSM pretende obter a excelência na integração entre cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares, constituindo modelo de referência nacional desta integração.

Em 9 de Junho de 1999 (Decreto-Lei n.º 207/99) foi criada a ULSM, primeira entidade jurídica que presta cuidados assistenciais de saúde primários e hospitalares, como consequência do reconhecimento do seguinte:

- Exigências cada vez maiores das populações em matéria de acesso e satisfação das suas necessidades em saúde, com níveis de qualidade acrescidos, que impõem uma gestão integrada dos recursos existentes numa determinada circunscrição geográfica;
- Indispensabilidade de proceder a uma reengenharia do sistema de saúde numa perspetiva organizacional, criando as condições de integração dos cuidados, coletivizando os problemas que cada nível de cuidados vem enfrentando sozinho, partilhando responsabilidades e recursos;

- Necessidade de facultar a esta nova entidade a possibilidade de utilização de instrumentos, técnicas e métodos flexíveis e ágeis, próprios duma gestão do tipo empresarial.

Em 10 de Dezembro de 2002 foi transformada em S.A. mantendo, no entanto, as características atrás descritas. Em Dezembro de 2005, surgiu um novo enquadramento legal, passando a ULSM a assumir a forma de Entidade Pública Empresarial (E.P.E.).



## Missão, Visão e Valores

A Missão da ULSM, E.P.E. é satisfazer todas as necessidades em saúde à população do Concelho de Matosinhos, assumindo a integração dos diferentes níveis, desde a educação para a saúde e dos auto-cuidados, aos tratamentos continuados e paliativos e à referenciação para outros níveis da rede hospitalar. Tem como rede de intervenção os Centros de Saúde, o Hospital Pedro Hispano e a rede de Cuidados Continuados e todos os pólos de intervenção social disponíveis para parcerias em saúde, sem esquecer as novas tecnologias de informação. Acessoriamente assegurar os cuidados hospitalares, aos habitantes da Póvoa do Varzim - Vila do Conde.

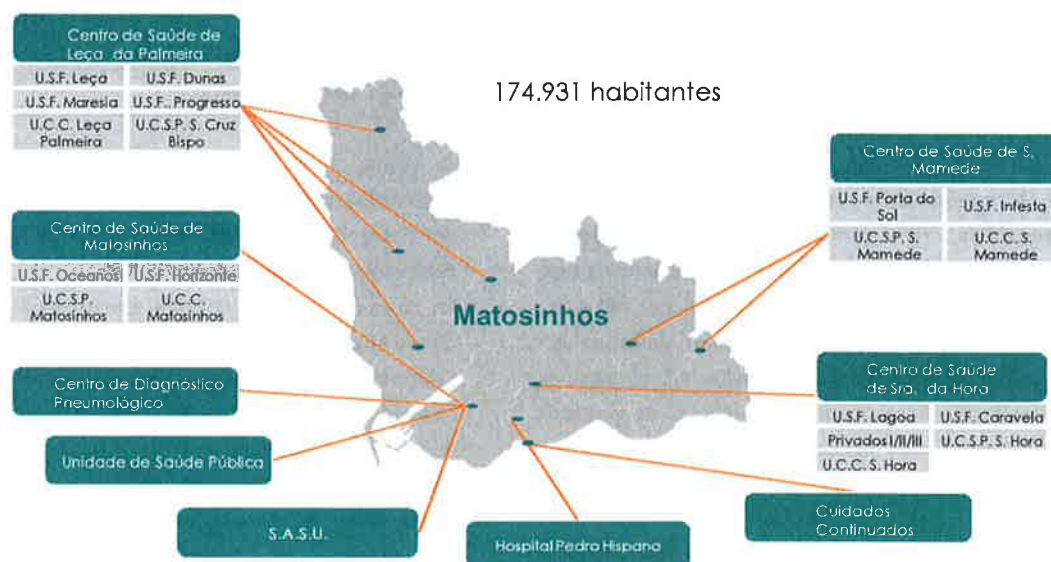
É Visão da instituição fomentar acessibilidade simplificada e facilitada, equidade garantida, integração eficaz e comprometida, produtividade e eficiência na utilização dos recursos e diminuição das necessidades em saúde, desde logo para as doenças evitáveis, e uma população mais consciente para assumir estilos de vida saudáveis.

A ULSM desenvolve a sua atividade no respeito pelos seus Valores fundamentais: o valor primordial da vida -e dignidade da pessoa humana, atitude de serviço, atenção e cortesia, compaixão e respeito, competência e eficiência.

A ULSM, E.P.E. desenvolve o seu Orçamento e Plano de Atividades com base no respeito pelos valores fundamentais, designadamente:

- O utente é o protagonista essencial dos cuidados assistenciais prestados constituindo, por isso, o centro de toda a atenção dos profissionais de saúde da instituição;
- Os cuidados assistenciais são assegurados de forma integrada e continuada, constituindo os Centros de Saúde a porta de entrada normal no sistema e a equipa de saúde familiar o gestor dos cuidados de saúde;
- Os cuidados assistenciais são prestados de forma integral. Assim, o utente é sempre considerado na perspetiva biológica, psicológica, cultural e social;
- Os cuidados assistenciais ao utente são personalizados e transparentes. Assim, a abordagem e a informação serão sempre baseados na comunicação interpessoal permanente e adaptada a cada circunstância;
- Todo o processo assistencial assenta no escrupuloso cumprimento dos princípios éticos e deontológicos que regem os profissionais de saúde.

## Enquadramento Conjuntural da Atividade



A Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. desenvolve a sua atividade a três níveis:

- Agrupamento de Centros de Saúde (ACES Matosinhos)
- Área Clínica Hospitalar
- Área de Cuidados Continuados

A rede de **Cuidados de Saúde Primários (CSP)** da ULSM, E.P.E. está organizada no denominado ACES de Matosinhos, o qual agrupa 4 Centros de Saúde: Centros de Saúde de Matosinhos, Leça da Palmeira, Senhora da Hora e S. Mamede Infesta. Agrega ainda a Unidade de Saúde Pública de Matosinhos (USP), o Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP), e o Serviço de Atendimento a Situações Urgentes (SASU), garantindo desta forma a prestação de Cuidados de Saúde Primários à população do Concelho de Matosinhos.

O ACES de Matosinhos agrupa ainda as Unidades Funcionais de Prestação de Cuidados de Saúde: 10 Unidades de Saúde Familiares (USF), 4 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e 4 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC).

O Concelho de Matosinhos pertence à Área Metropolitana do Porto, sendo constituído pelas

freguesias de Custóias, Guifões, Lavra, Leça do Balio, Leça de Palmeira, Matosinhos, Perafita, Santa Cruz do Bispo, S. Mamede de Infesta e da Sr.<sup>a</sup> da Hora, com uma área total de cerca de 62,3 Km<sup>2</sup>.



Figura 1 – Concelho de Matosinhos

A população inscrita no ACES de Matosinhos a 31 de Dezembro de 2011 ascendeu a 184.212 utentes, estando 94,77% dos utentes inscritos em Médico de Família. Esta percentagem deve-se sobretudo à reorganização do ACES, em termos de criação de USF, que possibilitou a inscrição de mais utentes.

Os utentes inscritos sem médico de família representam apenas 4,55% do total de inscritos,



sendo que os restantes 0,68% não dispõem ainda de médico de família por opção própria.

A organização do ACES de Matosinhos está disposta da seguinte forma:

Edifício - local	Unidade funcional
Centro de Saúde - Leça da Palmeira	USF Moreira USF Leça UCC Leça ECCI Leça USF Dunas USF Progresso UCSP Sta Cruz Bopo
Centro de Saúde - Matosinhos	UCSP Matosinhos USF Horizonte USF Oceanos UCC Matosinhos ECCI Matosinhos
Centro de Saúde - S. Mamede Infesta	USF Infesta UCSP S. Mamede UCC S. Mamede ECCI S. Mamede USF Porto do Sol
Centro de Saúde - Srª da Hora	USF Lagoa USF Caravela UCSP Senhora da Hora UCC Senhora da Hora ECCI Senhora da Hora
Centro de Diagnóstico Pneumológico	CDP
Serviço de Atendimento a Situações Urgentes	SASU
Unidade de Saúde - Porto de Leixões	Sanidade de Fronteiras

**Quadro 1 – Unidades Funcionais do ACES de Matosinhos em 31.12.2011**

Ao nível dos **Cuidados de Saúde Hospitalares**, a ULSM, E.P.E. exerce funções nos domínios da prestação de cuidados assistenciais diferenciados nas seguintes linhas de atividade:

- Consulta Externa
- Internamento
- Cirurgia de Ambulatório
- Hospital de Dia
- Urgência
- MCDT

Ao nível do **Internamento**, e relativamente à lotação verificada em 2011, a ULSM dispõe de 337 camas e de 29 Berços no Internamento de Obstetrícia. Dispõe ainda de 15 camas de OBS no Serviço de Urgência.

Ao nível do **Bloco Operatório**, dispõe de um Bloco Central e de um Bloco de Ambulatório, respetivamente com 10 e 3 salas, dotadas de

equipamento para cirurgia convencional e laparoscópica. Existe ainda um Bloco de Partos no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, com capacidade instalada para 7 salas de parto,

A **Consulta Externa** divide-se em 69 gabinetes de consulta médica e de enfermagem, sendo que este espaço foi alvo de obras estruturais e de remodelação no decorrer do ano de 2010.

A **Rede de Urgências** tem ao dispor um Serviço de Urgência Médico Cirúrgica que inclui a Urgência de Ginecologia/Obstetrícia. A ULSM integra ainda a rede UPIP – Urgência Integrada Pediátrica do Porto, e desta forma dispõe de um Atendimento Pediátrico Referenciado, das 08h às 20h.

A área do **Hospital de Dia** foi objeto de melhorias em 2011, estando equipada com 9 cadeirões e 6 camas.

Dispõe ainda de uma Câmara Hiperbárica, que dispõe de 16 lugares, tem 8,250 metros de comprimento, 2,250 de largura e 2,220 de altura pesando cerca de 21,5 toneladas. Possui igualmente uma sala de compressores e sistemas de filtragem do ar com uma bateria de gases frescos e, uma outra sala para instalação de um sistema de combate a incêndios.



**Imagem 1 – Câmara Hiperbárica ULSM**

Esta câmara hiperbárica existente no HPH, é a única existente no Norte do País, (em Lisboa existe a unidade Hiperbárica da Marinha, para onde eram no passado encaminhados os doentes do IPO do Porto), pelo que o HPH é o único hospital público em território continental que dispõe deste equipamento e que se encontra perfeitamente habilitado para

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

promover estas terapêuticas no âmbito da Medicina Hiperbárica.

Linha de Produção	Descrição	Capacidade Instalada
Internamento	Camas	337
	Berçários	27
	Polis de Hemodiálise	2
Bloco Central	Salas - Cirurgia Programada	9
	Salas - Cirurgia Urgente	1
	Comas Unidade de Recolho	10
Bloco Partos	Salas	7
	Camas de Q&S	15
Urgência	Camas de Unidade de Rápida Diagnóstica	0
	Salas	3
Cirurgia de Ambulatório	Comas Unidade de Recolho	3
	Cadeiras	9
Hospital de Dia	Camas	4
	Lugares Câmara Hiperbárica	14
Consulta Externa	Gabinetes	49
	Gabinetes de Pequena Cirurgia	1
MCDT	Angiografia Digital	1
	Ecografia com doppler	1
	Ecografia normal	2
	Mamografia Convencional	1
	Mesa polivalente arco em C digital	1
	Radiologia Convencional	4
	Radiologia Convencional - Equip. Móveis	5
	Radiologia Convencional Telecomandada	2
	Intensidimetria	1
	Ressonância Magnética	1
	Tomografia Axial Computarizada - Multiplanar	2
	Endoscopia - Urologia	1
Unidade de Convalescença	PAU's	31m
	Camas	22
Outros	Central de esterilização	1
	Central de Geração de Energia	1
	Estação de Tratamento de Águas e Resíduos	1
	farmácia Hospitalar	1

Quadro 2 – Capacidade instalada HPH

A Área de Cuidados Continuados da ULSM, E.P.E. divide-se em:

- Equipa Domiciliária de Cuidados Paliativos;
- Unidade de Convalescença;
- Equipa de Gestão de Altas.

A Unidade de Convalescença, situada nas dependências do Hospital Magalhães Lemos em Matosinhos, dispõe de 22 camas e destina-se ao internamento de utentes da RNCCI, com previsibilidade até 30 dias consecutivos, para tratamento de situações pós-agudas, com necessidade de recuperação intensiva na sequência de internamento hospitalar ou agudização de doença crónica, cujo tratamento não exija recursos e cuidados hospitalares de agudos.

## Situação Demográfica no Concelho de Matosinhos

O Concelho de Matosinhos localiza-se na Região Norte de Portugal, integra a região do Grande Porto (NUT III) e pertence à ao Distrito do Porto. Situa-se na orla costeira a norte do rio Douro e é limitado a

norte pelo município de Vila do Conde, a nordeste pela Maia, a sul pelo Porto e a oeste tem costa no oceano Atlântico.

A sua extensa relação com o mar, a Ocidente, marcou definitivamente o Concelho. Daí, a natural criação de infra-estruturas que atuam como vetores fulcrais no desenvolvimento da região - o Porto de Leixões, segundo maior nacional e o Terminal TIR do Freixeiro por onde passa grande parte das importações do país.

Administrativamente, o concelho de Matosinhos é constituído por 10 freguesias urbanas: Custóias, Guifões, Lavra, Leça do Balio, Matosinhos, Leça da Palmeira, Perafita, Santa Cruz do Bispo, São Mamede de Infesta e Senhora da Hora.

Local de residência	População residente (N°)	Superfície (km²)	Densidade populacional (N°/km²)
Custóias	18 065	5,78	3 125,4
Guifões	9 686	3,53	2 743,9
Lavra	9 458	10,4	887,5
Leça do Balio	15 673	5,97	2 625,3
Leça da Palmeira	17 215	8,98	1 938,4
Matosinhos	28 498	5,31	5 365,0
Perafita	12 298	9,47	1 298,4
Santa Cruz do Bispo	4 108	3,75	1 095,8
São Mamede de Infesta	23 542	5,21	4 518,6
Senhora da Hora	25 543	3,8	6 721,9

Quadro 3 – População Residente nas freguesias do Concelho de Matosinhos, INE Censos 2001

Em termos macro-demográficos, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no Grande Porto a população residente total é de aproximadamente 1,3 Milhões de habitantes. O concelho de Matosinhos tem uma área total de 62 km², sendo um dos mais pequenos da Área Metropolitana do Porto, mas ao mesmo tempo um dos mais populosos, apresentando uma densidade populacional de 2.719,5 hab./Km², logo a seguir ao concelho do Porto (5.099,8 hab. /km²). Matosinhos é o terceiro mais populoso dos concelhos do Grande Porto, logo a seguir a Vila Nova de Gaia e ao Porto, com 13% da população residente da região.

Para os utentes do ACES Matosinhos, o HPH constitui referência primária. Para além deles, há ainda a considerar a população de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim. De facto, o HPH constitui referência primária ou secundária (conforme as especialidades e o concelho de residência), para as populações dos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim:

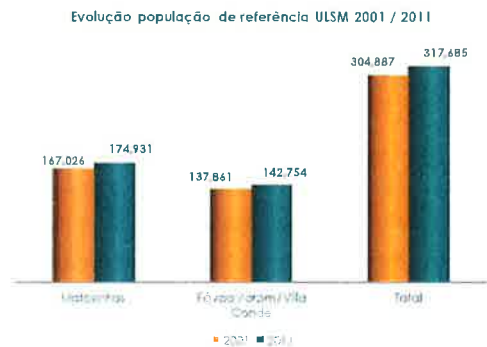


Gráfico 1 – Evolução da População de referência ULSM 2001 / 2011

Deste modo, o total da população de referência para o HPH ascende a de 317.685 habitantes, sendo que em várias especialidades, é esse o número de utentes a referenciar primariamente para o HPH (ex. Dermatologia, Endocrinologia, Medicina Intensiva, Neurologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Urologia).

#### Indicadores Demográficos

Na tabela seguinte, são apresentados os dados demográficos mais significativos dos concelhos da área de referência da ULSM.

Concelhos	Taxa Bruta (%)		Índice (‰)		Taxa de Crescimento Efetivo (%)
	Mortalidade	Natalidade	Envelhecimento	Dependência de Idade	
Matosinhos	8,38	10,00	106,70	23,10	-4,00
Vila do Conde	7,40	10,99	89,60	21,30	30,90
Póvoa do Varzim	8,90	10,30	70,60	19,40	28,00

Quadro 4 – Dados Demográficos (INE Dezembro 2011)

Resulta evidente que a população de Matosinhos converge no sentido do envelhecimento progressivo do seu quantitativo populacional, apesar da taxa bruta de natalidade ser relativamente superior à taxa bruta de mortalidade. Isso mesmo vem refletido no Índice de Envelhecimento, bem como na Taxa de Crescimento Efetivo. Este envelhecimento traduz-se igualmente num índice de dependência de idosos superior ao dos outros concelhos.

Um dos aspetos mais importantes na análise de uma população é a sua composição etária. Alterações no equilíbrio entre os três principais grupos de população – população jovem (0-14 anos), população em idade ativa (15-64 anos) e população

idosa (65 ou mais anos de idade) – para além das implicações sociais e económicas, são também determinantes ao nível do planeamento em saúde.

A população de Matosinhos é, na sua maioria adulta, uma vez que predomina a faixa etária dos 25 aos 64 anos. Na comparação das pirâmides etárias do concelho de Matosinhos entre os anos 2001 e 2010, observa-se um estreitamento da base da pirâmide, que reflete o peso cada vez menor das camadas mais jovens e, por outro, observa-se um alargamento do topo da pirâmide que exprime o número crescente de adultos a partir dos 45 anos e dos idosos na população total do concelho.

A estrutura etária da população do concelho de Matosinhos é idêntica à da Região Norte. Ainda assim podemos identificar que a proporção de adultos jovens na Região Norte é superior à de Matosinhos.

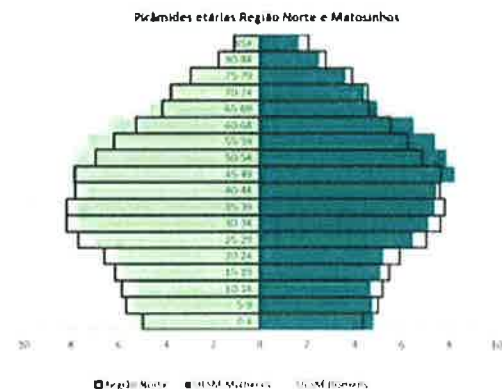


Gráfico 2 – Distribuição da população de Matosinhos e da Região Norte por pirâmides etárias (Diagnóstico da situação de saúde Concelho de Matosinhos, Unidade de Saúde Pública ULSM)

A pirâmide etária dos Concelhos da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde é a que se apresenta de seguida:



Gráfico 3 - Distribuição da população de Póvoa do Varzim e de Vila do Conde por pirâmides etárias (Diagnóstico da situação de saúde Concelho de Matosinhos, Unidade de Saúde Pública ULSM)

### Indicadores Sócio-Económicos

Na tabela seguinte, pode observar-se os principais indicadores de Economia e de Educação nos concelhos de referência da ULSM: Matosinhos, Póvoa do Varzim e Vila do Conde:

Local de Residência	Economia	Educação	
	Ganho Médio mensal €	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)
Matosinhos	1.096,2	111,3	81,9
Póvoa Varzim	854,3	115,0	93,7
Vila do Conde	893,9	108,7	62,9

Quadro 5 - Indicadores Económicos e Educacionais (INE Dezembro 2011)

Em termos económicos, a população do concelho de Matosinhos apresenta um ganho médio mensal muito superior ao verificado nos concelhos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

O índice de poder de compra *per capita* do concelho de Matosinhos traduz um valor superior à média nacional (corresponde ao índice 100), sendo um dos mais elevados da Região Norte.

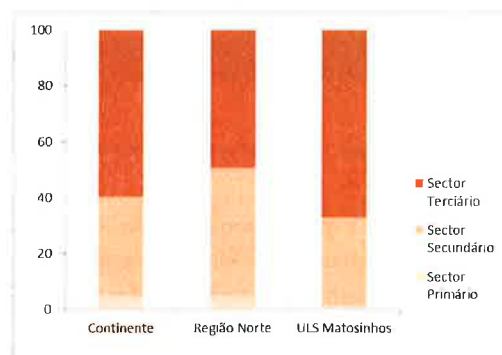
De um ponto de vista micro-demográfico, e mais diretamente relacionado com o âmbito de atuação da ULSM, as quatro freguesias do sul do concelho - Matosinhos, Senhora da Hora, S. Mamede de Infesta, Leça da Palmeira - caracterizam-se por apresentarem uma forte ocupação do território, uma maior pressão construtiva e uma elevada percentagem de residentes a exercer atividade no

sector terciário. É nestas freguesias que se verifica um maior envelhecimento da população e do parque habitacional.

A norte do concelho situam-se freguesias caracterizadas por uma menor ocupação relativa do território e um parque habitacional mais recente. Na maioria destas freguesias a população está empregada na indústria.

Matosinhos tem vindo portanto, ao longo dos últimos anos, a transitar de um município fortemente industrializado, para um município dedicado ao sector terciário. No entanto, ainda mantém diversas indústrias, petrolíferas, herança do auge industrial. As suas indústrias de relevo são a petroquímica, as indústrias alimentares e conserveiras, os têxteis e de material elétrico. Apresenta ainda uma grande atividade piscatória.

O sector terciário ocupa um peso significativo no concelho de Matosinhos, ocupando aproximadamente 67,2% da população ativa do concelho, valor bastante superior ao da região Norte (49,5%) e do Continente (59,7%). O peso do sector primário é quase residual.



Quadro 6 - Distribuição (%) da população empregada por sector de atividade económica (INE Censos 2001)

À data dos Censos 2001, a Taxa de Analfabetismo verificada no concelho de Matosinhos foi de 5,23%, valor inferior à da região Norte (8,34%) e Continente (8,93%). As proporções da população residente com ensino superior completo e com o ensino secundário, no concelho de Matosinhos, são superiores às da região Norte e do Continente. Em 2001 a taxa de abandono escolar no concelho de

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Matosinhos (2,1%) era inferior à do continente (2,7%) e Região Norte (3,5%)

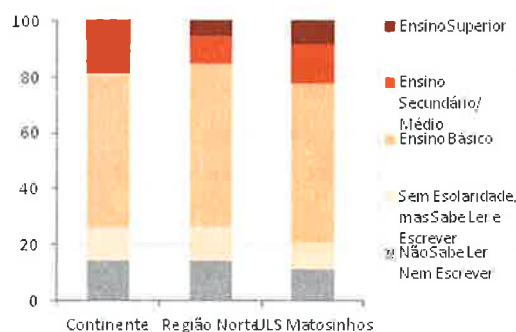


Gráfico 4 - Distribuição (%) da população residente por nível de instrução (INE Censos 2001)

### Indicadores de Saúde

As principais causas de morte em Portugal, no ano de 2009, distribuíram-se da seguinte forma:

Óbitos por causas de morte em Portugal	Ano de 2009
Doenças do aparelho circulatório	33.314
Tumores malignos	24.277
Doenças do aparelho respiratório	12.170
Doenças do aparelho digestivo	4.607
Outras causas	25.657
Acidentes, envenenamentos e violências	4.409
<b>Total</b>	<b>104.434</b>

Quadro 7 - Principais causas de morte em Portugal (INE)

Constituem problemas sociais preocupantes do concelho de Matosinhos a tóxica-dependência e, consequentemente, os problemas sanitários relacionados, nomeadamente, doenças sexualmente transmissíveis e tuberculose. As doenças de declaração obrigatória mais frequentes no concelho são as que de seguida se apresentam:

- Tuberculose respiratória;
- Parotidite epidémica;
- Hepatites agudas, com relevo para a hepatite aguda B;
- Sífilis congénita;
- Meningite meningocócica.

No concelho de Matosinhos, a **esperança de vida à nascença** em ambos os sexos atingiu os 79,1 anos em 2009, inferior à da Região Norte.

A proporção de nascimentos em mulheres com idades inferiores a 20 anos diminuiu no período

2007-2009, mas aumentou nas mulheres com idade superior a 35 anos, fixando-se em 4,5% e 21,3% do total de nascimentos ocorridos.

A percentagem de nascimentos pré-termo (nados-vivos com menos de 37 semanas de gestação) aumentou, no entanto, a percentagem de recém-nascidos de termo com baixo peso (inferior a 2500 g) no concelho de Matosinhos reduziu-se, em 2009, para 2,7%.

No concelho de Matosinhos verifica-se ainda, em 2009, um ligeiro aumento da taxa de mortalidade para 8,5%. Ainda assim, as taxas de mortalidade no concelho são inferiores às do Continente e Região Norte.

A taxa de mortalidade infantil em Matosinhos situava-se nos 3,1, ligeiramente menor que no Norte e no País em geral, com valores de 3,5% e 3,4%, respetivamente:

Local de Residência	Taxa de mortalidade infantil (%)
Portugal	3,4
Norte	3,5
Matosinhos	3,1
Póvoa do Varzim/Vila do Conde	3,2

Quadro 8 - Dados Demográficos do Concelho de Matosinhos (INE)

As principais causas de morte em Matosinhos, no triénio 2003-2005, distribuem-se da seguinte forma:

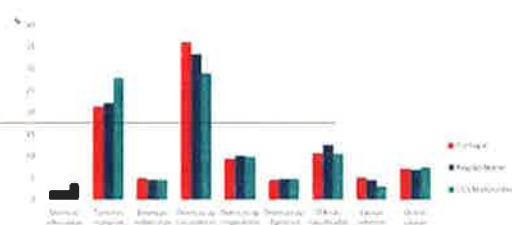


Gráfico 5 - Mortalidade Proporcional Por Grandes Grupos De Causas De Morte No Triénio 2003-2005 (Diagnóstico da situação de saúde Concelho de Matosinhos, Unidade de Saúde Pública ULSM)

Nos concelhos da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde, as principais causas de morte no triénio 2003-2005 foram as seguintes:



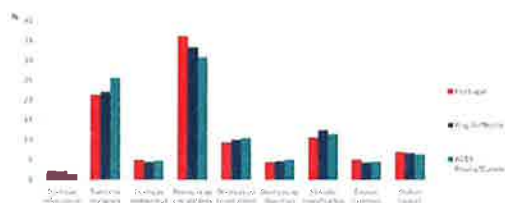


Gráfico 6 - Mortalidade Proporcional Por Grandes Grupos De Causas De Morte No Triénio 2003-2005 (Diagnóstico da situação de saúde Concelho de Matosinhos, Unidade de Saúde Pública ULSM)

## Segmentação do mercado

A população prioritariamente visada pela ULSM pode ser categorizada da seguinte forma:

■ População vulnerável

- Mulheres em idade fértil e Crianças e Jovens<sup>1</sup>: 45% da população;
- População idosa: Atualmente cerca de 15.4% (índice de envelhecimento de 102.5).

O envelhecimento da população e as doenças características destas faixas etárias fizeram crescer a dependência de cuidados de saúde, que frequentemente se materializa em múltiplos episódios de internamento e em episódios de longa duração.

- Grupos de risco

- Portadores de doenças Infecto-contagiosas;
- Doentes crónicos;

Os Encargos com Medicamentos em Ambulatório de HIV e Hepatite C representam cerca de 39,35% do total de encargos com medicamentos dispensados em ambulatório.

Os Encargos com Medicamentos em Ambulatório com Doentes Crônicos representam 52,95% do total de encargos com medicamentos dispensados em

ambulatorio, sendo que destes Patologia Oncológica, Esclerose Múltipla e Artrite Reumatóide são as doenças com maior peso.

- **Sistemas de Saúde**

- SNS
- Subsistemas Públicos
- Subsistemas Privados e Companhias de Seguros
- Outros Terceiros Responsáveis

A produção a utentes do SNS representa cerca de 90-92% do total de produção realizada.

Os subsistemas públicos também previstos no Contrato-Programa 2010 e 2011 (ADSE, SAD da PSP e GNR e ADM das Forças Armadas) representam cerca de 6%, dos quais 90% respeitantes à ADSE.

A produção a Outros Terceiros Responsáveis representa cerca de 2% do total de produção.

As linhas de atividade onde se registam maior peso dos terceiros responsáveis são a Urgência (incluindo GDH Cirúrgicos Urgentes) e Hospital de Dia - Medicina Hiperbárica.

- Estabelecimentos Prisionais

No Concelho de Matosinhos existem três estabelecimentos prisionais (EP):

- EP Santa Cruz do Bispo – Homens
- EP Santa Cruz do Bispo – Mulheres (gerido pela Santa da Misericórdia)
- EP do Porto (situado em Custóias)

No total, estes EP comportam 1.250 reclusos. Cerca de 16% destes reclusos foram inscritos no ACES Matosinhos, uma vez que não apresentavam inscrição no Serviço Nacional de Saúde. A ULSM promove a assistência médica destes reclusos. São utentes de risco elevado, encontrando-se em meio social propício para o aparecimento de doenças de custo elevado como o HIV e Hepatite C.

<sup>1</sup> Considerou-se mulheres em idade fértil (15-49 anos) e crianças e jovens (0-18 anos):

*[Handwritten signature]*

## ▪ Fluxo de Doentes

Atendendo ao modelo de financiamento da ULSM desde 2008 - Financiamento por Capitação, que considera apenas a população do Concelho de Matosinhos, importa analisar o número de doentes tratados na ULSM residentes em outros Concelhos.

Constata-se que, a nível do Internamento, 39% dos doentes tratados na ULSM residem em concelhos fora de Matosinhos. Por outro lado, analisando o local de tratamento dos doentes residentes no concelho de Matosinhos, verifica-se que 33% desses doentes são tratados em unidades que não a ULSM. Esta situação pode ser justificável pelo perfil assistencial da ULSM.

Os principais concelhos de residência de doentes tratados na ULSM (à exceção de Matosinhos) são Maia com 18%, Vila do Conde e Porto com 4% e Póvoa do Varzim com 3% do total de doentes tratados na ULSM, conforme Gráfico 9.

De acordo com dados da ACSS, o custo dos doentes dos Concelhos acima mencionados rondou os **15 milhões de Euros**, cerca de 81% do custo total de doentes tratados na ULSM e não residentes em Matosinhos.

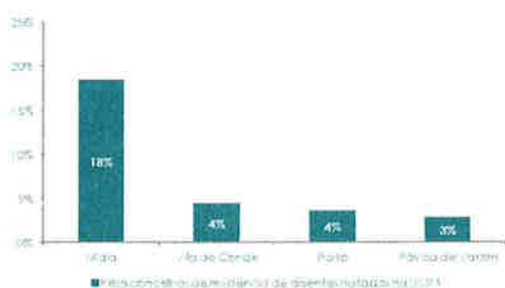


Gráfico 7 – Peso dos concelhos com maior número de doentes tratados na ULSM

## Análise SWOT

### Pontos Fortes

- Modelo orgânico de gestão institucional de comprovada referência a nível nacional;
- Processo avançado na otimização de recursos, destacando-se a internalização de MCDT's;
- Resultados na gestão vertical de cuidados de saúde;
- Cultura de *Business Intelligence*;
- Ganhos de eficiência técnica e alcance de economias de escala;
- Processo implementado de gestão da qualidade;
- Processo mais evoluído na construção de um registo centralizado de informação clínica;

### Pontos Fracos

- Financiamento por capitação dos residentes e não dos inscritos no ACES;
- Ausência de financiamento de doentes da área de influência fora de Matosinhos;
- Verticalidade das bases de dados que sustentam os sistemas de informação;
- Ausência no mercado de sistemas de informação devidamente testados para uma ULS;
- Dependência de prestadores externos de cuidados ou serviços na área da saúde;
- Capital estatutário sub-avaliado.

### Oportunidades

- Dar continuidade ao exemplo de referência e de sucesso, na organização e gestão de toda a atividade nos diferentes níveis de cuidados;
- Concretizar, em ambiente concorrencial, o potencial de integração de cuidados, beneficiando do modelo organizativo e da referenciação de utentes daí resultante;
- Otimização da capacidade instalada da ULSM, ao nível dos MCDT.
- Aumento, com eficiência, do portfolio de serviços de apoio ao diagnóstico médico;

- Racionalização dos custos logísticos totais, a partir da reengenharia de processos e circuitos internos de distribuição e abastecimento de materiais.
- Aumento da procura de serviços públicos face ao contexto económico-financeiro do país;

#### Ameaças

- Financiamento “inelástico” num cenário de pressão da procura;
- Excesso de dependência de Sistemas de Informação de Saúde pouco estruturados;
- Dificuldade em aceder a informação clínica devido à deficiente interligação de bases de dados;
- Forte concorrência na atracção de doentes com subsistemas;
- Saída de Recursos Humanos médicos;
- Dificuldade na retenção do capital humano pela forte concorrência na atracção destes recursos;
- Dificuldade de práticas de *Benchmarking*, pela ausência do termo comparativo;
- Inexistência de financiamento próprio e justo para a Medicina Hiperbárica.
- Subida das taxas moderadoras pode provocar afastamento dos utentes da ULSM.

## Estrutura Organizacional

A ULSM, E.P.E. é uma pessoa coletiva de direito público, pertencente ao Sector Empresarial do Estado, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A estrutura organizacional da ULSM é constituída pelos Órgãos Sociais, Comissões, Auditor Interno e Níveis de Gestão Intermédia, cuja composição e competências estão definidas no Regulamento Interno da ULSM, homologado em 02 de Setembro de 2009.

Os Órgãos Sociais da ULSM integram os seguintes elementos:

- Conselho de Administração;
- Fiscal Único;
- Conselho Consultivo.

Em conformidade com o Artigo 5<sup>a</sup>, Secção II do Capítulo 2, do Regulamento Interno, o Conselho de Administração é composto pelo Presidente e quatro Vogais Executivos, nomeadamente, um Diretor Clínico, um Enfermeiro Diretor e um Diretor Executivo do ACES.

Em Dezembro de 2011, a composição do Conselho de Administração era a seguinte:

- Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro – Presidente do Conselho de Administração
- Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira – Vogal Executivo
- Dr.<sup>a</sup> Maria Luciana Viela Silva Monteiro – Vogal Executivo e Dir. Clínica para os Cuidados de Saúde Primários
- Dr.<sup>a</sup> Fernando Albino Oliveira da Rosa – Vogal Executivo e Diretor Clínico para os Cuidados de Saúde Hospitalares
- Mestre Maria Margarida Leitão Filipe – Enfermeira Diretora

Na estrutura central da ULSM, E.P.E., o Conselho de Administração é apoiado pelo Fiscal Único, o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da ULSM, nomeado por Despacho do Ministro das Finanças, por um período de três anos, neste caso, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “Carlos Teixeira, Noé Gomes e Associado, SROC, Lda”.

O Conselho Consultivo é o órgão que estabelece a ligação entre a ULSM e a comunidade que ela serve. É composto por:

- Uma personalidade de reconhecido mérito nomeada pelo Ministro da Saúde, que preside;
- Um representante da Câmara Municipal de Matosinhos;
- Um representante da Assembleia Municipal do Concelho de Matosinhos;
- Um representante da Administração Regional de Saúde do Norte;



- Um representante do Centro Distrital da Segurança Social designado pelo Conselho Diretivo;
- Um representante das Escolas ou Agrupamentos de Escolas designado pelo Diretor Regional da Educação;
- Um representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social, designado anualmente pelo órgão executivo de associação representativa das mesmas, em regime de rotatividade;
- Um representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Um representante dos utentes, designado pela respetiva associação ou por equivalente estrutura de representação;
- Um representante dos trabalhadores;
- Um representante dos prestadores de trabalho voluntário na instituição e eleito entre estes;
- Um representante das Associações Sindicais com assento na Comissão Permanente da Concertação Social, designado pelo respetivo Presidente, sobre proposta daquelas;
- Um representante das Associações de Empregadores com assento na Comissão Permanente da Concertação Social, designado pelo respetivo Presidente, sobre proposta daquelas;
- Dois representantes escolhidos pelo Conselho de Administração da ULSM que sejam profissionais de saúde, sem vínculo à mesma.

O Conselho de Administração é coadjuvado por comissões ou órgãos de apoio técnico, entre eles:

- A Comissão de Catástrofe;
- A Comissão de Controlo de Infecção;
- A Comissão de Coordenação Oncológica;
- A Comissão de Enfermagem;
- A Comissão de Apoio a Crianças e Jovens em perigo;
- A Comissão de Ética;
- A Comissão de Farmácia e Terapêutica;
- A Comissão de Qualidade e Segurança do Doente;
- A Comissão Médica;
- A Comissão de Normalização do Equipamento e Material de Consumo;

- A Comissão do Processo Clínico;
- A Comissão de Promoção do Aleitamento Materno;
- A Comissão Técnica de Certificação;
- A Comissão Transfusional;
- O Conselho Técnico dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica;

Na ULSM, E.P.E. existe ainda um Auditor Interno, designado pelo Conselho de Administração, a quem compete proceder ao controlo interno nos domínios contabilístico, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos. No âmbito das suas funções, o auditor deve fornecer ao Conselho de Administração análises e recomendações sobre as atividades revistas para a melhoria do funcionamento dos serviços e propor a realização de auditorias por entidades terceiras. O auditor é designado por um período de três anos, apenas renovável uma vez.

De acordo com o previsto no Regulamento Interno, e conforme Organigrama que se junta, a ULSM dispõe das seguintes categorias de serviços, articulados de forma a proporcionarem cuidados de saúde centrados nas necessidades específicas dos utentes, promovendo a integração e continuidade de cuidados, sempre que possível, por via de conselhos de gestão pluridisciplinares:

- Cuidados de Saúde Primários: Agrupamento dos Centros de Saúde de Matosinhos (ACES);
- Área Clínica Hospitalar:
  - Departamento de Ambulatório;
  - Departamento de Anestesia;
  - Departamento de Cirurgia;
  - Departamento de Emergência e Medicina Intensiva;
  - Departamento de MCDT's;
  - Departamento de Medicina;
  - Departamento da Mulher, Criança e Jovem;
  - Departamento de Saúde Mental;

- Área de Cuidados Continuados:
    - Equipa de Gestão de Altas;
    - Unidade de Cuidados Paliativos;
    - Unidade de Convalescença;
  - Gabinete de Comunicação e Relações Públicas;
  - Gabinete Jurídico;
  - Gabinete da Qualidade;
  - Gabinete do Utente;
  - Internato Médico.
- Área de Suporte à Prestação de Cuidados:
- Serviço de Nutrição;
  - Serviço Social;
  - Gabinete de Assistência Espiritual;
- Área de Gestão e Logística:
- Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Documental;
  - Serviço de Informática;
  - Serviço de Admissão de Doentes
  - Serviço de Compras e Logística;
  - Serviço de Esterilização Central;
  - Serviços Farmacêuticos;
  - Serviços Hoteleiros;
  - Serviço de Instalações e Equipamentos
  - Serviço Financeiro;
  - Serviço de Planeamento e Controlo de Gestão;
  - Serviço de Estudos e Gestão de Informação Científica (SEGIC):
    - Serviço de Biblioteca;
    - Gabinete de Investigação;
  - Gabinete de Contratualização;
  - Gabinete de Saúde Ocupacional;
  - Gabinete de Codificação;
  - Gabinete de Higiene e Segurança;

A organização dos serviços da Área Clínica Hospitalar da ULSM, E.P.E. estrutura-se, preferencialmente, em Departamentos. Os Departamentos são unidades descentralizadas dotadas de autonomia nos termos das suas competências, com objetivos específicos e um conjunto de meios materiais e humanos que permitem aos responsáveis do Departamento realizar o seu programa de atividade com a maior autonomia possível, melhorando a acessibilidade, qualidade, produtividade, eficiência e a efetividade da prestação de cuidados de saúde.

Constituem desta forma estruturas orgânicas de gestão intermédia, agrupando serviços e unidades funcionais, possibilitando-se a desconcentração da tomada de decisão nos termos e no âmbito dos orçamentos - programa previamente contratualizados com o Conselho de Administração da ULSM. Os Departamentos visam a articulação operativa entre as diferentes especialidades médicas, a eficiência, uma maior capacidade competitiva, bem como um aproveitamento de sinergias, prosseguindo a maior efetividade e utilidade social das prestações.

[illegible]

### 03 | Atividade Assistencial

#### Cuidados de Saúde Primários – ACES Matosinhos

No âmbito dos cuidados de saúde primários, pretende-se que o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) e suas unidades funcionais constituam o primeiro acesso dos cidadãos à prestação de cuidados de saúde (*gatekeeper*), devendo portanto assumir importantes funções de promoção e vigilância da saúde, de prevenção, diagnóstico, e tratamento da doença e de reabilitação, através do planeamento e da prestação de cuidados, e da ligação a outros serviços.

O ACES de Matosinhos tem por objeto a prestação de atividade assistencial à população residente no Concelho de Matosinhos.

O Contrato-programa de 2011 fixa a população residente em Matosinhos em 169.303 habitantes, de acordo com o documento de “Metodologia para definição de preços e fixação de objetivos”, emitido pela Unidade Operacional de Financiamento e Contratualização da ACSS.

Contudo, os resultados dos Censos 2011 apontam para uma população residente de 174.931 habitantes, portanto uma diferença de 5.628 habitantes face a população definida no CP 2011 e que constitui a base de cálculo do montante a financiar a ULSM, EPE.

Para além disto, os Utentes inscritos no ACES de Matosinhos, à data de 31.12.2011 perfaziam o total de 184.212 Utentes.

Sendo a ULSM financiada por sistema de capitação, conclui-se que, também por este motivo encontra-se fortemente penalizada no financiamento que lhe está a ser atribuído.

#### População Inscrita ACESM

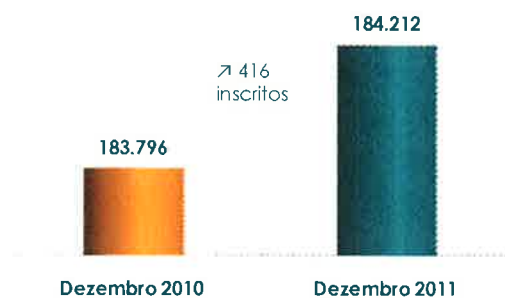


Gráfico 8 – Evolução da população inscrita no ACESM

A atividade dos CSP encontra-se estratificada pelas áreas de saúde adultos, infantil, materna e planeamento familiar, as quais oferecem para além de consultas médicas, consulta de enfermagem, domicílios médicos e de enfermagem e ações de prevenção e promoção de saúde na comunidade. Inclui ainda uma Unidade de Sanidade e Fronteiras, incluída na Unidade de Saúde Pública e um Centro de Diagnóstico Pneumológico.

O movimento da atividade assistencial de **Consultas** no ACES de Matosinhos, com referência a Dezembro de 2011, apresentou um acréscimo de 2,8% face ao período homólogo, em resultado do início de atividade das novas USF's.

Consultas	Unidade	Ano 2010	Ano 2011	Variação %
Saúde Adultos	CS Leça Palmeira	134.686	151.564	12,5%
	CS São Mamede Infesta	111.075	115.333	3,8%
	CS Senhora Hora	106.647	115.199	8,0%
	CS Matosinhos	130.600	136.018	4,1%
Saúde Infantil	CS Leça Palmeira	14.651	19.526	33,3%
	CS São Mamede Infesta	16.376	16.168	-1,3%
	CS Senhora Hora	11.574	13.763	18,9%
	CS Matosinhos	17.728	18.856	6,4%
Saúde Materna	CS Leça Palmeira	3.026	2.956	-2,3%
	CS São Mamede Infesta	2.547	2.489	-2,3%
	CS Senhora Hora	2.323	2.362	1,7%
	CS Matosinhos	3.257	2.863	-12,1%
Planeamento Familiar	CS Leça Palmeira	6.742	6.517	-3,3%
	CS São Mamede Infesta	4.477	4.835	8,0%
	CS Senhora Hora	4.379	5.136	17,3%
	CS Matosinhos	6.712	7.293	8,7%
Outros	CS Leça Palmeira	3.504	528	-84,9%
	CS São Mamede Infesta	0	26	-
	CS Senhora Hora	1.774	0	-100,0%
	CS Matosinhos	7.502	481	-93,6%
CDP		3.425	3.604	5,2%
Unidade de Saúde Pública		-	1.525	-
Consultas urgentes		38.590	22.350	-42,1%
SASU		30.201	30.724	1,7%
Total de Consultas		661.796	680.116	2,8%

Quadro 9 – Consultas ACES (SIARS)

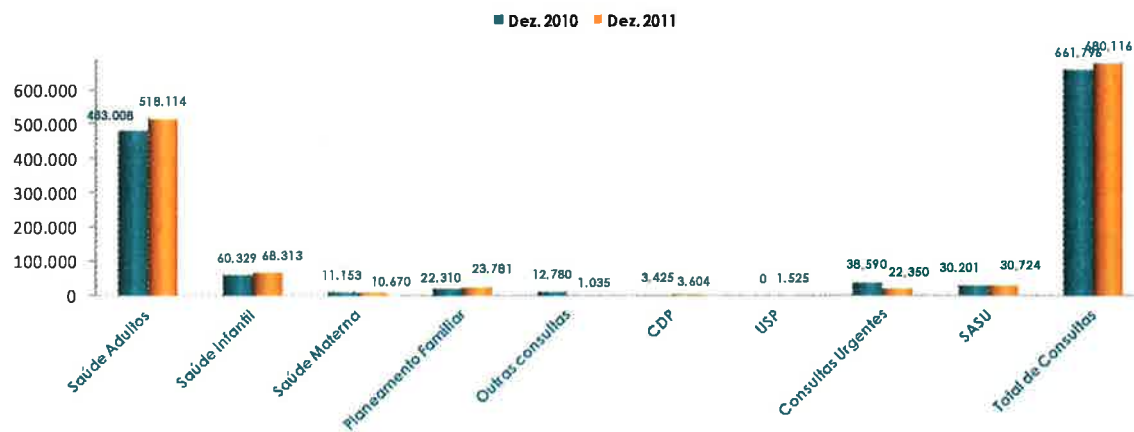


Gráfico 9 - Evolução das Consultas ACES 2011 / 2010

#### Unidades de Saúde Familiar

No ano de 2011 entraram em funcionamento duas novas Unidades de Saúde Familiares: a USF Progresso, localizada em Perafita e a USF Caravela, situada na freguesia da Senhora da Hora. Atualmente existem 10 USF's e 4 UCSP's em funcionamento na ULSM, E.P.E.

As consultas realizadas no âmbito do ACES M registaram um aumento de 2,8% face ao ano anterior, em virtude da abertura de novas USF's, apresentando a seguinte distribuição por unidade funcional em 2011:

Unidade Funcional	Ano 2010	Ano 2011	Variação % 2010/2011
UCSP Leça da Palmeira	32.233	345	-98,9%
UCSP Perafita	40.027	5.651	-85,9%
UCSP Sta. Cruz do Bispo	18.174	14.700	-19,1%
UCSP Lavra	30.799	1	-100,0%
USF Maresia	24.411	38.087	56,0%
ULS Matosinhos - Sem Médico Leça	2.178	309	-85,8%
UCSP S. Mamede	44.087	37.972	-13,9%
USF Porta do Sol	54.888	59.941	9,2%
USF Infesta	32.583	39.368	20,8%
ULS Matosinhos - Sem Médico S. Mamede	2.917	1.570	-46,2%
UCSP S. Hora	48.563	33.733	-30,5%
USF Lagoa	38.636	54.607	41,3%
Privado I	8.554	7.763	-9,2%
Privado II	8.460	9.037	6,8%
Privado III	22.020	21.685	-1,5%
ULS Matosinhos - Sem Médico Sra. Hora	464	1.047	125,6%
UCSP Matosinhos	27.793	28.968	4,2%
USF Horizonte	62.119	63.376	2,0%
USF Oceanos	66.226	66.615	0,6%
CTPDL	4.672	3.131	-33,0%
AECM	3.591	2.152	-40,1%
CDP Matosinhos	3.425	3.604	5,2%
ULS Matosinhos - Sem Médico Matosinhos	1.398	1.269	-9,2%
USF LECA	7.763	40.130	416,9%
USF DUNAS	7.024	42.525	505,4%
USF CARAVELA	0	8.588	-
USF PROGRESSO	0	39.343	-
Unidade Saúde Pública - Matosinhos	0	1.525	-
Consultas Urgentes	38.590	22.350	-42,1%
SASU Matosinhos	30.201	30.724	1,7%
<b>Total de Consultas</b>	<b>661.796</b>	<b>680.116</b>	<b>2,77%</b>

Quadro 10 - Consultas ACES por Unidade Funcional

#### Evolução Consultas Urgentes e SASU

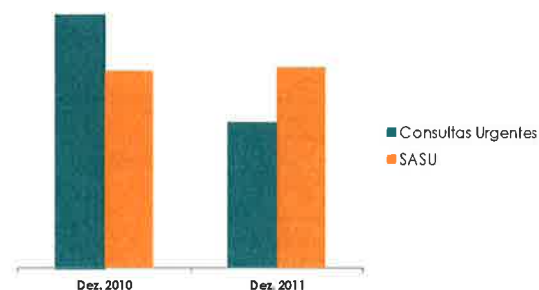


Gráfico 10 - Evolução atendimentos consultas urgetes e SASU 2011/2010

Atualmente existem 10 USF's em atividade na ULSM:

ACES MATOSINHOS	Início de Actividade	
	Modelo A	Modelo B
USF Horizonte	-	01-05-2008
USF Oceanos	-	01-05-2008
USF Porta do Sol	30-06-2009	01-06-2010
USF Infesta	15-03-2010	01-07-2011
USF Maresia	12-02-2010	
USF Lagoa	01-07-2010	
USF Leça	15-10-2010	
USF Dunas	02-11-2010	
USF Progresso	15-02-2011	
USF Caravela	03-10-2011	

Quadro 11 - Datas de início de atividade das USF ULSM

Para além das consultas médicas realizadas no âmbito do ACES, a ULSM proporciona aos seus utentes outras consultas/atividades de enfermagem, as quais aumentaram 10,4% face ao ano anterior.

Programa Saúde Enfermagem	2010	2011	Variação % 2010/2011
	Nº Contactos em Programa Saúde - enfermagem	Nº Contactos em Programa Saúde - enfermagem	
Saúde Materna	6.394	6.712	5,0%
Saúde Infantil	51.233	48.985	-4,4%
Saúde do Adulto	75.206	80.138	6,6%
Grupo de Risco: Hipertensão	38.109	45.958	20,6%
Grupo de Risco: Diabetes	21.877	24.965	14,1%
Saúde Reprodutiva e Planeamento Familiar	35.317	38.767	9,8%
Tratamento Feridas / Úlceras	106.868	99.869	-6,5%
Programas de Narcóticos de Substituição	576	509	-11,6%
Saúde Juvenil	5.989	5.426	-9,4%
Puerpério	2.914	3.712	27,4%
Saúde Idoso	42.897	47.317	10,3%
Apoio Domiciliário Integrado (Adij)	551	398	-27,8%
Acompanhamento de Doentes Com Tuberculose	7.117	10.013	40,7%
Dependentes	18.791	21.817	16,1%
Ostomizados	3.045	3.463	13,7%
Acompanhamento de Conviventes de Doentes Com Tuberculose	578	762	31,8%
Hipocoagulados	11.186	13.739	22,8%
Preparação Psicoprofática Para o Parto	4.999	7.698	54,0%
Programa Nacional de Combate à Obesidade	3.298	5.020	52,2%
Grupo de risco - Cardiovascular	2	4	100,0%
Reabilitação	2.088	4.748	127,4%
Rastreio do cancro do colo do útero	1	1	0,0%
Programa de Intervenção Precoce	0	44	-
Grupo de Risco : DPOC	265	325	22,6%
Intervenções Breves em fumadores	2	0	-100,0%
Saúde Mental e Psiquiatria	368	1.496	306,5%
Programa Nacional de Cuidados Paliativos	2.665	5.092	91,1%
Rastreio Oncológico	502	3.131	523,7%
Programa de Cuidados Continuados	0	8.712	-
<b>Total</b>	<b>442.838</b>	<b>488.821</b>	<b>10,4%</b>

Quadro 12 - Contactos de enfermagem ACES por programa de saúde

A ULSM presta ainda serviços de domicílios médicos e de enfermagem, sendo que no ano de 2011 foram realizados 52.332 domicílios de enfermagem, portanto mais 4.289 domicílios que no ano anterior, o correspondente a uma variação positiva de cerca de 9%.

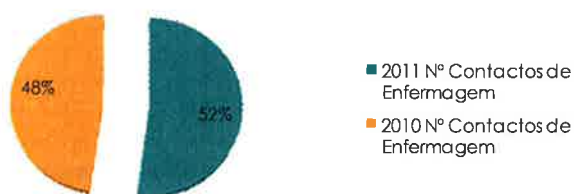


Gráfico 11 - Contactos de enfermagem 2011/2010



Relativamente aos **Domicílios Médicos**, a variação negativa apresentada de 13,6% prende-se apenas com a reorganização efetuada ao nível dos registos desta atividade. Consequentemente verifica-se o respetivo impacto no indicador da Taxa de visitas domiciliárias médicas contratualizado em sede de Contrato Programa para 2011.

Instituição	Unidade Funcional	Dez-10 DOMICÍLIO		Dez-11 DOMICÍLIO		Variação % 2010/2011
		N.º Consultas (ADM)		N.º Consultas (ADM)		
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
CS Leça Palmeira	UCSP Leça da Palmeira	131	294	0	0	-100,0%
	USF PROGRESSO/ UCSP Peralta	73	123	69	179	26,5%
	UCSP São Cruz do Bispo	97	200	42	189	-22,2%
	USF Maresia	82	125	105	190	42,5%
	USF LECA	18	47	164	353	695,4%
	USF DUNAS/ UCSP Lavra	130	254	106	234	-19,3%
CS São Mamede Infesta	ULS Matosinhos - Sem Médico	11	19	0	1	-96,7%
	UCSP S. Mamede	171	263	136	275	-9,5%
	USF Porto do Sol	248	536	333	619	21,4%
	USF Infesta	104	159	162	234	50,6%
	ULS Matosinhos - Sem Médico	438	1.002	51	175	-84,3%
	UCSP S. Hora	250	478	194	346	-25,8%
CS Senhora Hora	USF CARAVELA	—	—	46	82	—
	USF Lagoa	118	333	169	368	19,1%
	Privado I	2	11	8	12	53,8%
	Privado II	16	32	13	24	-22,9%
	Privado III	21	19	7	11	-55,0%
	ULS Matosinhos - Sem Médico	6	9	6	14	33,3%
CS Matosinhos	UCSP Matosinhos	59	139	73	127	1,0%
	USF Horizonte	136	356	147	371	5,3%
	USF Oceanos	230	435	236	403	-8,4%
	CDP Matosinhos	5	0	0	2	-60,0%
	ULS Matosinhos - Sem Médico	1	3	2	5	75,0%
Total		2.347	4.857	2.039	4.184	-13,6%

Quadro 13 – Domicílios médicos ACES M 2011/2010

A ULSM contratou objetivos em sede de Contrato Programa com a Tutela, para 2011, de âmbito assistencial e de eficiência e qualidade dos serviços prestados. O quadro seguinte espelha a evolução, a Dezembro de 2011, dos Indicadores suscetíveis de monitorização da atividade assistencial desenvolvida pelo ACES de Matosinhos da ULSM, E.P.E.

ACINBASE ASSISTENCIACIN	Dez-2010	Dez-2011	Contratado 2011	Contratado Margem 1%	Variação % Realizado/ Contratado +/- Margem 1%
<b>Recondução de cuidados</b>					
Percentagem de residentes com medição de tensão arterial	97,18%	94,48%	94,5%	91%	-2,61%
Percentagem de utentes inscritos com medição de tensão arterial	95,78%	94,77%	94,5%	89%	-5,72%
Percentagem de utentes inscritos com medição de tensão arterial	94,89%	95,43%	96%	91%	-5,43%
Percentagem de consultas de utentes pela sua própria medição de tensão arterial	27,83%	71,99%	75%	71%	-3,91%
<b>Utilização dos serviços</b>					
Taxa de visita domiciliária médica por 1000 habitantes	37,60	32,54	35	33	-2,14%
Taxa de visita domiciliária de enfermagem por 1000 habitantes	230,33	253,31	180	171	-45,13%
Taxa de visita domiciliária médica por 1000 residentes	42,32	36,55	45	43	-14,09%
Taxa de visita domiciliária de enfermagem por 1000 residentes	224,27	294,57	200	190	-19,78%
Taxa de visita domiciliária / restantes grupos profissionais (sa. fisio, psicol, outros) por 1000 residentes	42,03	41,59	42	40	-4,75%
Taxa de visita domiciliária / restantes grupos profissionais (sa. fisio, psicol, outros) por 1000 habitantes	37,54	37,03	36	36	-2,56%
Taxa de Ocupação das ECI	0,00	0,00%	ND	0,00	—
Percentagem de doentes acompanhados por ECI/ Doentes referenciados	0,00	0,00%	ND	0,00	—
<b>Vigilância, promoção da saúde e prevenção da doença nos diversos níveis da vida</b>					
Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	34,43%	41,49%	37%	33%	18,41%
Taxa de utilização de consultas de saúde materna	87,39%	81,24%	80%	76%	-6,89%
Percentagem de grávidas com primeira consulta no primeiro trimestre	78,24%	83,94%	80%	76%	-10,40%
Número médio de consultas médicas por grávida seguida	0,00%	0	5	475%	—
Percentagem de grávidas com envolvimento de puérpera seguida	4,27	5,67	5	475%	19,37%
Percentagem de grávidas com envolvimento de puérpera seguida	44,09%	40,88%	79%	67%	-21,49%
Taxa de visita domiciliária a puérperas seguidas durante o período de parto	36,78%	41,61%	30%	48%	39,71%
Percentagem de intervenções preventivas	0,00%	3,80%	ND	0%	—
Percentagem de utentes com PNV actualizado aos 3 anos	95,79%	96,33%	98%	98%	-1,32%
Percentagem de utentes com PNV actualizado aos 6 anos	97,65%	96,74%	98%	98%	-1,35%
<b>Programa de Vigilância da Saúde e Prevenção da Doença</b>					
Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia regulada nos últimos dois anos	54,51%	42,83%	62%	57%	-10,23%
Percentagem de mulheres entre os 35 e 44 anos com colposcopia actualizada uma em 3 anos	40,34%	51,31%	45%	48%	20,92%
<b>Vigilância clínica das alterações de doença crónica</b>					
N.º de intervenções médicas não programadas / 100 intervenções	0,00%	2,00%	ND	0,00	—
N.º de diabéticos vigiados / N.º de diabéticos identificados	51,47%	60,21%	80%	76%	-5,84%
Percentagem de diabéticos com uma referência para a diabetes registada no ano	0,00%	2,00%	ND	0%	—
Percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem	62,74%	68,52%	80%	76%	-2,81%
N.º de hipertensos vigiados / N.º de hipertensos identificados	85,25%	83,44%	90%	86%	-2,53%
Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	81,73%	85,50%	90%	86%	-0,00%
Incidência de utentes com medição da pressão arterial	0,00%	2,00%	ND	0,00	—
<b>Cuidados em situação de doença aguda</b>					
N.º de casos referenciados para o SIU / população residente	3	3,00%	ND	0,00	—

Quadro 14 – Evolução dos Indicadores da Atividade Assistencial dos Cuidados de Saúde Primários (SIARS)

Deste modo, em relação aos **Indicadores da Atividade Assistencial com referência a Dezembro de 2011**, concretamente no que respeita à **Personalização de Cuidados**, todos os indicadores cumpriram com as metas contratualizadas em sede de CP 2011, o que traduz uma eficaz cobertura de utentes com médico de família.

Os indicadores alusivos à **Utilização dos Serviços** registaram melhorias significativas face ao período homólogo, com exceção das taxas de visitas domiciliárias médicas por mil inscritos e por mil residentes, que se situaram ligeiramente abaixo dos objetivos contratualizados para 2011.

Relativamente aos indicadores de **Vigilância, Promoção da saúde e Prevenção na doença nas diversas fases da vida**, apenas não foram atingidos os indicadores relativos ao PNV – Plano Nacional de Vacinação – dado que as metas fixadas não contemplam a margem de flexibilidade de 5%.

Sobre os indicadores incluídos no **Programa de Vigilância Oncológica/Rastreios**, todas as metas foram cumpridas.

O desempenho dos indicadores referentes à **Vigilância clínica das situações de doença crónica**, apesar dos esforços realizados junto dos utentes neste sentido, resultou em valores ligeiramente inferiores ao contratado, nomeadamente no que concerne aos indicadores da percentagem de diabéticos abrangidos pela consulta de enfermagem, e do número de hipertensos vigiados/número de hipertensos identificados.

OBJECTIVOS NACIONAIS DE QUALIDADE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	Dez-10	Dez-11	Contratado 2011	Contratado Margem 5%	Valores Realidade/Contratado Margem 5%
<b>Objectivos Nacionais</b>					
Taxa de utilização global de consultas	65,55%	68,89%	70%	66,50%	3,59%
Taxa de utilização de consultas de planeamento familiar	32,41%	42,32%	40%	38,00%	11,37%
Percentagem de Recém-nascidos, de termo, com baixo peso	3,29%	4,23%	3,29%	3,5	-
Percentagem de primeiras consultas na vida efectuadas até aos 28 dias	63,77%	76,17%	75%	71,25%	4,91%
Percentagem de crianças com PNV actualizado aos 14 anos	90,35%	93,24%	95%	95,00%	-1,85%
Percentagem de insufls entre os 50 e 74 anos com rastreio de cancro colo-rectal efectuado	31,55%	47,64%	35%	33,25%	43,28%
Incidência de amputações maior, em diabéticos na população residente	0,99	3,23	1,12	1,18	-
Incidência de acidentes vasculares cerebrais na população residente com menos de 65 anos	8,79	6,19	8,79	9,23	-
Consumo de medicamentos ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos na rede do SNS em ambulatório (dose diária definida/1000 habitantes/dia)	93,34	86,93	150,00	157,5	-44,81%
Nº de Episódios agudos que deram origem a codificação de episódio (ICPC2) / nº total de episódios	58,14%	75,46%	60,00%	57,00%	32,38%
Percentagem de utilizadores satisfeitos e muito satisfeitos	nd	nd	ND	0,00%	-
Percentagem de consumo de medicamentos genéricos em embalagens, no total de embalagens de medicamentos	28,80%	34,80%	32%	30,40%	14,47%
Custo Médio de medicamentos facturados (PVP), por utilizador SNS	207,69 €	161,83 €	186,92 €	186,92 €	-13,42%
Custo Médio de MCD's facturados por utilizador SNS	89,17 €	78,05 €	75,29 €	75,29 €	-2,97%
<b>Objectivos Regionais</b>					
Percentagem de Utentes hipotacugulados activos no Programa (AQ)	65,77%	72,40%	65%	61,75%	14,01%
Taxa de referenciação por utilizador	15,88%	18,12%	10%	10,50%	-
Percentagem de doentes tratados por ECCL/ Doentes referenciados pelo AGES para a ECCL	78,38%	0,00%	78%	74,10%	-
Monitorização do grau de satisfação do serviço público – Mediana do tempo de resolução das reclamações	15,50	9,50	20	21,00	-54,76%
<b>Objectivos Locais</b>					
Percentagem de mulheres entre os 50 e 69 anos com mamografia registada nos últimos 2 anos	54,51%	62,83%	60%	57,00%	10,33%
Percentagem de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	81,73%	85,50%	90%	85,50%	0,00%

Quadro 15 – Evolução dos Indicadores de Cuidados de Saúde Primários (SIARS/SONHO)

Ao nível dos Indicadores Financeiros, foram atingidos todos os objetivos fixados, com exceção do indicador relativo ao plano de vacinação das crianças até aos 13 anos.



*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

## Cuidados Continuados de Saúde

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) é formada por um conjunto estruturado de Unidades (internamento e ambulatório) e Equipas que prestam cuidados continuados de saúde, de reabilitação e de apoio social a pessoas em situação de dependência e com perda de autonomia.

São objetivos da RNCCI a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

A coordenação da Rede processa-se a nível nacional, sem prejuízo da coordenação operativa, regional e local. A coordenação da rede aos níveis regional e local visa a sua operacionalização em dois níveis territoriais permitindo, desta forma, uma articulação dos diferentes níveis de coordenação da rede, garantindo flexibilidade e sequencialidade na utilização das unidades e equipas que a compõem: Equipas Coordenadoras Regionais (ECR's) e Locais (ECL's).

A RNCCI é constituída, ao nível de internamento, por Unidades de Convalescença, Unidades de Média Duração e Reabilitação, Unidades de Longa Duração e Manutenção e Unidades de Cuidados Paliativos, implementadas ao longo de todo o território Nacional, conforme mapa seguinte.

A referenciação para a RNCCI fica a cargo da Equipa de Gestão de Altas (EGA) da ULSM, E.P.E., que é a responsável pela avaliação e encaminhamento de doentes para a rede.



Figura 2 – Rede Nacional de Cuidados Continuados

### Área de Cuidados Continuados na ULSM, E.P.E.

Como se pode constatar, a Área de Cuidados Continuados assume uma crescente importância ao nível do Sistema de Saúde. Neste âmbito, a ULSM, E.P.E. dispõe de uma **Unidade de Convalescença**, situada nas dependências do Hospital Magalhães Lemos, dispõe de 22 vagas e destina-se ao internamento de utentes, com previsibilidade até 30 dias consecutivos, para tratamento de situações pós-agudas, com necessidade de recuperação intensiva na sequência de internamento hospitalar ou agudização de doença crónica, cujo tratamento não exija recursos e cuidados hospitalares de agudos. A missão da Unidade é promover a reabilitação e a independência dos utentes, sob a ótica holística de cuidados, contribuindo para a gestão das altas e evitando a permanência desnecessária nos serviços dos Hospitais de agudos.

A ULSM, E.P.E. dispõe ainda de uma **Equipa de Cuidados Paliativos**, equipa interdisciplinar, que engloba elementos do ACES e Hospital Pedro

Hispano, e tem como missão prestar cuidados continuados de saúde no domicílio a doentes com problemas associados a doenças incuráveis, de modo a melhorar a Qualidade de Vida destes doentes e seus cuidadores.

A ULSM dispõe de 4 **ECCL**, **Equipas de Cuidados Continuados Integrados**, que constituem equipas multidisciplinares da responsabilidade dos cuidados de saúde primários e das entidades de apoio social e que prestam serviços domiciliários a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, cuja situação não requer internamento, mas que não podem deslocar-se do domicílio (n.º 1 do Art. 27.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho).

Conforme a carteira de serviços definida na Carta de Compromisso do Agrupamento de Centros de Saúde de Matosinhos (ACESM), a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCL) assegura cuidados domiciliários de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas, a pessoas com perda de autonomia, portadores de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social.

Similarmente a ECCL presta apoio na satisfação das necessidades básicas e atividades da vida diária, apoio psicossocial e intervém no sentido de dotar os doentes, familiares e cuidadores de competências e habilidades para responder às necessidades detetadas. Por último, a ECCL intervém na coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais.

O Utente alvo da ECCL, é na sua grande maioria do sexo feminino, em média mais de 50% dos seus utentes tem idade superior aos 65 anos. Sofrem nomeadamente de patologias do foro respiratório, oncológico neurológico. O destino dos Utentes após intervenção das ECCL, são sobretudo as Equipas de Saúde Familiar (ESF).

## Unidade de Convalescença e referênciação RNCC

A ULSM dispõe de 22 camas na Unidade de Convalescença, integradas na RNCC, e registou a Dezembro de 2011 uma taxa de ocupação de 90%, superior em 1,6% à taxa verificada em 2010, e correspondente a um total de 241 doentes saídos:

Unidade Convalescença	Dez-10			Dez-11			Variação Dez 10 / Dez 11		
	Doentes Saídos	Dias Int. D. Saídos	Demora média D. Saídos	Doentes Saídos	Dias Int. D. Saídos	Demora média D. Saídos	Doentes Saídos	Dias Int. D. Saídos	Demora média D. Saídos
	234	7.084	30,27	241	7.304	30,31	7	220	0,04

Quadro 16 – Movimento assistencial Unidade Convalescença 2010 /2011

Durante o ano de 2011, foram referenciados 568 doentes para a Rede Nacional de Cuidados Continuados com necessidades de cuidados continuados em Unidades de Internamento da RNCCI e/ou de Equipas Domiciliárias dos Centros de Saúde. A especialidade de Medicina Interna foi a que mais contribuiu para esta referênciação, cerca de 63% dos doentes, resultando em 356 doentes referenciados. Seguiram-se os serviços de Cirurgia e Ortopedia, com cerca de 15% de utentes referenciados cada. No decorrer de 2011, verificou-se ainda a referênciação de doentes por novas especialidades, tais como Urologia, Ginecologia, que não haviam referenciado doentes em 2010.

Dos 568 doentes propostos, constata-se que as tipologias mais procuradas são as Equipas de Cuidados Domiciliários dos Centros de Saúde, seguidas das Unidades de Convalescença, que oferecem cuidados específicos a estes doentes por um período até 30 dias, e, por último, as Unidades de Média Duração e Reabilitação da rede.

Especialidade	Dez-10	Dez-11	Variação % 2010/2011
Ortopedia	59	87	47,5%
Medicina Interna	334	356	6,6%
Cirurgia Geral	60	84	40,0%
Neurologia	2	0	-100,0%
Radioterapia - Braquiterapia	1	0	-100,0%
UCIP	0	4	-
Ucim	0	7	-
ORL/Oftal	0	8	-
Urologia	0	16	-
Ginecologia	0	3	-
Pediatria	0	1	-
OBG	0	2	-
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>568</b>	<b>24,6%</b>

Quadro 17 – Doentes referenciados para RNCCI

Handwritten signature and initials in blue ink.

## Cuidados de Saúde Hospitalares

O cenário da Produção Hospitalar, com referência a Dezembro de 2011, é o que de seguida se apresenta:

Linhas de Atividade	Dezembro 2010	Dezembro 2011	Variação Dezembro 2010 \ Dezembro 2011		Contratado 2011	Δ % Realizado Dezembro 2011 / Contratado Dezembro 2011
			Valor	%		
<b>Consulta Externa</b>	<b>225.774</b>	<b>232.195</b>	<b>6.419</b>	<b>2,81%</b>	<b>208.083</b>	<b>11,4%</b>
Primeiras	69.514	70.866	1.352	1,9%	63.802	11,1%
Subsequentes	156.262	161.829	5.567	3,6%	144.281	12,2%
Peso % 1ª consultas sobre o total de consultas médicas	30,79%	30,45%	-	-1,1%	30,0%	1,5%
<b>Internamento - Doentes Sólidos</b>	<b>17.172</b>	<b>16.018</b>	<b>-1.154</b>	<b>-6,7%</b>	<b>15.881</b>	<b>0,9%</b>
GDH's Médicas	10.431	9.734	-697	-6,7%	9.888	-0,8%
GDH's Cirúrgicos	6.741	6.284	-457	-6,8%	5.993	-4,9%
GDH's Cirúrgicos Programados	4.259	4.175	-84	-2,0%	3.921	-4,3%
GDH's Cirúrgicos Urgentes	2.482	2.109	-373	-15,0%	2.072	-1,8%
Demora Média (S/ berçaria)	7,54	7,03	-0,5	-6,9%	7,30	-3,8%
<b>GDH's de Ambulatório</b>	<b>7.194</b>	<b>8.935</b>	<b>1.739</b>	<b>24,2%</b>	<b>7.511</b>	<b>19,0%</b>
GDH's Médicas	3.212	4.153	941	29,3%	3.003	37,3%
GDH's Cirúrgicos	3.984	4.782	798	20,0%	4.508	4,1%
Peso da Cirurgia de Ambulatório no total da cirurgia programada (GDH's)	48,33%	53,39%	-	10,5%	52,8%	-1,9%
<b>Nº Alergias Urgentes (sem Internamento)</b>	<b>79.551</b>	<b>77.232</b>	<b>-2.319</b>	<b>-2,9%</b>	<b>78.694</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Hospital de Dia (Sessões)</b>	<b>9.824</b>	<b>9.537</b>	<b>-287</b>	<b>-2,9%</b>	<b>10.029</b>	<b>-4,9%</b>
Sessões de Hematologia	34	318	284	835,3%	230	59,0%
Sessões de Imuno-Hematologia	675	517	-158	-23,4%	653	-3,3%
Sessões de Infeciologia	69	56	-13	-18,8%	60	-12,9%
Sessões de Pediatria	94	166	72	76,6%	150	10,7%
Sessões de Púquiatria	86	310	224	260,6%	270	14,9%
Outras Sessões	8.866	8.170	-696	-7,9%	8.699	-4,7%
<b>Planos de Saúde</b>						
Diagnóstico Pré - Natal - Protocolo I	888	877	-11	-1,2%	920	-3,8%
VII / SIDA (novos doentes em isolamento ambulatório)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	40	n.d.
HIV SIDA - Doentes Transfidos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	115	n.d.
IG até 10 semanas - Medicamentosa	221	231	10	4,5%	215	7,4%
<b>Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade</b>						
Nº Consultas de Apoio à Fertilidade (1ª consultas)	82	84	2	2,4%	55	52,1%

Quadro 18 - Cenário da Produção Hospitalar (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011)

## Consulta Externa

A produção da Consulta Externa registou, a Dezembro de 2011, um crescimento de primeiras consultas médicas face ao período homólogo, em cerca de 1,9% e também de consultas subsequentes, em 3,6%. Globalmente, a Dezembro de 2011 realizaram-se mais 6.919 consultas do que em igual período de 2010, correspondente a um aumento de 3,1% no total de consultas médicas realizadas. Face ao contratualizado, o aumento foi de 11,8%, relativamente ao total de consultas realizadas.

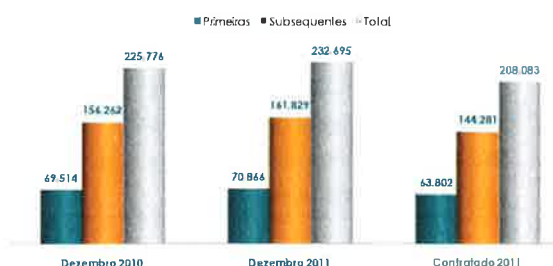



Gráfico 12 - Evolução da Consulta Externa

O Indicador de Qualidade e Eficiência do peso das primeiras consultas no total de consultas médicas atingiu os 30,45%, superando assim a meta contratada de 30%.

Serviços	2010				2011				Variação			
	Internas	Las	Seguintes	Las / total	Internas	Las	Seguintes	Las / total	Internas	Las	Seguintes	Las / total
<b>Especialidades Médicas</b>												
Cardiologia	0	1.433	4.412	24,5%	0	1.821	4.553	22,5%	n.d.	-7,8%	3,2%	-8,3%
Dermato-Venerologia	86	2.513	2.693	48,3%	76	2.703	2.334	53,7%	+11,6%	7,6%	-13,3%	11,2%
Endocrinologia	177	1763	2525	41,1%	166	1406	4059	25,7%	-6,2%	-20,2%	60,8%	-37,4%
Gastroenterologia	4	387	1.292	23,0%	2	493	1.532	24,3%	-50,0%	27,4%	18,6%	5,6%
Hematologia Clínica/Auto Transfusão	83	137	2.309	5,6%	57	206	2.071	9,0%	-31,3%	50,4%	-10,3%	61,5%
Hipertensão	0	212	1.257	14,4%	0	233	1.331	14,9%	n.d.	9,9%	5,9%	3,2%
Imuno-alergologia	4	484	527	47,9%	3	419	675	38,3%	-25,0%	-13,4%	28,1%	-20,0%
Imuno-Hemoterapia	1624	1120	21443	5,0%	1422	1222	24549	4,7%	-12,4%	9,1%	14,5%	-4,5%
Doenças Infecciosas (Infecologia)	912	366	3.334	9,9%	605	360	3.281	9,9%	-33,7%	-1,6%	-1,6%	0,0%
Medicina Interna	891	2.236	6.835	24,6%	776	1.794	6.618	21,3%	-12,9%	-19,8%	-3,2%	-13,5%
Nefrologia	2763	330	2.257	12,8%	2305	368	2.193	14,4%	-16,6%	11,5%	-2,8%	12,6%
Neurologia	183	1.294	4.450	22,5%	344	1.204	3.870	23,7%	88,0%	-7,0%	-13,0%	5,3%
Oncologia Médica	43	1402	7138	16,4%	34	1210	8706	12,9%	-20,9%	-13,7%	15,0%	-21,7%
Pneumologia	14	1.150	2.747	29,5%	16	1.523	3.496	30,3%	14,3%	32,4%	27,3%	2,8%
Angiologia e Cirurgia Vascular	0	20	0	100,0%	0	0	0	0,0%	n.d.	-100,0%	n.d.	-100,0%
Cirurgia Geral	91	6771	11671	36,7%	79	6334	10740	37,1%	-13,2%	-6,5%	-8,0%	1,0%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	59	1.508	2.697	35,9%	37	1.558	3.039	33,9%	-37,3%	3,3%	12,7%	-5,5%
Estomatologia	44	826	2768	23,0%	65	941	2848	24,8%	47,7%	13,9%	2,9%	8,1%
Neuro-Cirurgia	55	1.076	2.554	29,6%	0	0	0	0,0%	-100,0%	-100,0%	-100,0%	n.d.
Oftalmologia	106	11.481	12.556	47,8%	87	12.908	13.624	48,7%	-17,9%	12,4%	8,5%	1,9%
Otorrinolaringologia	82	4.750	10.617	30,9%	41	5.385	11.092	32,7%	-50,0%	13,4%	4,5%	5,7%
Otorrinolaringologia	223	4.552	11.772	27,9%	258	4.693	12.182	27,8%	15,7%	3,1%	3,5%	-0,3%
Urologia	162	2.376	7.539	24,0%	131	1.845	7.394	20,0%	-19,1%	-22,3%	-1,9%	-16,7%
Anestesiologia	2.919	3.652	1	100,0%	2.888	4.961	2	100,0%	-1,1%	35,4%	100,0%	0,0%
Dor Crónica	119	537	3.044	15,0%	110	614	3.944	13,5%	-7,6%	14,3%	29,6%	-10,2%
Medicina Hiperbárica	35	187	255	42,3%	33	200	251	44,3%	-5,7%	7,0%	-1,6%	4,8%
Medicina Subaquática	0	208	0	100,0%	0	182	0	100,0%	n.d.	-12,5%	n.d.	0,0%
Ginecologia	45	2.467	7.038	26,0%	48	2.717	6.955	28,2%	6,7%	10,9%	-1,7%	8,8%
Neonatalogia	0	1.515	2.773	35,3%	0	1.677	2.599	39,2%	n.d.	10,7%	-6,3%	11,0%
Obstetricia	1	2.013	4.841	29,4%	0	1.783	4.436	28,7%	-100,0%	-11,4%	-8,4%	-2,4%
Pediatria	2	6.272	8.271	43,1%	1	5.828	8.142	41,7%	-50,0%	-7,1%	-1,6%	-3,3%
Follow-Up-UCI	0	117	215	35,2%	0	88	72	55,0%	n.d.	-24,8%	-66,5%	56,1%
Medicina Física e Reabilitação	626	2.415	2.576	48,4%	559	2.490	3.185	43,9%	-10,7%	3,1%	23,6%	-9,3%
Medicina Palliativa	1.389	84	124	40,4%	1.318	228	222	50,7%	-5,1%	171,4%	79,0%	25,5%
Psiquiatria	232	1.860	1.731	51,8%	272	2.031	2.312	46,8%	17,2%	9,2%	33,6%	-9,7%
<b>Especialidades Não Médicas</b>												
Psicologia	241	2.014	5.085	28,4%	78	1.867	5.749	24,5%	-67,6%	-7,3%	13,1%	-13,6%
Serviço Social	4382	697	375	65,0%	3458	645	1161	35,7%	-21,1%	-7,5%	209,6%	-45,1%
Medicina Dentária	0	486	841	36,6%	0	274	749	50,8%	n.d.	59,3%	-10,9%	38,8%
Apoio Nutricional e Dietética	471	2.218	5.327	29,4%	871	1.969	5.433	26,6%	84,9%	-11,2%	2,0%	-9,5%
<b>Total Consultas Médicas</b>	<b>12.974</b>	<b>69.514</b>	<b>156.262</b>	<b>30,8%</b>	<b>11.733</b>	<b>70.945</b>	<b>161.820</b>	<b>30,5%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>2,1%</b>	<b>3,8%</b>	<b>-1,0%</b>
<b>Total Consultas Não Médicas</b>	<b>5.094</b>	<b>5.415</b>	<b>11.628</b>	<b>31,8%</b>	<b>4.407</b>	<b>5.255</b>	<b>13.092</b>	<b>28,6%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>12,6%</b>	<b>-9,9%</b>
<b>Total Consultas (Médicas + Não Médicas)</b>	<b>18.068</b>	<b>74.929</b>	<b>167.890</b>	<b>30,9%</b>	<b>16.140</b>	<b>76.200</b>	<b>174.912</b>	<b>30,3%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>1,7%</b>	<b>4,2%</b>	<b>-1,7%</b>

Quadro 19 – Produção de Consultas por Especialidade (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

Em conformidade com relatório do Departamento de Estudos e Planeamento da ARS Norte, emitido em 05 de Janeiro de 2012, o número de inscritos em Lista de Espera para a Consulta da ULSM, ascendia nesta data a 15.781 utentes, sendo que cerca de 81% dos pedidos se encontravam *In-Time*, ou seja, dentro do período de referência de 150 dias.

 ARS NORTE Serviço de Atendimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul											
CH Hosp ULS	Especialidade	An TMRG			Out TMRG			Inscritos	Média TE (dias)	Máximo TE (dias)	Mediana TE (dias)
		Total	Em Marcação	Em Marcação	Total	Em Marcação	Em Marcação				
0101	Medicina Geral	873	100%	873	8	0%	8	333	86,5	288	217
0102	Medicina Interna	213	100%	213	42	84%	42	270	77,8	175	51
0103	Medicina de Família e Comunitária	2.122	88%	1.868	106	21%	106	218	107,8	288	78
0104	Cirurgia Geral	823	100%	823	28	3%	28	436	128,8	252	88
0105	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	29	100%	29	0	0%	0	210	37,8	151	88
0106	Neurologia	410	27%	110	34	8%	34	479	160,5	240	58
0107	Neurocirurgia	102	100%	102	0	0%	0	382	151,0	175	61
0108	Ortopedia e Traumatologia	16	100%	16	2	12%	2	39	36,5	120	27
0109	Reumatologia	728	12%	87	100	13%	100	312	118,2	222	71
0110	Cardiologia	48	100%	48	0	0%	0	44	66,5	88	33
0111	Cardiologia Interventiva	18	100%	18	0	0%	0	72	107,8	140	38
0112	Endocrinologia	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0113	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0114	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0115	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0116	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0117	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0118	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0119	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0120	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0121	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0122	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0123	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0124	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0125	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0126	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0127	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0128	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0129	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0130	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0131	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0132	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0133	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0134	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0135	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0136	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0137	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0138	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0139	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0140	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0141	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0142	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0143	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0144	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0145	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0146	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0147	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0148	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0149	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0150	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0151	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0152	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0153	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0154	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0155	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38
0156	Medicina de Emergência	219	100%	219	0	0%	0	402	161,0	181	88
0157	Medicina de Emergência	228	100%	228	0	0%	0	228	102,8	127	68
0158	Medicina de Emergência	188	100%	188	0	0%	0	482	128,8	178	71
0159	Medicina de Emergência	112	100%	112	0	0%	0	218	118,0	140	38
0160	Medicina de Emergência	18	100%	18	0	0%	0	32	107,8	118	27
0161	Medicina de Emergência	102	100%	102	0	0%	0	160	54,4	100	38



De notar que a produção de Neurocirurgia não é da responsabilidade da ULSM.

Face a 2010, o número de utentes à espera de uma primeira consulta reduziu 1,7%.

No que respeita ao tempo máximo de espera contratado em sede de CP 2011, a ULSM cumpriu com a meta fixada em 10 meses.

A mediana do tempo de espera para uma primeira consulta, situou-se em 70 dias, menos 16,7% que a mediana registada em igual período do ano anterior.

A ULSM, E.P.E., ciente da necessidade de diminuição das listas de espera, desenvolveu todos os esforços necessários nesse sentido, através de uma maior responsabilização e envolvimento dos Departamentos e de uma readaptação da capacidade instalada.

Os tempos de resposta da ULSM considerando a referência por parte dos Centros de Saúde, entre a data da triagem e da realização da consulta, foram os seguintes:

Nível de prioridade atribuída na triagem	Tempo médio de resposta ao pedido (dias)	Consultas realizadas
Muito prioritário	40,4	338
Prioritário	88,4	1.464
Normal	178,2	15.495
Total	167,9	17.297

Quadro 21 – Tempos de resposta da ULSM (ACSS, em 29-03-2012)

## Internamento

A atividade do internamento, tomando por métrica o doente saído, registou uma diminuição de 6,7% ao nível de GDH's médicos, face a igual período do ano anterior, e um ligeiro desvio face ao contratualizado, em 1,6%. Em relação aos GDH's cirúrgicos, verificou-se igualmente um decréscimo de 6,8%, no entanto, por via da diminuição dos GDH's cirúrgicos urgentes em 14,7%. Contudo, o desempenho a este nível acompanha os objetivos contratados.



Gráfico 13 – Evolução dos GDH's de Internamento

O Indicador da Demora Média registou uma evolução favorável, a Dezembro de 2011, atingindo os 7,03 dias, portanto menos 0,5 dias que em igual período do ano anterior. Deste modo, encontra-se a ser cumprida a meta contratualizada em sede de CP 2011 a qual estabelece 7,3 dias de demora média para a atividade de internamento.

Doentes saídos da internamento por especialidade	2010			2011			Δ % 2010/2011		
	Doentes Saídos	Dias tot. D. Saídos	Demora média Doentes	Doentes Saídos	Dias tot. D. Saídos	Demora média Doentes	Doentes Saídos	Dias tot. D. Saídos	Demora média Doentes
<b>Dep. Medicina</b>	<b>4.408</b>	<b>43.375</b>	<b>9,84</b>	<b>4.104</b>	<b>39.743</b>	<b>9,68</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>-1,1%</b>
Medicina Interna	4.309	42.776	9,93	4.085	39.480	9,71	-5,2%	-7,2%	-2,2%
Neftologia	3	42	14,00	0	0	0,00	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Neurologia	96	557	5,80	21	82	3,90	-78,1%	-85,3%	-32,7%
<b>Dep. Cirurgia</b>	<b>7.011</b>	<b>54.028</b>	<b>7,71</b>	<b>6.476</b>	<b>43.738</b>	<b>6,76</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-19,0%</b>	<b>-12,4%</b>
Cirurgia Geral	3.170	28.235	8,91	2.938	23.240	7,91	-7,3%	-17,7%	-11,2%
Cirurgia de Menstr. Intem. Cirúrgico	3	496	165,33	5	384	54,80	66,7%	-42,7%	-65,6%
Neuro-Cirurgia	441	5.343	12,12	0	0	0,00	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Ortopedia	1.490	11.288	7,58	1.507	11.731	7,78	1,1%	3,7%	2,8%
Oftalmologia	266	755	2,84	281	819	2,91	5,6%	8,5%	2,7%
Otorrinolaringologia	695	1.584	2,28	776	2.250	2,90	11,2%	13,4%	2,0%
Urologia	943	5.927	6,29	969	5.414	5,59	2,6%	-8,7%	-11,1%
<b>Dep. Mulher e Criança</b>	<b>6.444</b>	<b>22.199</b>	<b>3,42</b>	<b>5.341</b>	<b>20.351</b>	<b>3,81</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>-2,8%</b>
Ginecologia	642	2.288	3,56	713	2.472	3,47	11,1%	8,0%	-2,7%
Neonatalologia	143	2.717	19,00	161	2.875	17,84	12,6%	5,8%	-6,0%
Obstetrícia	2.253	8.039	3,57	2.080	6.958	3,35	-7,7%	-13,3%	-6,1%
Berçário	1.704	5.025	2,95	1.561	4.433	2,84	-8,4%	-11,8%	-5,7%
Pediatria	922	4.130	4,48	826	3.403	4,14	-10,4%	-12,8%	-2,4%
<b>O.E.M.I.</b>	<b>89</b>	<b>2.095</b>	<b>23,54</b>	<b>76</b>	<b>2.158</b>	<b>28,72</b>	<b>-6,7%</b>	<b>3,0%</b>	<b>-3,8%</b>
Medicina Infantil	89	2.095	23,54	95	2.158	22,72	6,7%	3,0%	-3,3%
<b>Total Hospital e Berçário</b>	<b>18.448</b>	<b>114.472</b>	<b>7,54</b>	<b>16.467</b>	<b>101.576</b>	<b>7,03</b>	<b>-6,5%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Total Hospital</b>	<b>17.173</b>	<b>121.497</b>	<b>7,07</b>	<b>16.018</b>	<b>104.009</b>	<b>6,42</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Dep. Cuidados Continuados</b>	<b>234</b>	<b>7.084</b>	<b>30,27</b>	<b>241</b>	<b>7.304</b>	<b>30,31</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>0,1%</b>
Unidade Convalescença	234	7.084	30,27	241	7.304	30,31	3,0%	3,1%	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>17.404</b>	<b>128.781</b>	<b>7,40</b>	<b>16.269</b>	<b>113.313</b>	<b>6,97</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>-5,8%</b>

Quadro 22 – Atividade do Internamento por especialidade (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

Os GDH's que se afiguram como mais frequentes no Internamento são os que advêm da atividade do Berçário e Obstetrícia, seguidos dos GDH's médicos do tracto respiratório, nomeadamente, GDH 541 – Perturbações respiratórias, GDH 55 – Procedimentos diversos no ouvido, nariz, boca e garganta; GDH 89 – Pneumonia e pleurisia simples. Com especial relevância surgem ainda, os GDH's relacionados com Insuficiência cardíaca e choque – GDH 127, Acidentes vasculares cerebrais com enfarte – GDH 14 e Perturbações circulatorias com enfarte – GDH 122.

GDH's	Designação	Quant.	Peso no Total
629	Recém-nascido, peso ao nascer > 2499g, sem procedimento significativo em bloco	1.419	8,86%
373	Parto vaginal, sem diagnósticos de complicação	748	4,67%
372	Parto vaginal, com diagnósticos de complicação	405	2,53%
127	Insuficiência cardíaca e choque	332	2,07%
55	Procedimentos diversos no ouvido, nariz, boca e garganta	323	2,02%
541	Perturbações respiratórias, excepto infecções, bronquite ou asma, com CC major	322	2,01%
371	Cesariana, sem CC	310	1,94%
584	Septicémia, com CC major	261	1,63%
359	Procedimentos no útero e seus anexos, por carcinoma in situ e doença não maligna	257	1,60%
89	Pneumonia e pleurisia simples, idade > 17 anos, com CC	214	1,34%
494	Colecistectomia laparoscópica, sem exploração do colédoco, sem CC	212	1,32%
356	Procedimentos reconstitutivos do aparelho reprodutor feminino	184	1,15%
14	Acidente vascular cerebral com enfarte	157	0,98%
222	Procedimentos no joelho, sem CC	142	0,89%
158	Procedimentos no ânus e estomas, sem CC	141	0,88%
122	Perturbações circulatórias com enfarte agudo do miocárdio, sem complicações major	137	0,86%
818	Substituição da anca, excepto por complicações	135	0,84%
311	Procedimentos transuretrais, sem CC	133	0,83%
219	Procedimentos no membro inferior e no úmero, excepto na anca, pé ou fémur	122	0,76%
370	Cesariana, com CC	120	0,75%
	<b>Outros</b>	<b>9.944</b>	<b>62,08%</b>
	<b>Total</b>	<b>16.018</b>	<b>100%</b>

Quadro 23 – Os 20 GDH's de Internamento mais utilizados com referência a Dezembro 2011 (Sistema de Extração de Dados ULISM, EPE)

## Bloco de Partos

A remodelação efetuada ao nível do Bloco de Partos, em 2010, criou melhores condições de acolhimento e acompanhamento às nossas parturientes.

A Produção do Bloco de Partos registou, a Dezembro de 2011, um total de 1.693 partos, dos quais 985 eutócicos e 708 distócicos. Em relação a igual período do ano anterior, denota-se uma variação positiva de partos eutócicos em 8,8%, e uma correspondente diminuição de partos distócicos em 20,8%, tendo para tal contribuído a diminuição das cesarianas em 26%.

O indicador do **peso das cesarianas no total de partos**, a Dezembro de 2011, fixou-se em 29,8%, registando portanto uma redução de 21,4% face ao período homólogo, cumprindo-se assim com as orientações expressas pela Tutela nesta matéria.

Tipo de Parto	2010	2011	Variação
Partos Eutócicos	905	985	8,8%
Partos Distócicos	894	708	-20,8%
Cesarianas	681	504	-26,0%
Ventosa	211	203	-3,8%
Forceps	2	1	-50,0%
Partos Gemelares	31	33	6,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.799</b>	<b>1.693</b>	<b>-5,9%</b>
<b>Peso cesarianas</b>	<b>37,9%</b>	<b>29,8%</b>	<b>-21,4%</b>
<b>Total de Partos Vaginais</b>	<b>1123</b>	<b>1.184</b>	<b>5,4%</b>
<b>Nº de partos vaginais c/ analgesia</b>	<b>1000</b>	<b>1.043</b>	<b>4,3%</b>
<b>% Partos vaginais c/ analg. Epidural<sup>(1)</sup></b>	<b>89,0%</b>	<b>89,8%</b>	<b>0,8%</b>

Quadro 24 – Atividade do Bloco de Partos (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

(1) Dados extraídos da aplicação Web GDH em conformidade com ficha do indicador da ACSS

## GDH's de Ambulatório – Médicos e Cirúrgicos

A produção de **Ambulatório** registou um aumento significativo comparativamente com o período homólogo de 2010, em cerca de 24,2%, em resultado da ampliação da Unidade de Cirurgia de Ambulatório em 2011 e do Hospital de Dia em 2010.

Perante os valores contratualizados para 2011, é igualmente notório o esforço realizado no que concerne quer aos GDH's cirúrgicos, quer GDH's médicos, os quais superaram os objetivos contratualizados em sede de Contrato Programa para 2011, em 6,1% e 38,3%, respetivamente.

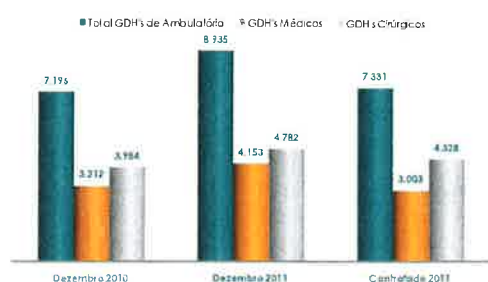


Gráfico 14 – Evolução dos GDH's de Ambulatório

## Actividade Cirúrgica

Inscritos (total, média TE, máximo TE, mediana TE) - Análise por Hospital e Especialidade

Especialidade	Inscritos	Média	Máximo	Mediana
Cirurgia Geral	205	7,9	18,5	2,1
Cirurgia Maxilo-Facial	2	3,9	4,3	3,9
Cirurgia Plástica	267	12	19,9	1,9
Ginecologia	267	2,0	7,4	1,8
Neurocirurgia	105	2,8	9,4	2,7
Oftalmologia	6	2,5	4,4	2,5
Otorrinolaringologia	993	5,1	9,5	2,5
Ortopedia	409	3,5	10,6	2,9
Urologia	115	4,9	13,3	3,5
Cardiologia	45	9,6	9,5	7,2
Cirurgia	203	2,5	18,8	2,2
<b>Total</b>	<b>3.636</b>	<b>5,5</b>	<b>18,5</b>	<b>2,7</b>

Quadro 26 – Lista de Inscritos para Cirurgia Departamento de Estudos e Planeamento da ARS Norte, 31-12-2011

A Lista de Espera para Cirurgia registava, a Dezembro de 2011, um total de 3.636 utentes inscritos, tendo a ULSM desenvolvido esforços no sentido de reduzir significativamente a lista de espera e de garantir o cumprimento do objetivo de qualidade e eficiência de zero doentes à espera de cirurgia há mais de 10 meses.

A ARS Norte encontra-se a validar os dados reportados no relatório da "Monitorização mensal da lista de espera para cirurgia", dados os problemas que a aplicação do SIGLIC apresentou nesta área durante o ano de 2011.

Relativamente à Produção Cirúrgica **Convencional**, nomeadamente sobre o nº de intervenções, verifica-se um decréscimo de 0,7% face a Dezembro de 2010, justificado pela diminuição da produção cirúrgica de obstetrícia em 26,1%, por via da redução de partos por cesarianas:

O Indicador de Qualidade e Eficiência do **peso da Cirurgia de Ambulatório no total da Cirurgia Programada** (GDH), evoluiu 10,4% face ao período homólogo, fixando-se, a Dezembro de 2011, em 53,39%, superando assim a meta contratada de 52,5%.

Durante o ano de 2011, a ULSM beneficiou dos efeitos desejados da ampliação e crescimento da Unidade de Cirurgia de Ambulatório ocorrida no ano de 2010, providenciada através de obras estruturais de ampliação e criação de salas.

Especialidades	2010	2011	Var.
Angeologia e Cirurgia Vascular	25	0	-100,0%
Cirurgia Geral	3.426	3.350	-2,2%
Cirurgia Maxilo - Facial	13	0	-100,0%
Estomatologia	23	90	291,3%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	288	468	62,5%
Neurocirurgia	440	0	-100,0%
Oftalmologia	449	516	14,9%
Ortopedia	1.816	1.874	3,2%
ORL	1.188	1.387	16,8%
Urologia	1.289	1.287	-0,2%
Ginecologia	1.112	1.224	10,1%
Obstetrícia	774	572	-26,1%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.843</b>	<b>10.768</b>	<b>-0,7%</b>

Quadro 25 – Intervenções cirúrgicas no Bloco Convencional por Especialidade (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

Em concreto sobre as intervenções cirúrgicas realizadas em ambulatório, verifica-se a tendência de crescimento, sendo o acréscimo face ao ano anterior de 21,1%. Para o mesmo, contribuíram nomeadamente as especialidades de Oftalmologia, Ortopedia e ORL, com variações de 15,9%, 67,7% e 90,1%, respetivamente.

Especialidades	2010	2011	Var.
Angeologia e Cirurgia Vascular	0	0	n/d
Cirurgia Geral	854	893	4,6%
Cirurgia Maxilo - Facial	1	0	-100,0%
Estomatologia	129	317	145,7%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	131	162	23,7%
Neurocirurgia	5	0	-100,0%
Oftalmologia	3.319	3.848	15,9%
Ortopedia	406	681	67,7%
ORL	404	768	90,1%
Urologia	444	416	-6,3%
Ginecologia	949	961	1,3%
Obstetria	0	0	n/d
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.642</b>	<b>8.046</b>	<b>21,1%</b>

Quadro 27 - Intervenções cirúrgicas no Bloco Ambulatório por Especialidade (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 - SPCG)

Os GDH's Cirúrgicos de Ambulatório mais utilizados no decorrer do ano de 2011, são os constantes do quadro abaixo:

GDH	Designação	Quant.	Peso no Total
39	Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia	1.389	29%
42	Procedimentos intra-oculares, excepto na retina, íris e cristalino	803	17%
6	Descompressão do túnel cárpico	265	6%
270	Outras intervenções na pele, no tecido subcutâneo e na mama, sem CC	179	4%
359	Procedimentos no útero e seus anexos, por carcinoma in situ e doença não maligna	176	4%
40	Procedimentos extra-oculares, excepto na órbita, idade > 17 anos	148	3%
162	Procedimentos para hérnia inguinal e femoral, idade > 17 anos, sem CC	136	3%
229	Procedimentos na mão ou no punho, excepto grandes procedimentos articulares	120	3%
60	Amigdalectomia e/ou adenoidectomia, idade < 18 anos	119	2%
364	Dilatação e curetagem e conização, excepto por doença maligna	119	2%
	Outros	1.328	28%
<b>Total Geral</b>		<b>4.782</b>	<b>100%</b>

Quadro 29 - Os 10 GDH's cirúrgicos de Ambulatório mais utilizados

Com maior relevância na produção cirúrgica de ambulatório, surgem os GDH's 39 - Procedimentos no cristalino, com ou sem vitrectomia, representando 29% dessa mesma produção, e ainda o GDH 42 correspondente a procedimentos intra-oculares, do âmbito do Serviço de Oftalmologia, com 17%. Seguem-se outros GDH's, nomeadamente relacionados com a especialidade de Ginecologia.

No que respeita aos tempos de resposta da ULSM, no ano de 2011, forma os seguintes:

TR da entidade 2011	Hospital	ULSM Matosinhos		
	Grupo de Patologia	cataratas	oncologia	outros
	Média TE dos Operados Prioridade 1 (meses)	5,45	1,48	4,59
	Média TE dos Operados Prioridade 2 (meses)	1,55	0,88	1,65
	Média TE dos Operados Prioridade 3 (meses)	1,00	0,10	0,45
	Média TE dos Operados Prioridade 4 (meses)	0,05	0,09	0,08

Fontes: SIGLIC  
Indicadores do ano de 2011 extraídos a 21.02.2012

Quadro 28 - Tempos de Resposta da ULSM (dados enviados pela ACSS em 29-03-2012)



Imagem 2 - Inauguração da Unidade de Cirurgia de Ambulatório da ULSM em 07 de Abril de 2011, pela Exma. Senhora Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge



## Serviço de Urgência

Nesta linha de atividade, verificou-se um decréscimo na afluência ao serviço em 3,3% face ao exercício anterior.

Urgência	2010	2011	Variação
Geral	80.462	77.489	-3,7%
Obstetrícia	8.125	8.142	0,2%
S.A.S.U. <sup>(1)</sup>	30.201	0	-100,0%
<b>Total s/ S.A.S.U.</b>	<b>88.587</b>	<b>85.631</b>	<b>-3,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>118.788</b>	<b>85.631</b>	<b>-27,9%</b>

Quadro 30 – Urgências por local (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

(1) Os registos de produção do SASU deixaram de ser efetuados no SONHO para serem executados no SINUS por forma a ser possível a monitorização do indicador: "N.º de episódios agudos que deram origem a codificação de episódio (ICPC2) / n.º total de episódios"

Face ao contratualizado, e considerando os atendimentos urgentes expurgados de internamento, os valores registados a Dezembro de 2011 vão de encontro aos objetivos contratualizados em sede de CP 2011, fruto dos esforços realizados âmbito da prevenção e da aposta nos cuidados de saúde primários. Face ao exercício homólogo de 2010, estes episódios sofreram igualmente uma redução, em 2,9%.

Urgência	2010	2011	Variação
Geral	73.540	71.125	-3,3%
Obstetrícia	6.011	6.107	1,6%
S.A.S.U. <sup>(1)</sup>	30.201	0	-100,0%
<b>Total s/ S.A.S.U.</b>	<b>79.551</b>	<b>77.232</b>	<b>-2,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>109.752</b>	<b>77.232</b>	<b>-29,6%</b>

Quadro 31 – Urgências sem internamento (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011)

(1) Os registos de produção do SASU deixaram de ser efetuados no SONHO para serem executados no SINUS por forma a ser possível a monitorização do indicador: "N.º de episódios agudos que deram origem a codificação de episódio (ICPC2) / n.º total de episódios"



Gráfico 17 – Evolução dos episódios urgentes sem internamento (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

A doença continua a ser o principal motivo de ingresso no Serviço de Urgência, representando 79% dos atendimentos. Os denominados "Outros Acidentes" e os Acidentes de Trabalho surgem como a segunda e terceira causa de admissão.



Gráfico 15 – Admissões na Urgência Geral por causa (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

O principal destino dos episódios de urgência continua a ser o Exterior, cerca de 75% dos episódios. Os episódios com Internamento representam 9% do total, seguidos dos Abandonos, representativos em cerca de 3%.



Gráfico 16 – Episódios de Urgência Geral por destino (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

Concretamente sobre o indicador da estadia na urgência, em 31 de Dezembro de 2011, a ULSM,EPE atingiu uma percentagem de 73,6% de doentes com tempo de permanência na urgência inferior a 4 horas, tendo cumprido com a meta fixada em sede de CP 2011, considerando a margem de flexibilidade de 5% prevista:

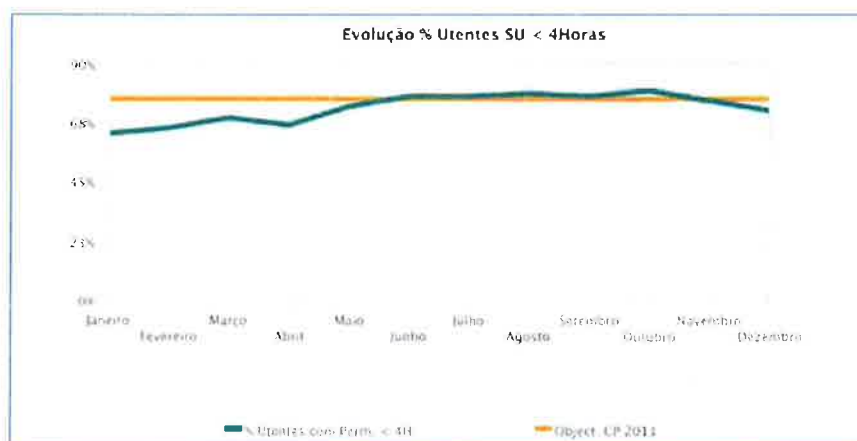


Gráfico 18 – Evolução da % de utentes no Serviço de Urgência <4 Horas (*Business Intelligence ULSM*)

## Hospital de Dia

A linha de atividade **Hospital de Dia** apresenta um decréscimo de 2,1% de sessões realizadas face a Dezembro de 2010. No entanto, verifica-se um aumento em relação às sessões de Hematologia, Psiquiatria, Pediatria e Imuno-alergologia.

Especialidades	2010		2011		Variações	
	Sessões	Doentes	Sessões	Doentes	Sessões	Doentes
Hematologia	34	14	318	84	835.3%	500.0%
Imuno-hemoterapia	675	180	517	186	-23.4%	3.3%
Infecciologia	69	14	56	14	-18.8%	0.0%
Psiquiatria	86	5	310	23	260.5%	360.0%
Pediatria	94	76	166	123	76.6%	61.8%
Oncologia	2.795	660	2.476	689	-11.4%	4.4%
Medicina Hiperbárica	5.443	184	5.314	170	-2.4%	-7.6%
Medicina	295	61	219	42	-25.8%	-31.1%
Neftologia	53	19	18	18	-66.0%	-5.3%
Gastroenterologia	17	2	5	2	-70.6%	0.0%
Imuno-alergologia	38	16	83	29	118.4%	81.3%
Paliativos	27	9	10	7	-63.0%	-22.2%
Neurologia	112	53	45	24	-59.8%	-54.7%
<b>TOTAL</b>	<b>9.738</b>	<b>1.293</b>	<b>9.537</b>	<b>1.411</b>	<b>-2.1%</b>	<b>9.1%</b>
<b>Quimioterapia (GDH M)</b>	<b>2.831</b>	<b>359</b>	<b>3.570</b>	<b>437</b>	<b>26.1%</b>	<b>21.7%</b>
<b>Cardiologia (GDH C)</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>112.5%</b>	<b>112.5%</b>

Quadro 32 – Sessões de Hospital de Dia (Boletim Estatístico Acumulado Dezembro 2011 – SPCG)

As sessões de Infecciologia sofreram uma diminuição de 19% face a 2010, justificada pela utilização de terapêuticas anti-retrovíricas efectivas para a infecção VIH que, a par de um diagnóstico precoce, tendem a diminuir a realização de Sessões de HDI, pela diminuição de exames invasivos realizados, administração de fármacos específicos, transfusões e tratamentos específicos (Quimioterapia).

Concretamente sobre as sessões de Quimioterapia e que geram GDH Médico, verifica-se um acréscimo importante de 26,1% no número de sessões realizadas e de 21,7% de doentes, resultante da prestação de cuidados de saúde oncológicos realizados desde finais do ano transato aos Utentes referenciados pelo Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim e

Vila do Conde.

## MCDT

## MCDT Produzidos Internamente

Grande Grupo	Grupo	Qtd. Simples				Qtd. Pond.			
		2010	2011	Var. Abs.	Var. %	2010	2011	Var. Abs.	Var. %
Imagiologia	Ecografias	36.124	35.241	-883	-2%	185.336,4	180.474,0	-4.862	-3%
	Radiologia de Intervenção	882	1.182	320	37%	12.960,4	20.144,3	7.184	55%
	Ressonância Magnética	8.352	8.809	457	5%	198.877,6	203.817,4	4.940	2%
	RX Convencional	100.119	111.824	11.705	12%	238.055,3	266.448,0	28.393	12%
	TAC	35.054	37.121	2.067	6%	404.732,9	418.538,3	13.805	3%
	Outros	10.941	10.211	-630	-6%	29.133,4	24.278,6	-4.855	-17%
		<b>191.352</b>	<b>204.388</b>	<b>13.036</b>	<b>7%</b>	<b>1.069.096,0</b>	<b>1.113.700,6</b>	<b>44.605</b>	<b>4%</b>
Anatomia Patológica	Imagiologia	5	21	16	320%	390,5	1.562,0	1.172	300%
	Autópsias	20.621	20.460	-161	-1%	76.623,6	75.753,7	-870	-1%
	Citológicos	11.110	11.475	365	3%	226.493,7	228.575,1	2.081	1%
	Histológicos	7.841	6.040	-1.801	-23%	62.212,0	43.823,3	-18.389	-30%
	Outros	39.577	37.996	-1.581	-4%	365.719,8	349.714,1	-16.006	-4%
Análises Clínicas	Anatomia Patológica	1.513.272	1.457.557	-55.715	-4%	602.767,7	582.226,1	-20.542	-3%
	Bioquímicas	162.869	161.520	-1.349	-1%	152.865,1	152.221,8	-643	0%
	Hematológicas	187.062	182.812	-4.250	-2%	326.316,6	325.789,1	-527	0%
	Imunológicas	81.975	69.972	-12.003	-15%	337.081,0	326.315,0	-10.766	-3%
	Microbiológicas	0	1	1	n.d.	0,0	1,5	2	n.d.
	Genéticas	282	609	327	116%	648,6	3.664,4	3.016	465%
	Outras	1.945.460	1.872.471	-72.989	-4%	1.419.679,0	1.390.197,9	-29.481	-2%
	Análises Clínicas	4.739	5.091	352	7%	72.759,0	77.944,1	5.185	7%
Gastroenterologia	Endoscopia	86	85	-1	-1%	675,0	503,6	-171	-25%
	Outros	4.825	5.176	351	7%	3.414,0	78.447,7	75.034	2198%
Medicina Física e Reabilitação	Gastroenterologia	244	254	10	4%	1.099,7	1.117,6	18	2%
	Técnicas Diagnósticas	155.558	132.260	-23.298	-15%	242.652,2	201.652,6	-41.000	-17%
	Técnicas Terapêuticas	155.802	132.514	-23.288	-15%	243.751,9	202.770,2	-40.982	-17%
Cardiologia	Medicina Física e Reabilitação	29.786	35.376	5.590	19%	120.519,5	145.611,7	25.092	21%
	Actos Diagnósticos	206	179	-27	-13%	19.893,2	18.019,8	-1.873	-9%
	Actos Terapêuticos	20	14	-6	-30%	699,3	417,1	-282	-40%
Neurologia	Outros	30.012	35.569	5.557	19%	141.112,0	164.048,6	22.937	16%
	Cardiologia	795	864	69	9%	11.783,7	13.392,7	1.609	14%
	Neurologia	827	894	67	8%	11.578,0	12.516,0	938	8%
	EEG	92	90	-2	-2%	1.482,1	1.452,0	-30	-2%
	Electromiografia	1	0	-1	-100%	9,5	0,0	-10	-100%
Oftalmologia	Potenciais Evocados	1.986	1.768	-218	-11%	22.880,4	20.820,2	-2.060	-9%
	Ultrassonografia	3.701	3.616	-85	-2%	47.733,7	48.180,9	447	1%
	Outros	6.713	2.804	-3.909	-58%	16.064,7	17.147,1	1.082	7%
	Neurologia	2	4	2	100%	5,0	10,0	5	100%
Pneumologia	Oftalmologia	14.711	19.373	4.662	32%	200.360,9	196.696,8	-3.664	-2%
	Provas de Função Respiratória	21.426	22.181	755	4%	216.430,6	213.853,9	-2.577	-1%
	Téc. especiais de diagnóstico e tratamento	19.857	22.008	2.151	11%	84.284,7	92.526,2	8.242	10%
Urologia	Urologia	4.012	2.649	-1.363	-34%	48.001,0	41.573,8	-6.427	-13%
	Ecografias	23.869	24.657	788	3%	132.285,7	134.100,0	1.814	1%
	Urodinâmica	206	168	-38	-18%	1.009,4	823,2	-186	-18%
	Outros	570	682	112	20%	6.150,9	9.032,8	2.882	47%
Otorrinolaringologia	Urologia	2.144	2.590	446	21%	21.125,0	25.153,3	4.028	19%
	Otorrinolaringologia	2.920	3.440	520	18%	28.285,3	35.009,3	6.724	24%
	Análises	8.078	8.103	25	0%	33.290,5	34.444,6	1.154	3%
Imuno - Hemoterapia	Unidades Transfundidas	80.236	105.118	24.882	31%	102.967,5	100.782,9	-2.185	-2%
	Outros	0	5.518	5.518	n.d.	0,0	0,0	0	n.d.
	Imuno-hemoterapia	6.475	928	-5.547	-86%	3.978,0	4.322,2	344	9%
Dermatologia	Dermatologia	86.711	111.564	24.853	29%	106.945,5	105.105,1	-1.840	-2%
	Exames Endoscópicos	3.916	4.006	90	2%	23.849,7	24.819,8	970	4%
Ginecologia - Obstetrícia	Actos Cirúrgicos	6	130	124	2067%	26,5	503,6	477	1800%
	Cardiografias	101	184	83	82%	552,1	988,6	437	79%
	Outros	0	2.586	2.586	n.d.	0,0	5.172,0	5.172	n.d.
	Ginecologia - Obstetrícia	3.379	1.123	-2.256	-67%	19.167,0	25.744,1	6.577	34%
	Reumatologia	3.274	3.262	-12	0%	19.745,6	32.408,3	12.663	64%
Reumatologia	Reumatologia	120	231	111	93%	315,4	627,3	312	99%
	Outros	95.784	110.330	14.546	15%	740.157,0	492.263,3	-247.894	-33%
TOTAL		2.616.827	2.579.504	-37.323	-1%	4.591.811,7	4.419.691,6	-172.120	-4%

Quadro 33 - Evolução MCDT produzidos internamente 2011/2010

Concretamente sobre os MCDT produzidos internamente, muito embora se dê continuidade à política de internalização de produção neste âmbito no Departamento de MCDT da ULSM, a diminuição de 4% registada justifica-se essencialmente pela redução da atividade de internamento e dos atendimentos urgentes, no ano de 2011.

Por outro lado e na senda da internalização de MCDT, regista-se uma diminuição de recurso a subcontratação desta atividade ao exterior / convencionados, pelo que quer os MCDT requisitados pelos serviços clínicos do HPH, quer os requisitados pelo ACESM, reduziram significativamente face a 2010, portanto 15% e 33%, respetivamente.

## MCDT Subcontratados

## Requisitados HPH

Grande Grupo	Grupo	Qtd. Simples				Qtd. Pond.			
		2010	2011	Var. Abs	Var. %	2010	2011	Var. Abs	Var. %
Imagiologia	Ecografias	375	9	-366	-98%	2.055,8	47,1	-2.009	-98%
	Radiologia de Intervenção	4	6	2	50%	295,4	1.196,3	901	305%
	Ressonância Magnética	215	7	-208	-97%	4.841,8	143,0	-4.699	-97%
	RX Convencional	512	607	95	19%	1.975,0	1.553,8	-421	-21%
	TAC	43	10	-33	-77%	778,9	280,9	-498	-64%
	Outros	92	85	-7	-8%	840,8	561,0	-280	-33%
	<b>Imagiologia</b>	<b>1.241</b>	<b>724</b>	<b>-517</b>	<b>-42%</b>	<b>10.787,7</b>	<b>3.782,1</b>	<b>-7.006</b>	<b>-65%</b>
Anatomia Patológica	Autópsias	33	22	-11	-33%	2.655,4	1.718,2	-937	-35%
	Histológicos	34	23	-11	-32%	921,6	583,6	-338	-37%
	Outros (Anatomia Patológica)	19	27	8	42%	1.268,3	900,2	-368	-29%
	<b>Anatomia Patológica</b>	<b>86</b>	<b>72</b>	<b>-14</b>	<b>-16%</b>	<b>4.845,3</b>	<b>3.202,0</b>	<b>-1.643</b>	<b>-34%</b>
Análises Clínicas	Bioquímicas	7.550	5.891	-1.659	-22%	12.976,5	10.750,9	-2.226	-17%
	Hematológicas	387	222	-165	-43%	695,3	574,8	-121	-17%
	Imunológicas	4.375	2.896	-1.479	-34%	22.283,1	23.020,1	737	3%
	Microbiológicas	790	826	36	5%	8.705,0	7.556,7	-1.148	-13%
	Genéticas	2.411	712	-1.699	-70%	18.436,5	13.054,3	-5.382	-29%
	Outras (Análises Clínicas)	2.847	760	-2.087	-73%	35.848,6	10.645,2	-25.203	-70%
	<b>Análises Clínicas</b>	<b>18.360</b>	<b>11.307</b>	<b>-7.053</b>	<b>-38%</b>	<b>98.945,0</b>	<b>65.602,0</b>	<b>-33.343</b>	<b>-34%</b>
Medicina Nuclear	Actos Diagnóstico (Medicina Nuclear)	1.519	1.746	227	15%	71.082,2	93.626,6	22.544	32%
	Actos Terapêuticos (Medicina Nuclear)	31	42	11	35%	1.026,1	1.390,2	364	35%
	PET (Medicina Nuclear)	257	254	-3	-1%	62.194,0	61.468,0	-726	-1%
	<b>Medicina Nuclear</b>	<b>1.550</b>	<b>2.042</b>	<b>492</b>	<b>32%</b>	<b>134.302,3</b>	<b>156.484,8</b>	<b>22.183</b>	<b>17%</b>
Gastroenterologia	Endoscopia (Não Especificado)	32	15	-17	-53%	2.125,2	1.760,5	-365	-17%
	Outros (Gastro)	423	468	45	11%	4.751,5	4.297,4	-454	-10%
	<b>Gastroenterologia</b>	<b>455</b>	<b>483</b>	<b>28</b>	<b>6%</b>	<b>6.876,7</b>	<b>6.057,9</b>	<b>-819</b>	<b>-12%</b>
Medicina Física e Reabilitação	Técnicas Terapêuticas	410	195	-215	-52%	43.547,7	13.088,9	-30.459	-70%
	<b>Medicina Física e Reabilitação</b>	<b>410</b>	<b>195</b>	<b>-215</b>	<b>-52%</b>	<b>43.547,7</b>	<b>13.088,9</b>	<b>-30.459</b>	<b>-70%</b>
Cardiologia	Actos Diagnóstico (Cardiologia)	243	155	-88	-36%	4.972,4	2.000,0	-2.972	-60%
	Actos Terapêuticos (Cardiologia)	0	2	2	n.d.	0,0	996,0	996	n.d.
	<b>Cardiologia</b>	<b>243</b>	<b>157</b>	<b>-86</b>	<b>-35%</b>	<b>4.972,4</b>	<b>2.996,0</b>	<b>-1.976</b>	<b>-40%</b>
Neurofisiografia	Electromiografia	1	0	-1	-100%	13,0	0,0	-13	-100%
	Potenciais Evocados (Neurofisiografia)	28	0	-28	-100%	470,3	0,0	-470	-100%
	Outros (Neurofisiografia)	0	24	24	n.d.	0,0	295,2	295	n.d.
	<b>Neurofisiografia</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>-5</b>	<b>-17%</b>	<b>483,3</b>	<b>295,2</b>	<b>-188</b>	<b>-39%</b>
Oftalmologia	Laser	1	0	-1	-100%	6,0	0,0	-6	-100%
	Electrofisiologia	34	11	-23	-68%	873,8	268,4	-605	-69%
	Outros (Oftalmologia)	25	42	17	68%	362,8	887,6	525	145%
	<b>Oftalmologia</b>	<b>60</b>	<b>53</b>	<b>-7</b>	<b>-12%</b>	<b>1.242,6</b>	<b>1.156,0</b>	<b>-87</b>	<b>-7%</b>
Pneumologia	Provas de Função Respiratória	1	32	31	3100%	6,4	1.310,2	1.304	20372%
	Téc. especiais de diagnóstico e tratamento	46	0	-46	-100%	3.030,4	0,0	-3.030	-100%
	<b>Pneumologia</b>	<b>47</b>	<b>32</b>	<b>-15</b>	<b>-32%</b>	<b>3.036,8</b>	<b>1.310,2</b>	<b>-1.727</b>	<b>-57%</b>
Urologia	<b>Urologia</b>	<b>53</b>	<b>106</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>	<b>6.098,7</b>	<b>9.736,2</b>	<b>3.638</b>	<b>60%</b>
Otorrinolaringologia	<b>Otorrinolaringologia</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>-7</b>	<b>-21%</b>	<b>418,4</b>	<b>335,0</b>	<b>-83</b>	<b>-20%</b>
Imuno-Hemoterapia	Análises	16	44	28	175%	20,0	96,0	76	380%
	Imuno-hemoterapia (Outros)	36	0	-36	-100%	80,7	0,0	-81	-100%
	<b>Imuno-hemoterapia</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>-8</b>	<b>-15%</b>	<b>100,7</b>	<b>96,0</b>	<b>-5</b>	<b>-5%</b>
Dermatologia	<b>Dermatologia</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>-2</b>	<b>-100%</b>	<b>66,2</b>	<b>0,0</b>	<b>-66</b>	<b>-100%</b>
Ginecologia - Obstetrícia	<b>Ginecologia - Obstetrícia</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>-15</b>	<b>-100%</b>	<b>89,9</b>	<b>0,0</b>	<b>-90</b>	<b>-100%</b>
Outros	<b>Outros</b>	<b>1.201</b>	<b>1.315</b>	<b>114</b>	<b>9%</b>	<b>28.001,0</b>	<b>28.389,6</b>	<b>389</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>23.838</b>	<b>16.581</b>	<b>-7.257</b>	<b>-30%</b>	<b>343.814,7</b>	<b>292.531,9</b>	<b>-51.283</b>	<b>-15%</b>

Quadro 34 - Evolução MCDT subcontratados, requisitados no HPH 2011/2010



## Requisitados ACES

Grande Grupo	Grupo	Ord. Simples			
		2010	2011	Var. Abs	Var. %
Análises Clínicas	Bacterologia/Micologia/Parasitologia/Virologia	44	29	-15	-34,1%
	Bioquímica	356.577	221.003	-135.574	-38,0%
	Bioquímica Genética	0	1	1	n.d.
	Diversos	7	7	0	0,0%
	Endocrinologia	15.698	9.310	-6.388	-40,7%
	Hematologia	45.127	26.455	-18.672	-41,4%
	Hemostase	6.024	4.115	-1.909	-31,7%
	Imunohemoterapia	2.079	1.177	-902	-43,4%
	Imunologia E Histocompatibilidade	11.661	6.468	-5.213	-44,6%
	Imunologia/Citometria De Fluxo	215	134	-81	-37,7%
	Microbiologia/Antígenos	3.304	1.834	-1.470	-44,5%
	Microbiologia/Bacteriologia	8.764	4.265	-4.499	-51,3%
	Microbiologia/Mcobacteriologia	78	68	-10	-12,8%
	Microbiologia/Mcologia	27	18	-9	-33,3%
	Microbiologia/Parasitologia	399	274	-125	-31,3%
	Microbiologia/Serologia	19.025	10.186	-8.839	-46,5%
	Microbiologia/Virologia	1	0	-1	-100,0%
	<b>Análises Clínicas</b>	<b>469.050</b>	<b>285.344</b>	<b>-183.706</b>	<b>-39,2%</b>
Anatomia Patológica	Anatomia Patológica	4.331	3.933	-398	-9,2%
Cardiologia	Cardiologia	28.204	26.568	-1.636	-5,8%
Electroencefalografia	Electroencefalografia	432	335	-97	-22,5%
Endoscopia Gastroenterologia	I-Exames	9.616	10.389	773	8,0%
	I-Tratamentos	1.862	2.223	361	19,4%
<b>Endoscopia Gastroenterologia</b>		<b>11.478</b>	<b>12.612</b>	<b>1.134</b>	<b>9,9%</b>
Especialidades Medico Cirurgicas	Especialidades Medico Cirurgicas	0	1	1	n.d.
Exames Comuns	Exames Comuns	20.165	17.089	-3.076	-15,3%
Medicina Fisica E De Reabilitação	Gnesioterapia	2	0	-2	-100,0%
	Hidrocinetibalneoterapia	0	1	1	n.d.
	Massoterapia	0	1	1	n.d.
	Mecanoterapia	0	1	1	n.d.
	Provas Funcionais Respiratorias	1	0	-1	-100,0%
	Terapia Ocupacional	1	1	0	0,0%
	Tratamentos Medicina Fisica E Reabilitação Electroterapia	20.725	19.168	-1.557	-7,5%
	<b>Medicina Fisica E De Reabilitação</b>	<b>20.729</b>	<b>19.172</b>	<b>-1.557</b>	<b>-7,5%</b>
Medicina Nuclear	Medicina Nuclear	816	532	-284	-34,8%
Neurofisiologia	Neurofisiologia	23	0	-23	-100,0%
Otorrinolaringologia	Otorrinolaringologia	435	605	170	39,1%
Outros (Psicologia)	Outros (Psicologia)	1	0	-1	-100,0%
Pneumologia E Imunoalergologia	Biópsias	70	24	-46	-65,7%
	Exames Da Função Respiratória	107	61	-46	-43,0%
	Serviços De Endoscopia	2	0	-2	-100,0%
	<b>Pneumologia E Imunoalergologia</b>	<b>179</b>	<b>85</b>	<b>-94</b>	<b>-52,5%</b>
Radiologia	Anestesias De Tacs	1	0	-1	-100,0%
	Diversos	634	405	-229	-36,1%
	Ecotomografia	52.824	47.702	-5.122	-9,7%
	Exames Especiais Angiograficos	3	0	-3	-100,0%
	Exames Especiais Do Aparelho Digestivo	2.129	1.948	-181	-8,5%
	Exames Especiais Gerais	91	63	-28	-30,8%
	I-Aparelho Digestivo	382	231	-151	-39,5%
	I-Aparelho Respiratório E Circulatório	9.355	5.103	-4.252	-45,5%
	II-Aparelho Urinário	32	18	-14	-43,8%
	IV-Ossos E Articulações	20.371	11.092	-9.279	-45,6%
	Tomografia Axial Computurizada	3.594	2.146	-1.448	-40,3%
	V-Exames Mamarios	8.610	5.543	-3.067	-35,6%
	<b>Radiologia</b>	<b>98.026</b>	<b>74.251</b>	<b>-23.775</b>	<b>-24,3%</b>
Urologia	Serviços Gerais	13	4	-9	-69,2%
	<b>Urologia</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>-9</b>	<b>-69,2%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>653.882</b>	<b>440.531</b>	<b>-213.351</b>	<b>-32,6%</b>

Quadro 35 - Evolução MCDT subcontratados, requisitados no HPH 2011/2010

## Planos de Saúde

Planos de Saúde	2010	2011	Var. 10/11	Contratado 2011	Var. Realizado / Contratado 2011
Nº de grávidas que realizaram o Protocolo I	888	877	-1,25%	900	-2,60%
Nº de Consultas de Apoio à Fertilidade	82	84	2,40%	55	52,70%
IG até 10 semanas - IG Medicamentosa em Ambulatório	221	231	4,50%	215	7,40%

Quadro 36 - Planos de Saúde

A ULSM, E.P.E. aderiu ao Programa de Diagnóstico Pré-Natal (DPN), Protocolo I, o qual abrange a Ecografia do 1º Trimestre e o Rastreio Bioquímico. Com referência a Dezembro de 2011, o número de grávidas acompanhadas em Protocolo I registou um decréscimo de 1,2% face ao período homólogo, e também face ao contratualizado em Adenda ao Contrato Programa 2011, em 2,6%.

A ULSM aderiu ainda ao Programa de Interrupção Voluntária de Gravidez até 10 semanas. Com referência a Dezembro de 2011, foram realizadas mais 10 IVG's comparativamente com 2010, tendo sido ultrapassado nº contratado para o ano em análise.

O Programa específico de Acesso ao Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade veio dar uma resposta mais atempada à população do Concelho de Matosinhos, que apenas necessita de se deslocar ao Hospital de S. João, no caso de necessitar de Fertilização "In-Vitro".

O objetivo traçado para 2011 foi concretizado, dado que, no final de Dezembro, o número de primeiras consultas foi superior em 52,7% face ao contratado em adenda ao CP 2011.

## Monitorização de Indicadores de Cuidados de Saúde Hospitalares

A ULSM no ano de 2011 cumpriu integralmente com os objetivos de qualidade e eficiência contratados para a área dos cuidados de saúde hospitalares em sede de Contrato-programa.

CUIDADOS HOSPITALARES		3 228 883,17 €				
OBJECTIVOS NACIONAIS: 1.614.441,59€		Contratualizado 2011	Margem 5%	Dezembro	Peso relativo (%)	Valor Penalização
Peso das primeiras consultas médicas no total de consultas médicas (%)		30,00%	28,50%	30,45%	50%	14%
Demora média (dias)		7,3	7,7	7,0		14%
Peso da cirurgia de ambulatório (GDH) no total de cirurgias programadas (GDH)		52,50%	49,88%	53,39%		14%
Percentagem de consumo de embalagens medicamentos genéricas, no total de embalagens de medicamentos		29,00%	27,55%	29,64%		14%
Ratão Consultas Externas / Urgência		2,5	2,38	2,77		12%
Percentagem de partos por cesariana		33,00%	34,65%	29,77%		12%
Mediana do número de dias entre a data de internamento e a data de sinalização para RNCCI (dias)		3,00	3,15	2,00		10%
Taxa de reinternamentos nos primeiros 5 dias (%) (MAPA INT 462 - SONHO)		2,20%	2,31%	1,71%		10%
OBJECTIVOS REGIONAIS: 1.614.441,59€						
Estadia na urgência - Percentagem de doentes com tempo inferior a 4 horas		77,00%	73,15%	73,6%	50%	25%
VV AVC - Percentagem de casos com diagnóstico principal de AVC isquémico com registo de administração de trombolítico		6,50%	6,18%	7,66%		25%
Tempo máxima de espera para cirurgia (MESES)		< 10 meses		10,0		25%
Tempo máxima de espera para 1ª consulta (MESES)		< 10 meses		9,9		25%

Quadro 37 - Avaliação do cumprimento dos Indicadores de Cuidados de Saúde Hospitalares 2011 - SPCG

## 04 | Recursos Humanos

### Evolução e Caracterização do Efetivo de Profissionais

A 31 de Dezembro de 2011, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. registava um efetivo de 2186 colaboradores, distribuído da seguinte forma pelas instituições que a integram:

Hospital Pedro Hispano					1.730	TOTAL
ACES MATOSINHOS	Centro de Saúde de Leça da Palmeira	UCSP Leça da Palmeira	1	110	425	2.186
		UCSP Lavra	2			
		UCSP Perafita	2			
		UCSP Santa Cruz	8			
		USF Leça	18			
		USF Maresia	21			
		USF Dunas	18			
		UCC Leça	13			
		USF Progresso	19			
		URAP	8			
	Centro de Saúde de Matosinhos	UCSP Matosinhos	27	121		
		USF Horizonte	25			
		USF Oceanos	30			
		Centro Diagnóstico Pneumológico	1			
		UCC Matosinhos	14			
		Unidade de Saúde Pública	14			
		URAP	10			
	Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta	UCSP São Mamede	29	96		
		USF Infesta	22			
		USF Porta Sol	26			
		UCC São Mamede	13			
		URAP	6			
	Centro de Saúde da Senhora da Hora	UCSP Sr.ª Hora	20	98		
		USF Lagoa	30			
		UCC Sr.ª Hora	17			
		URAP	2			
		UAG	3			
		USF Caravela	14			
		Medicina Concorrência	12			
Unidade de Convalescença					31	

Quadro 38 – Distribuição dos efetivos por local de trabalho a 31 de Dezembro de 2011

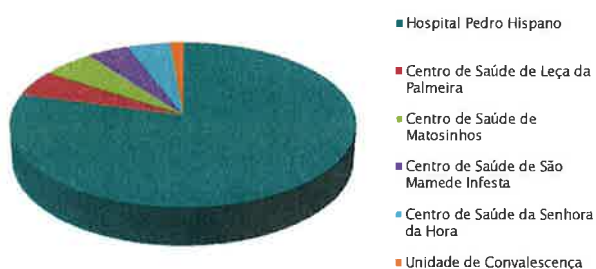


Gráfico 19 – Representação gráfica do Quadro 33

À semelhança do procedimento adotado nos últimos anos, não se encontram contabilizados os contratos de trabalho a termo incerto em vigor a 31 de Dezembro de 2011, uma vez que foram celebrados para substituição direta ou indireta de colaboradores temporariamente ausentes com fundamento em doença prolongada, parentalidade, comissão de serviço e licença sem retribuição e que já foram contabilizados no efetivo indicado. O número de colaboradores contratados a termo incerto é de 34, assim distribuídos:

Hospital Pedro Hispano					28	TOTAL
ACES MATOSINHOS	Centro de Saúde de Leça da Palmeira	UCSP Leça da Palmeira	0	1	6	34
		UCSP Lavra	0			
		UCSP Perafita	0			
		UCSP Santa Cruz	0			
		USF Leça	1			
		USF Maresia	0			
		USF Dunas	0			
		UCC Leça	0			
		USF Progresso	0			
		URAP	0			
	Centro de Saúde de Matosinhos	UCSP Matosinhos	1	2		
		USF Horizonte	0			
		USF Oceanos	0			
		Centro Diagnóstico Pneumológico	0			
		UCC Matosinhos	0			
		Unidade de Saúde Pública	0			
		URAP	1			
	Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta	UCSP São Mamede	0	0		
		USF Infesta	0			
		USF Porta Sol	0			
		UCC São Mamede	0			
		URAP	0			
	Centro de Saúde da Senhora da Hora	UCSP Sr.ª Hora	0	3		
		USF Lagoa	1			
		UCC Sr.ª Hora	0			
		URAP	1			
		UAG	0			
		USF Caravela	0			
		Medicina Concorrência	1			
Unidade de Convalescença					0	

Quadro 39 – Contratos de trabalho a termo incerto a 31 de Dezembro de 2011

Comparativamente com o ano transato, constata-se que o número de profissionais registou uma diminuição de 37 elementos, o que, percentualmente, corresponde a uma diminuição na ordem de 1,7 %.



O quadro seguinte representa a variação verificada nas instituições que constituem a ULSM:

Unidade	2010	2011	Variação Número	Variação %
HPH	1.739	1.730	-9	-0,5%
C.S. Leça	121	110	-11	-9,1%
C.S.M.	136	121	-15	-11,0%
C.S. São	100	96	-4	-4,0%
C.S. Sra da Hora	97	98	1	1,0%
U. Convalescença	30	31	1	3,3%
<b>Total</b>	<b>2.223</b>	<b>2.186</b>	<b>-37</b>	<b>-1,7%</b>

Quadro 40 – Efetivos por local de trabalho e respetiva taxa de variação

A variação acima descrita, agora considerando os vários grupos profissionais, consubstanciou-se, apenas, no aumento do número do Pessoal Médico (mais 13) e Pessoal Dirigente (mais 4). Podemos ainda verificar uma diminuição acentuada do número de Enfermeiros (menos 19), Assistentes Operacionais (menos 10), Assistentes Técnicos (menos 13) e Técnicos Superiores (menos 4).

Categoria profissional	2010	2011	Variação Número	Variação %
Dirigente	21	25	4	19,0%
Médico	537	550	13	2,4%
Téc. Sup. Saúde	12	10	-2	-16,7%
Téc. Superior	63	59	-4	-6,3%
Informática	14	10	-4	-28,6%
Docente	1	1	0	0,0%
Enfermagem	764	745	-19	-2,5%
Téc. Diag. Terapêutica	126	124	-2	-1,6%
Religioso	1	1	0	0,0%
Assistente Técnico	284	271	-13	-4,6%
Assistente Operacional	400	390	-10	-2,5%
<b>Total</b>	<b>2.223</b>	<b>2.186</b>	<b>-37</b>	<b>-1,7%</b>

Quadro 41 – Efetivos por carreira e respetiva variação incluindo os prestadores de serviço

Categoria profissional	2010	2011	Variação Número	Variação %
Dirigente	21	25	4	19,0%
Médico	486	489	3	0,6%
Téc. Sup. Saúde	12	10	-2	-16,7%
Téc. Superior	51	49	-2	-3,9%
Informática	11	10	-1	-9,1%
Docente	1	1	0	0,0%
Enfermagem	763	740	-23	-3,0%
Téc. Diag. Terapêutica	120	121	1	0,8%
Religioso	1	1	0	0,0%
Assistente Técnico	284	271	-13	-4,6%
Assistente Operacional	398	389	-9	-2,3%
<b>Total</b>	<b>2.148</b>	<b>2.106</b>	<b>-42</b>	<b>-2,0%</b>

Quadro 42 – Efetivos por carreira e respetiva variação excluindo os prestadores de serviço

Por outro lado, se tivermos em conta a efetividade do vínculo, expressa no quadro 5, em que apenas constam os profissionais com contrato de trabalho e não os profissionais liberais, reparamos que a infra-estrutura de recursos humanos efetiva da instituição diminuiu aproximadamente 2 % (42 profissionais). Repartindo esta diminuição pelos diversos grupos profissionais constata-se que maioritariamente se deve ao Pessoal de Enfermagem (-23 colaboradores),

Assistentes Técnicos (-13 colaboradores) e Assistentes Operacionais (-9 colaboradores).

Ainda relativamente às variações de RH importa referir que o aumento de 4 colaboradores na Categoria de Pessoal Dirigente se fica a dever não a novas contratações mas sim a uma alteração de categoria passando de Técnicos Superiores a Pessoal Dirigente.

## Estrutura Etária

Dos 2.186 efetivos registados em 31 de Dezembro de 2011 e conforme realidade de há vários anos na Instituição, apenas 21,14% destes são do sexo masculino, registando o sexo feminino uma taxa que se situa nos 78,86%.

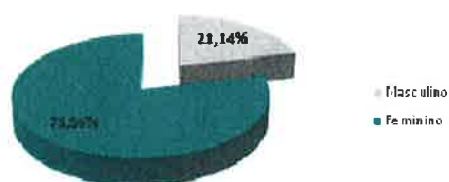


Gráfico 20 – Pessoal da ULSM, EPE, por género

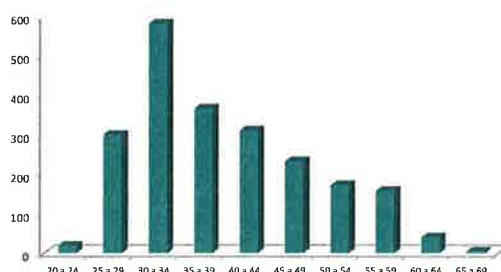


Gráfico 21 – Pessoal da ULSM, EPE, por idade

Igualmente evidencia-se que a faixa etária com maior predominância de efetivos é a dos 30 aos 34 anos, onde se concentram 26,62% do total de efetivos. Conclui-se igualmente que o quadro de pessoal da ULSM é predominantemente jovem, visto

que uma grande % dos profissionais se encontra nas faixas etárias mais baixas.

### Absentismo

O absentismo ao trabalho, no ano de 2011, considerando todas as formas de ausência, à **exceção de férias**, consubstanciou-se em 50.407 dias, dos quais 44.804 correspondem a ausência feminina e 5.603 a ausência masculina, o que traduz as taxas de 88,89 % e 11,11 %, respetivamente.

Comparativamente ao ano homólogo de 2010, a taxa de absentismo registou uma diminuição de aproximadamente 18,35% traduzindo-se em menos 11.331 dias de ausência.

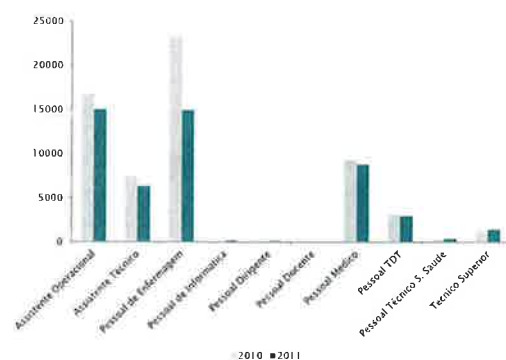


Gráfico 22 - Taxa de absentismo por grupo profissional 2011 / 2010

Para o decréscimo dos dias de ausência que se registou em 2011 contribuiu principalmente a diminuição das ausências por motivo de Doença, Greve e Parentalidade, entre outros com menor relevância, como se pode verificar no quadro abaixo:

	2010	2011	2010	2011	Δ
	Total Bruto	Total Bruto	Taxa	Taxa	Variação
Assistência a Familiares	2.834	2.510	0,51%	0,83%	-11,43%
C./Perda de vencimento	0	0	0,00%	0,00%	0%
Casamento	727	911	0,13%	0,30%	25,31%
Doença/Acidente de Trabalho	29.362	24.563	5,24%	8,12%	-16,34%
Falecimento de família	330	343	0,06%	0,11%	8,94%
Formação/CGS	1.109	1.269	0,20%	0,93%	14,43%
Greve	1.879	214	0,34%	0,07%	-88,61%
Injustificadas	16	17	0,00%	0,01%	6,25%
Outros	4.624	3.519	0,83%	0,23%	-23,90%
Parentalidade	20.669	16.861	3,69%	5,57%	-18,42%
Por Conta de Férias	188	200	0,03%	0,07%	6,38%

Quadro 44 - Taxa de absentismo homóloga por motivo (Variação das taxas de absentismo)

### Apreciação e Conclusão

Constituindo o Balanço Social um instrumento fundamental para caracterização dos Recursos Humanos da Instituição, face ao quadro seguinte podemos retirar as seguintes conclusões:

VÍNCULO JURÍDICO	2010	2011	VARIAÇÃO NÚMERO	VARIAÇÃO %
Contrato em funções públicas por tempo indeterminado	553	515	-38	-6,9%
Contrato em funções públicas a termo incerto	131	140	9	6,9%
Contrato por tempo indeterminado (Direito Privado)	1.404	1.405	1	0,1%
Contrato a termo certo (Direito Privado)	47	35	-12	-25,5%
Prestação de serviços	75	80	5	6,7%
Outras situações	13	11	-2	-15,4%
TOTAL	2.223	2.186	19	-1,7%

Quadro 43 - Distribuição do número de efetivos por vínculo jurídico e respetiva variação

Seguindo a tendência verificada nos últimos anos, assistimos a uma constante diminuição do número de colaboradores com relação jurídica de emprego público, este ano na ordem dos 6 pontos percentuais, isto é uma redução de 6,87% (em 2010 havia sido de -9,20%, em 2009 -7,59 %, em 2008 -5,18%, e em 2007-3,34%).

A 31 de Dezembro de 2011, a ULSM contava com 1.440 colaboradores com regime jurídico de emprego privado, o que perfaz 65,87 % dos profissionais: 1.405 em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado (97,57%) e 35 em regime de contrato de trabalho a termo certo (2,43%).

Relativamente a colaboradores com relação jurídica de emprego público, a 31 de Dezembro de 2011, a ULSM contava com 515 funcionários com relação jurídica de emprego público sem termo e 140 com relação temporária, o que totaliza já uma menor parte da infra-estrutura de pessoal da Instituição.

Na ULSM, EPE, o grupo profissional com maior representação continua a ser o pessoal de enfermagem, com 34,08% do total de efetivos; a seguir encontra-se o pessoal Médico com 25,16% (contra 24,16% em 2010); o pessoal Assistente Operacional regista um peso de 17,84% (contra os 17,99% em 2010); finalmente, dos grupos de

peçoal mais representativos, há a realçar a importância do peçoal Assistente Técnico que representa 12,40% do efetivo Institucional.

Fonte Balanço Social da ULSM – Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Documental

Handwritten signatures and initials in the top right corner. The top signature appears to be 'P. D.', followed by a large 'B' and 'f. h.', and a final signature at the bottom.

## 05 | Principais atividades de investimento e desenvolvimento em 2011

No decorrer do ano de 2011, a ULSM desenvolveu a sua atividade segundo as seguintes principais linhas gerais de orientação:

### Nomeação de um Novo Conselho de Administração

Em 2011, foi nomeado um novo Conselho de Administração da ULSM, EPE, com nova Presidência e um novo Vogal Executivo. A maioria dos elementos transitou do anterior Conselho de Administração.

### Contrato-Programa

Em 2011, a ULSM viu reduzido o seu financiamento em 7 milhões de euros, o que afetou consequentemente os proveitos operacionais da Instituição e, finalmente, os resultados operacionais, exigindo, em simultâneo, um maior esforço de tesouraria.

### Abertura da Nova Unidade de Cirurgia de Ambulatório

Abertura da Unidade de Cirurgia de Ambulatório que esteve sujeita a um ajustamento da estrutura e reafecção de circuitos de materiais, profissionais e utentes e acompanhantes, com fluidez e autonomia de percursos. Esta abertura tem vindo a potenciar a otimização da atividade de ambulatório cirúrgico.

### Desenvolvimento Do Novo Hospital de Dia

Incremento da atividade do Hospital de Dia e alargamento a novas especialidades, cuja reestruturação permitiu apostar no ambulatório médico, com redução dos períodos de hospitalização dos doentes.

### Aposta continuada no Combate a Listas de Espera

Melhoria contínua dos tempos máximos de espera para a realização de uma primeira consulta de

especialidade (de 365 dias para 300 dias) e para uma cirurgia eletiva, nos termos do legalmente previsto, nesta matéria, e, na ausência de regulação, de acordo com tempos clinicamente aceitáveis ao estado de saúde do doente.

### Replaneamento das Lotações do Internamento

Reestruturação das lotações das diversas unidades de internamento (alteração das enfermarias de 3 camas para 2 camas), face à aposta no ambulatorio e a melhoria da eficiência nas demoras médias dos serviços, atendendo às melhores práticas de gestão clínica e à melhoria do serviço prestado ao doente internado.

### Reestruturação da prestação de Cuidados Intermédios

Criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios Polivalente, a qual agregou a Unidade de Cuidados Intermédios de Medicina e a Unidade de Cuidados Intermédios Cirúrgicos, unidades existentes e ocupadas até então. Esta medida visou a uniformização na prestação deste tipo de cuidados, com evidentes mais-valias.

### Alargamento da Prescrição Eletrónica

Consolidação da prescrição eletrónica e promoção da minimização de "não conformidades" nos registos dos processos clínicos, de forma a obter um maior controlo em tempo real das prescrições, com benefícios para o processo clínico eletrónico, e com ganhos de eficiência. No âmbito da contratualização interna, foram definidos objetivos de alargamento da utilização da aplicação SAM na consulta externa a diário clínico da consulta, marcação de consultas subsequentes, relatórios clínicos, prescrição eletrónica para farmácias de oficina, certificados de incapacidade temporária e referência interna. No âmbito da implementação do sistema de informação da Urgência, implementou-se a desmaterialização das requisições de análises, de exames de Imagiologia e das prescrições de medicamentos.



#### Requalificação da Cozinha e Refeitório

Finalização da renovação das condições de confeção, acondicionamento, distribuição e serviço de refeições.

Ampliação do âmbito da Plataforma de *Business Intelligence* para apoio à Contratualização

Em 2011, iniciou-se o desenvolvimento desta plataforma, através da criação de uma plataforma de contratualização e monitorização da atividade.

A ULSM pretende constituir-se como um centro de excelência *Business Intelligence* para a Saúde em Portugal.

Um sistema de BI, combina dados operacionais com ferramentas analíticas, de forma a produzir informação relevante, que auxilie no processo de tomada de decisão.

O objetivo é consolidar os indicadores e as metas constantes no *Balanced Scorecard* dos níveis intermédios de Gestão (clínicos e não clínicos) e a nível global do Conselho de Administração da ULSM (Contrato - Programa firmado com a Tutela), proporcionando um processo automático de Contratualização e de Monitorização *day by day*.

#### Atuação na População

- Dinamização da Equipa Local de Intervenção (ELI) de Matosinhos, integrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).
- Revitalização da atividade do Observatório Local de Saúde, Vigilância Epidemiológica e Monitorização de Ganhos em Saúde, com publicitação periódica de resultados e conclusões;
- Continuação do desenvolvimento de iniciativas de rastreio de base populacional dirigidas a problemas de saúde identificados pelas principais causas de morte ou doenças evitáveis de maior prevalência na comunidade, designadamente dos tumores colo-rectais;

#### Continuação da abertura de Novas Unidades de Saúde Familiares

Abertura de duas novas Unidades de Saúde Familiares (USF): USF Progresso em Fevereiro, localizada na freguesia de Perafita, e USF Caravela, na Senhora da Hora, perfazendo assim um total de 10 USF no ACES Matosinhos.

#### Aposta no desenvolvimento da Contabilidade Analítica

Melhoria no apuramento da contabilidade analítica, incrementando a política de contratualização interna que vem sendo seguida na ULSM desde 2009. Este trabalho obrigou a um processo regular de comunicação de informação entre os diversos serviços da instituição.

#### Qualidade

Extensão da certificação pela norma ISO 9001:2008 do Hospital Pedro Hispano ao ACES.

#### Criação de uma Central de Transporte única

Criação de uma única Central de Transporte para toda a ULSM, cujos resultados foram já visíveis em 2011, com maior impacto em 2012, no sentido de caminhar para a meta fixada no ponto 3.82 do MoU.

#### Elaboração de Manual de Procedimentos Administrativos e Contabilísticos do ACES

Adoção de procedimentos que sigam os critérios de "Boas Práticas", numa perspectiva de melhoria contínua e que garanta a sua aplicação transversal por todas as Unidades Funcionais que integram o ACES;

#### Intranet

Entrada em funcionamento da Intranet, enquanto ferramenta essencial de comunicação interna.

#### Reforço da Integração de Cuidados Assistenciais: MCDT

Internalização de exames de Patologia Clínica do Centro de Saúde de Matosinhos, permitindo a redução de custos com MCDTs pelo aproveitamento e racionalização dos recursos existentes na ULS. Como os resultados dos MCDTs ficam a fazer parte do processo clínico do doente, está disponível em qualquer ato médico, contribuindo para a decisão clínica e diminuindo a duplicação desnecessária de exames.

#### Plano de Racionalização Organizativa (PRO)

De acordo com o Despacho n.º 07/2011 de 22 de Julho, do Senhor Ministro da Saúde, definiram-se um conjunto de medidas, nas seguintes categorias:

1. Consolidação Orçamental
2. Avaliação da estrutura micro de departamentos, serviços, unidades e valências
3. Articulação de serviços e estabelecimentos e transferência de competências
4. Centralização de compras de bens e serviços transversais
5. Racionalização da ocupação do espaço
6. Racionalização da carga horária
7. Outras

Apresentam-se de seguida as principais medidas:

1. Consolidação Orçamental
  - 1.1. Política criteriosa de renovação de contratos, estabelecendo-se como regra a não substituição de colaboradores;
  - 1.2. Reajustamento da capacidade instalada no internamento;
  - 1.3. Reavaliação da capacidade instalada em OBS, do Serviço de Medicina Intensiva e da Unidade de Cuidados Intermédios;
  - 1.4. Reforço dos protocolos clínicos e normas de prescrição para utilização mais racional do medicamento e dos MCDT;
  - 1.5. Reavaliação e renegociação dos contratos de manutenção e assistência técnica de equipamentos;

- 1.6. Redução de encargos com a subcontratação da vigilância via diminuição de postos;
- 1.7. Renegociação de contratos de exploração;
- 1.8. Implementação de procedimentos de controlo interno com transporte não urgente;

2. Avaliação da estrutura micro de departamentos, serviços, unidades e valências;
3. Articulação de serviços e estabelecimentos e transferência de competências

- 3.1. Continuar com a política de internalização de MCDT;
- 3.2. Avaliação do potencial instalado no Serviço de MFR;

4. Centralização de compras de bens e serviços transversais, em conjunto com o CH de S. João, CH de Vila Nova de Gaia e Espinho e CH do Porto. Em 2012, a ULSM integrou o denominado "Grupo dos 14", em 15 de Fevereiro;
5. Racionalização da ocupação do espaço

- 5.1. Encerramento de unidades de internamento ao fim-de-semana, com impacto na redução das necessidades de recursos humanos;

6. Racionalização da carga horária, nomeadamente em termos de redução do Trabalho Extraordinário e de reorganização de escalas e de equipas;
7. Outras, entre as quais se destaca a reposição individual do fardamento em algumas áreas;

Estas medidas permitiram uma franca recuperação do resultado operacional e tiveram impacto positivo no EBITDA.

A taxa de execução do PRO fixou-se no final de 2011 em 121,67%, tendo portanto superado a meta orçamentada.



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large 'P' and 'd' at the top, followed by 'gy', 'f.h.', and another 'P' at the bottom.

Criação do projeto-piloto "Monitorização dos Cuidados Respiratórios Domiciliários"

Otimizar o tratamento do utente com cuidados respiratórios domiciliários, através da operacionalização da consulta de MTRD (Monitorização da Terapia Respiratória Domiciliária), com avaliação da indicação clínica e adesão em 20% dos utentes com prescrição de TRD, e da promoção da visita domiciliária a mais de 95% dos utentes com TRD. A implementação deste projeto permitiu racionalizar os custos em TRD na ULSM, através de uma melhoria da dinâmica de intervenção e cooperação entre os clínicos do ACES e os do HPH.

## 06 | Desenvolvimento Estratégico e Atividade prevista para 2012

Em 2012, a ULSM deverá previsivelmente pautar a sua atividade segundo os seguintes princípios orientadores de atuação:

### Área Assistencial

#### Reforço da Integração de Cuidados Assistenciais: MCDT

Internalização de exames de Patologia Clínica do Centro de Saúde de Senhora da Hora, permitindo a redução de custos com MCDTs pelo aproveitamento e racionalização dos recursos existentes na ULS.

Internalização de exames de Patologia Clínica nas Unidades "Medicina Concorrência Privada" do ACES via prescrição eletrónica.

#### Racionalização da ocupação do espaço

1. Reajustamento da capacidade instalada no internamento, com vista a uma maior eficiência.
2. Redução da capacidade instalada no Bloco Operatório Central com vista a uma maior eficiência e aumento da taxa de utilização, aliás conforme Relatório do Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar.
3. Revisão da distribuição física dos doentes no internamento.
4. Revisão das áreas de Ambulatório.

#### Combate a listas de espera

Continuação na aposta de melhoria da gestão das listas de espera da consulta e cirúrgica.

#### Plano de Saúde Mental

Dar seguimento ao Plano Nacional de Saúde Mental, nomeadamente na área do Hospital de Dia.

#### Desenvolvimento do projeto "Terapias Respiratórias Domiciliárias"

Alargamento da consulta de Monitorização a todos os doentes com prescrição de terapia respiratória domiciliária (ventiloterapia não invasiva e OLD).

### Área de Gestão e Logística

#### Continuação da Aplicação do Plano de Racionalização Organizativa

Em 2012, irão ser mantidas as medidas previstas no Plano de Racionalização Organizativa, nomeadamente:

1. Política criteriosa de renovação de contractos, estabelecendo-se como regra a não substituição de colaboradores;
2. Política de renegociação de contractos de manutenção;
3. Política de renegociação de contractos a nível de compras;
4. Reforço de integração informática;
5. Desenvolvimento de um novo manual de gestão de imobilizado;
6. Substituição de dispositivos médicos de uso único por outros reutilizáveis, mediante prévio estudo económico-financeiro.

#### Adoção de Medidas de Combate ao Desperdício

Adoção de um conjunto de medidas de combate ao desperdício, conforme indicação da Inspeção-geral das Atividades em Saúde, que ainda não tenham sido implementadas, nomeadamente:

1. Reavaliação dos níveis de stock de materiais de custo elevado
2. Aplicação de mecanismos automáticos de controlo de validade dos materiais
3. Aprofundar a implementação de boas práticas clínicas
4. Monitorização e informação aos serviços dos consumos de comunicações, de água e energia elétrica;



#### Melhoria do desenvolvimento da Contabilidade Analítica

Melhoria contínua no apuramento da contabilidade analítica, nomeadamente em termos de custos indiretos, incrementando a política de contratualização interna.

Facilitar os processos de marcação de consulta por telefone e e-mail que permita que 20% das consultas da iniciativa do utente sejam marcadas de forma não presencial.

Proporcionar ao utente informação relevante e em tempo útil

#### Adaptação do modelo de Contratualização Interna à plataforma de *Business Intelligence*

Consolidação do modelo de contratualização interna através da aposta na plataforma de *Business Intelligence*.

Melhoria da orientação do utente em termos de circuitos, procedimentos, alternativas assistenciais, entre outros. Definir também para todas as regras e orientações de carácter mais transversal uma informação institucional que possibilite uma maior coerência na informação veiculada pelo ACES.

#### Alargamento do modelo de Contratualização Interna no ACES

Apesar de não existirem ainda indicadores de contratualização oficial com as Unidades de Saúde Pública e Unidades de Cuidados na Comunidade, prevê-se no decurso de 2012, iniciar processo de contratualização com estas Unidades.

#### SIADAP

Alargamento da Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública para as carreiras médica e de enfermagem, de acordo com a legislação em vigor.

#### Implementação de um novo sistema gestão e indicadores exposições (GIE)

Introduzir uma maior transparência e abertura no Gabinete do Cidadão (GC), pelo acesso dos serviços prestadores a indicadores de gestão e a propostas de melhoria, pela possibilidade de novos canais de comunicação e informação com o utente (SMS; e-mail, site institucional).

#### Melhorar as alternativas de contacto com as Unidades de Saúde por via não presencial


## 07 | Menções obrigatórios

- A) Em conformidade com o art. 66º, nº 5, b) do Código das Sociedades Comerciais, não existem outros factos relevantes, ocorridos após o termo do exercício;
- B) De acordo com o DL 411/91 de 17 de Outubro, a ULSM, EPE, declara que tem a sua situação contributiva e tributária regularizada.

## 08 | Proposta de aplicação de resultados 2011

A Unidade Local de Saúde de Matosinhos E.P.E., encerrou o exercício económico de 2011, com um resultado líquido positivo, no montante de 1.458.992€.

Neste enquadramento, propõe-se que o resultado antes referido seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.



Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro



Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira



Dr.ª Maria Luciana Vilela Silva Monteiro



Dr. Fernando Albino Domingues Oliveira da Rosa



Mestre Maria Margarida Leitão Filipe

## 09 | Desempenho económico-financeiro 2011

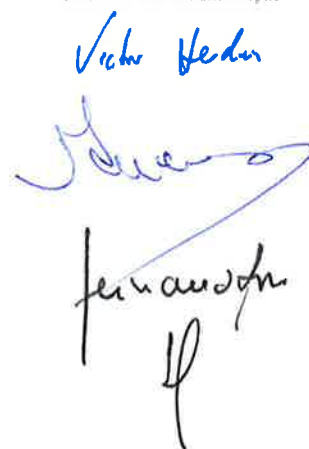
		31-12-2011			euro
Activo	Notas	Activo bruto	Amort./Prov.	Activo líquido	31-12-2010 Activo líquido
IMOBILIZADO					
Bens de domínio público:	2.3,2.7				
Terrenos e recursos naturais		8.551.100	-	8.551.100	8.551.100
Edifícios		41.562.800	9.128.066	32.434.734	33.444.318
		50.113.900	9.128.066	40.985.834	41.995.418
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	2.3,2.6,2.7	172.344	172.344	-	-
		172.344	172.344	-	-
Imobilizações corpóreas:	2.3,2.7				
Edifícios e outras construções		11.748.503	2.250.083	9.498.420	7.183.149
Equipamento básico		24.856.313	20.223.961	4.632.352	5.379.954
Equipamento de transporte		724.139	515.084	209.055	64.667
Ferramentas e utensílios		516.891	370.084	146.807	165.460
Equipamento administrativo e informático		10.461.895	9.236.584	1.225.311	1.891.518
Outras imobilizações corpóreas		303.347	220.235	83.112	101.068
Imobilizações em curso de Imobilizações Corpóreas		458.431	-	458.431	2.250.722
		49.069.519	32.816.031	16.253.488	17.036.538
CIRCULANTE					
Existências:					
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2.3,2.33	2.142.460	214.045	1.928.415	2.607.725
		2.142.460	214.045	1.928.415	2.607.725
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes c/c, utentes c/c e instituições Min. Saúde		37.202.624	-	37.202.628	34.147.032
Clientes e utentes de cobrança duvidosa	2.23	3.437.839	2.277.291	1.160.548	-
Adiantamentos a fornecedores		89.293	-	89.293	101.529
Adiantamentos a fornecedores imobilizado		-	-	-	-
Estado e outros entes Públicos	2.39.1	437.520	-	437.520	380.911
Outros devedores		3.859.958	-	3.859.958	4.364.079
		45.027.234	2.277.291	42.749.947	38.993.551
Títulos Negociáveis					
Outras aplicações de tesouraria		-	-	-	-
		-	-	-	-
Depósitos em instituições financeiras e caixa:					
Conta do Tesouro		2.092.709	-	2.092.709	10.498.338
Depósitos em instituições financeiras		420.787	-	420.787	673.569
Caixa		1.021	-	1.021	874
		2.514.517	-	2.514.517	11.172.781
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de proveitos	2.3,2.39.2	14.478.634	-	14.478.634	1.798.455
Custos Diferidos		-	-	-	59.760
		14.478.634	-	14.478.634	1.858.215
Total de amortizações			42.116.441		
Total de Provisões			2.491.336		
Total do activo		163.518.608	44.607.777	118.910.830	113.664.229

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas

  
10C: 10854

Conselho de Administração

  
Victor Bedon  
J. Sousa  
fernando  
if




euro

<b>Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>Notas</b>	<b>31-12-2011</b>	<b>31-12-2010</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>			
Património	2.32	33.854.419	33.854.419
Reservas:			
Doações		1.706.805	1.679.906
Reservas decorrentes da transferência de activos		56.015.159	56.015.159
Resultados transitados		(55.089.644)	(56.365.718)
Resultado líquido do exercício	2.2	1.458.992	4.066.924
Total dos Fundos Próprios	2.32	<u>37.945.731</u>	<u>39.250.690</u>
<b>PASSIVO</b>			
Provisões para riscos e encargos	2.2,2.31	3.941.673	7.312.303
		<u>3.941.673</u>	<u>7.312.303</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Adiantamento de clientes, utentes e Inst. MS		425.325	81.009
Fornecedores, c/c		44.419.635	28.061.281
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		3.657.958	4.795.577
Fornecedores de imobilizado, c/c		976.524	1.973.578
Estado e outros entes públicos	2.39.1	1.947.808	2.512.379
Outros credores		92.744	91.252
		<u>51.519.994</u>	<u>37.515.076</u>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>	2.3,2.39.2		
Acréscimos de custos		21.312.890	24.930.270
Proveitos diferidos	2.39.3	4.190.542	4.655.890
		<u>25.503.432</u>	<u>29.586.160</u>
<b>Total do Passivo</b>		<u>80.965.099</u>	<u>74.413.539</u>
<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>		<u>118.910.830</u>	<u>113.664.229</u>

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

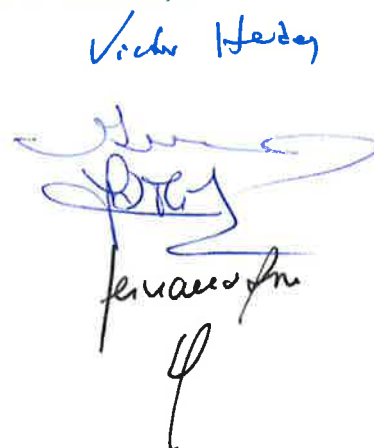
Técnico Oficial de Contas



tc: 70854



Conselho de Administração

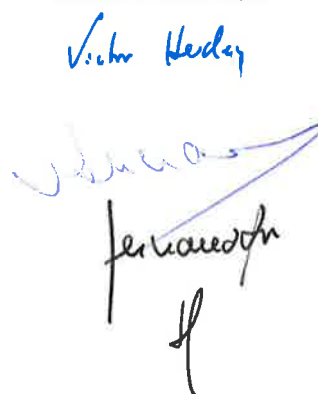


Demonstração dos Resultados	Notas	31-12-2011	31-12-2010	euro	
				Abs.	%
<b>Custos e Perdas:</b>					
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas					
Matérias de consumo	2,33	28.986.157	29.117.428	(131.270)	(0%)
Fornecimentos e serviços externos		23.570.162	26.047.641	(2.477.479)	(10%)
Custos com o pessoal		63.998.918	72.314.278	(8.315.360)	(11%)
Remunerações		53.286.212	60.841.132	(7.554.921)	(12%)
Encargos sociais		10.712.706	11.473.146	(760.440)	(7%)
Pensões		-	-	-	-
Outros		10.712.706	11.473.146	(760.440)	(7%)
Amortizações do Exercício		4.403.611	4.403.543	68	0%
Provisões do Exercício	2,2	722.761	278.103	444.658	160%
Outros custos e perdas operacionais		5.632	23.617	(17.985)	(76%)
(A)		121.687.241	132.184.610	(10.497.369)	(8%)
Custos e Perdas Financeiras		24.371	14.910	9.461	63%
(C)		121.711.612	132.199.520	(10.487.908)	(8%)
Custos e Perdas Extraordinárias		1.265.891	2.432.726	(1.166.835)	(48%)
(E)		122.977.503	134.632.246	(11.654.743)	(9%)
Resultado Líquido do Exercício	2,2	1.458.992	4.066.924	(2.607.933)	(64%)
Total		124.436.494	138.699.170	(14.262.676)	(10%)
<b>Proveitos e Ganhos:</b>					
Vendas e prestações de serviços					
Vendas		-	-	-	-
Prestações de serviços	2,35	114.199.750	119.299.426	(5.099.676)	(4%)
Proveitos suplementares		1.496.632	724.847	771.785	106%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos		22.320	-	22.320	100%
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.472.024	1.488.540	(16.516)	(1%)
(B)		117.190.726	121.512.812	(4.322.087)	(4%)
Proveitos e ganhos financeiros		216.920	491.096	(274.176)	(56%)
(D)		117.407.645	122.003.908	(4.596.262)	(4%)
Proveitos e ganhos extraordinários	2,2,2.39,4	7.028.849	16.695.263	(9.666.414)	(58%)
(F)		124.436.494	138.699.170	(14.262.676)	(10%)
<b>Resultados:</b>					
Resultados Operacionais (B) - (A)		(4.496.515)	(10.671.798)	6.175.283	58%
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	2,37	192.549	476.185	(283.637)	(60%)
Resultados Correntes (D) - (C)		(4.303.966)	(10.195.613)	5.891.646	58%
Resultados Extraordinários (F-D) - (E-C)	2,2,2.38,2.39,4	5.762.958	14.262.537	(8.499.579)	(60%)
Resultados Líquido do Exercício (F) - (E)	2,2	1.458.992	4.066.924	(2.607.933)	(64%)

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas  
  
 100170054

Conselho de Administração

  
 Vitor Helder  
 fernandes  
 fl

euro

Orçamento Económico	Notas	31-12-2011			
Custos:		Orçamento	Execução	Desvio abs.	Desvio %
<b>CUSTOS DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>					
Produtos farmacêuticos		21.114.406	21.412.282	297.876	1,4%
Material de consumo clínico		7.320.518	6.613.729	(706.788)	(9,7%)
Produtos alimentares		2.548	2.181	(368)	(14,4%)
Material de consumo hoteleiro		356.945	409.435	52.490	14,7%
Material de consumo administrativo		450.982	363.832	(87.150)	(19,3%)
Material de conservação e reparação		272.736	184.699	(88.037)	(32,3%)
	2.33	29.518.134	28.986.157	(531.977)	(1,8%)
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>					
Meios complementares de diagnóstico		3.111.875	2.782.741	(329.135)	(10,6%)
Meios complementares de terapêutica		1.852.993	2.119.712	266.719	14,4%
Produtos vendidos por farmácias		-	-	-	0,0%
Transportes de doentes		215.597	249.032	33.435	15,5%
Trabalhos executados no exterior		7.895.234	6.728.872	(1.166.362)	(14,8%)
Fornecimentos e serviços		12.470.241	11.689.805	(780.436)	(6,3%)
		25.545.940	23.570.162	(1.975.778)	(7,7%)
<b>CUSTOS COM PESSOAL</b>					
Remunerações dos Órgãos sociais		370.383	320.059	(50.324)	(13,6%)
Ordenados e salários		39.327.085	38.744.518	(582.567)	(1,5%)
Remunerações adicionais		10.876.069	10.572.383	(303.686)	(2,8%)
Subsídios de férias e natal		6.412.616	3.647.994	(2.764.622)	(43,1%)
Pensões		-	-	-	0,0%
Encargos sobre as remunerações		10.816.221	10.342.811	(473.410)	(4,4%)
Seguros de acidente		199.607	124.145	(75.462)	(37,8%)
Encargos sociais voluntários		136.367	66.610	(69.757)	(51,2%)
Outros custos com o pessoal		562.636	179.140	(383.496)	(68,2%)
Estatúdos Profissionais		-	1.258	1.258	100,0%
		68.700.984	63.998.918	(4.702.066)	(6,8%)
Outros custos operacionais		23.617	5.632	(17.985)	(76,2%)
Amortizações do Imob. corp. e incorp.		4.388.135	4.403.611	15.476	0,4%
Provisões		357.000	722.761	365.761	102,5%
		4.768.751	5.132.004	363.253	7,6%
<b>TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS</b>		<b>128.533.809</b>	<b>121.687.241</b>	<b>-6.846.568</b>	<b>(5,3%)</b>
<b>CUSTOS FINANCEIROS</b>					
Juros e custos similares		1.439	-	(1.439)	-100,0%
Diferenças de câmbio desfavoráveis		3.974	3	(3.970)	-99,9%
Outros		19.296	24.368	5.072	26,3%
		24.708	24.371	(337)	-1,4%
<b>CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
Donativos		-	-	-	0,0%
Dívidas incobráveis		11.841	30.576	18.734	158,2%
Perdas em existências		56.508	196.605	140.097	247,9%
Perdas em imobilizações		2.905	229.677	226.772	7806,6%
Multas e penalidades		15	241	225	1499,6%
Aumentos de Amortizações e Provisões		25.209	82.957	(57.748)	100,0%
Correcções a exercícios anteriores		408.872	664.119	255.247	62,4%
Outros custos extraordinários		17.311	61.718	44.407	256,5%
	2.39.4	522.661	1.265.891	743.230	142,2%
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>		<b>129.081.177</b>	<b>122.977.503</b>	<b>(6.103.674)</b>	<b>-4,7%</b>


O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração



TAC: 70854



		euro			
Orçamento Económico		31-12-2011			
Proveitos:		Orçamento	Execução	Desvio abs.	Desvio %
<b>VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>					
Vendas		-	-	-	-
Internamento		700.000	1.091.677	391.677	56,0%
Consulta		121.000	100.634	(20.366)	(16,8%)
Urgência		619.721	538.248	(81.473)	(13,1%)
Bloco Operatório - Cirurgia Ambulatória		63.653	42.688	(20.965)	(32,9%)
Hospital de dia		-	-	-	-
Meios Complementares diag. e terap.		581.529	959.265	377.736	65,0%
Taxas moderadoras		2.998.083	2.394.104	(603.980)	(20,1%)
Outras Prestações Serviços Saúde		108.635.439	109.017.176	381.737	0,4%
Outras prestações de serviços		60.000	55.958	(4.042)	(6,7%)
		<b>113.779.426</b>	<b>114.199.750</b>	<b>420.324</b>	<b>0,4%</b>
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>					
Venda de energia		-	-	-	-
Exploração privada instalações - Rendas		476.186	451.387	(24.799)	(5,2%)
Não especific. inerentes valor acrescentad		538	-	(538)	(100,0%)
Outros		238.256	1.045.245	806.989	338,7%
		<b>714.979</b>	<b>1.496.632</b>	<b>781.653</b>	<b>109,3%</b>
<b>TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS</b>					
Serviços e Fundos Autónomos - IGIF		-	22.320	22.320	100,0%
		-	22.320	22.320	100,0%
<b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>					
Reembolsos diversos		1.557.984	1.472.024	(85.960)	(5,5%)
		<b>1.557.984</b>	<b>1.472.024</b>	<b>(85.960)</b>	<b>(5,5%)</b>
<b>TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS</b>		<b>116.052.388</b>	<b>117.168.405</b>	<b>1.116.017</b>	<b>1,0%</b>
<b>PROVEITOS FINANCEIROS</b>					
Outros juros e proveitos similares		418.476	216.920	(201.556)	(48,2%)
		<b>418.476</b>	<b>216.920</b>	<b>(201.556)</b>	<b>(48,2%)</b>
<b>PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS</b>					
Recuperação de dívidas		-	-	-	-
Ganhos em existências		186.360	217.543	31.184	16,7%
Ganhos em imobilizações		-	179.317	179.317	100,0%
Reduções em amort. e prov.		11.324.555	4.808.442	(6.516.113)	(57,5%)
Benefícios de penalidades contratuais		595	4.207	3.612	607,1%
Correcções a exercícios anteriores		943.054	974.577	31.523	3,3%
Outros proveitos extraordinários		1.825.538	844.763	(980.775)	(53,7%)
		<b>14.280.101</b>	<b>7.028.849</b>	<b>(7.251.252)</b>	<b>(50,8%)</b>
<b>TOTAL DE PROVEITOS</b>		<b>130.750.965</b>	<b>124.436.494</b>	<b>(6.314.471)</b>	<b>(4,8%)</b>

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas



Conselho de Administração

Victor Herdey



Demonstração dos Resultados por funções	Notas	31-12-2011	31-12-2010	euro	
				Abs.	%
Vendas, Prest. Serviços e Transf. e Subsídios Correntes Obtidos	2.35	114.806.066	120.296.065	(5.489.999)	(5%)
Custo das vendas e das prestações de serviços	2.7, 2.33	(116.930.540)	(126.584.549)	9.654.009	(8%)
Resultados brutos		(2.124.474)	(6.288.484)	4.164.010	(66%)
Outros proveitos e ganhos operacionais		7.998.847	15.671.811	(7.672.964)	(49%)
Custos administrativos		(4.562.636)	(6.840.023)	2.277.388	(33%)
Outros custos e perdas operacionais		(1.185.491)	(633.442)	(552.048)	87%
Resultados operacionais		126.247	1.909.861	(1.783.614)	(93%)
Custo líquido de financiamento	2.37	62.758	114.773	(52.014)	(45%)
Resultados correntes		189.005	2.024.634	(1.835.628)	(91%)
Impostos sobre os resultados correntes		-	-	-	-
Resultados correntes após impostos		189.005	2.024.634	(1.835.628)	(91%)
Resultados extraordinários	2.38	1.269.986	2.042.290	(772.304)	(38%)
Impostos sobre os resultados extraordinários		-	-	-	-
Resultados líquidos	2.2	1.458.992	4.066.924	(2.607.933)	(64%)

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.


Técnico Oficial de Contas  
  
 roc: joana

Conselho de Administração  
  
 fernando


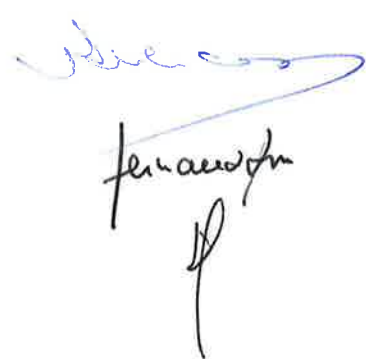
		euro	
Demonstração de Fluxos de Caixa	Notas	31-12-2011	31-12-2010
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimento de Clientes		98.212.793	121.105.869
Recebimento de Subsídios à Exploração		-	-
Pagamentos a Fornecedores		(39.277.468)	(52.073.147)
Pagamentos ao Pessoal		(68.337.770)	(73.403.664)
Fluxo gerado pelas operações		(9.402.445)	(4.370.942)
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		20.564.148	21.959.248
Pagamento do Imposto Sobre Rendimento		-	-
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		(17.638.240)	(19.432.710)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		2.925.907	2.526.538
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		133.205	228.079
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(58.029)	(412.803)
Fluxos das rubricas extraordinárias		75.176	(184.724)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(6.401.362)	(2.029.128)
<b>Actividades de Investimentos</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		-	-
Subsídio de Investimento		1.255.960	481.229
Proveitos Financeiros		208.374	475.446
		1.464.334	956.675
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(3.254.541)	(4.408.975)
Imobilizações incorpóreas		-	-
Imobilizações em curso		(469.206)	(1.583.266)
		(3.723.748)	(5.992.241)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(2.259.414)	(5.035.566)
<b>Actividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros obtidos		-	-
Aumento de Capital		-	-
Subsídios e Doações		26.898	-
Outros		-	-
		26.898	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e Custos Similares		(24.187)	(14.726)
Outros		(201)	(1.226)
		(24.388)	(15.951)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		2.511	(15.951)
Varição de Caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(8.658.265)	(7.080.645)
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período:</b>			
DISPONIBILIDADES (5) = (6)+(7):			
- Em caixa (6)		874	581
- Em depósitos, títulos e aplic. tesouraria (7)		11.171.907	18.252.846
		11.172.782	18.253.427
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período :</b>			
DISPONIBILIDADES (11) = (12)+(13):			
- Em caixa (12)		1.022	874
- Em depósitos, títulos e aplic. tesouraria (13)		2.513.495	11.171.907
		2.514.517	11.172.781

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas

  
10C: 10684

Conselho de Administração:



<u>Descriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes</u>	euro	
	<u>31-12-2011</u>	<u>31-12-2010</u>
Numerário	1.022	874
DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIANTAMENTE MOBILIZÁVEIS		
Equivalentes a Caixa	2.513.495	11.171.907
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	2.514.517	11.172.781
Outras Disponibilidades - Títulos Negociáveis	-	-
DISPONIBILIDADES CONTANTES NO BALANÇO	2.514.517	11.172.781

O anexo faz parte integrante do mapa apresentado, para o mês findo em 31 de Dezembro de 2011.

Técnico Oficial de Contas



Conselho de Administração

Vicitor Mendez




Fernando



## 10 | Anexo às Demonstrações Financeiras

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde, e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à ULSM ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Os montantes encontram-se expressos em Euro (€).

### 1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1.1. IDENTIFICAÇÃO

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.  
NIPC 506 361 390  
Rua Dr. Eduardo Torres  
4454-509 Matosinhos

#### 1.2. LEGISLAÇÃO

Em 9 de Junho de 1999 (Decreto-Lei nº 207/99), foi criada a ULSM, entidade jurídica que presta cuidados assistenciais de saúde primários e hospitalares, inserida no Sector Público Administrativo do Estado. Em 10 de Dezembro de 2002, através do Decreto-Lei nº 283/2002<sup>2</sup>, de 10 de Dezembro, foi transformada em "SA" mantendo, as características atrás descritas, mas agora inserida no Sector Empresarial do Estado. Mais recentemente, através dos Decreto-Lei nº 93/2005, de 7 de Junho e Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro, ocorreu nova transformação, passando a ULSM a assumir a forma de "EPE".

Desde a sua criação, e até à atualidade, são atribuições legais da ULSM a prestação global de cuidados de saúde à população da sua área de influência (concelho de Matosinhos), diretamente através dos seus serviços ou indiretamente através da contratação com outras entidades, bem como assegurar as atividades de saúde pública e os meios

necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde na área geográfica abrangida.

Assim, presentemente a ULSM é uma pessoa colectiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se nos termos da Legislação aplicável ao Sector Empresarial do Estado.

A ULSM, rege-se ainda pelos seus Estatutos (definidos no Decreto-Lei nº 233/2005, já mencionado), bem como as normas em vigor para o Serviço Nacional de Saúde, em particular a Lei de Bases da Saúde<sup>3</sup>. Os Estatutos definem a orgânica ao nível dos Órgãos sociais, Auditor Interno (que já existe na ULSM, desde 2003, ou seja, antes de ser legalmente obrigatório) e Comissões diversas, e as respetivas competências, bem como algumas obrigações ao nível de avaliação, controlo e prestação de contas.

#### Regulamentos internos

Internamente, a ULSM é regida pelo Regulamento Interno, aprovado pelo Ministério da Saúde em Outubro de 2009 (a versão anteriormente aprovada data de Abril de 2006). De forma geral, esse regulamento, para além de explicitar qual a Visão e Missão da ULSM, descreve a orgânica e define as responsabilidades de cada unidade orgânica (Comissões, Serviços, Departamentos, etc.), regras gerais de gestão de recursos e de funcionamento.

Ainda de sublinhar a existência de um documento estrategicamente muito relevante, que traduz o compromisso da ULSM com a qualidade: "Estratégia para melhoria contínua da Qualidade".

Por último, sempre que se justifica do ponto de vista funcional, são elaborados Procedimentos de âmbito específico ou transversal, que pretendem formalizar procedimentos em determinadas áreas. O Gabinete da Qualidade acompanha a elaboração destes procedimentos, e salvaguarda a sua divulgação e atualização periódica.

<sup>2</sup> Com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 126/2003, de 24 de Junho.

<sup>3</sup> Lei nº 48/90, de 24 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro.

### 1.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A ULSM, E.P.E. é uma pessoa coletiva de direito público, pertencente ao Sector Empresarial do Estado, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A estrutura organizacional da ULSM é constituída pelos Órgãos Sociais, Comissões, Auditor Interno e Níveis de Gestão Intermédia, cuja composição e competências estão definidas no Regulamento Interno da ULSM, homologado em 02 de Setembro de 2009.

Os Órgãos Sociais da ULSM integram os seguintes elementos:

- Conselho de Administração;
- Fiscal Único;
- Conselho Consultivo.

Em Dezembro de 2011, a composição do Conselho de Administração era a seguinte:

- Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro - Presidente do Conselho de Administração
- Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira - Vogal Executivo
- Dr.ª Maria Luciana Viela Silva Monteiro - Vogal Executivo
- Dr. Fernando Albino Domingues Oliveira da Rosa - Diretor Clínico
- Mestre Maria Margarida Leitão Filipe - Enfermeira Diretora

Na estrutura central da ULSM, E.P.E., o Conselho de Administração é apoiado pelo Fiscal Único, o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da ULSM, nomeado por Despacho do Ministro das Finanças, por um período de três anos, neste caso, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas "Carlos Teixeira, Noé Gomes e Associado, SROC, Lda".

O Conselho Consultivo é o órgão que estabelece a ligação entre a ULSM e a comunidade que ela serve. O Conselho de Administração é ainda coadjuvado por comissões ou órgãos de apoio técnico.

Na ULSM, E.P.E. existe ainda um Auditor Interno, designado pelo Conselho de Administração, a quem compete proceder ao controlo interno nos domínios contabilístico, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos. O auditor é designado por um período de três anos, apenas renovável uma vez.

De acordo com o previsto no Regulamento Interno, e conforme Organigrama em vigor, a ULSM dispõe das seguintes categorias de serviços, articulados de forma a proporcionarem cuidados de saúde centrados nas necessidades específicas dos utentes, promovendo a integração e continuidade de cuidados, sempre que possível, por via de conselhos de gestão pluridisciplinares:

- Cuidados de Saúde Primários: Agrupamento dos Centros de Saúde de Matosinhos (ACES);
- Área Clínica Hospitalar
  - Departamento de Ambulatório;
  - Departamento de Anestesia;
  - Departamento de Cirurgia;
  - Departamento de Emergência e Cuidados Intensivos;
  - Departamento de MCDT's;
  - Departamento de Medicina;
  - Departamento da Mulher, Criança e Jovem;
  - Departamento de Saúde Mental;
- Área de Cuidados Continuados:
  - Departamento de Cuidados Continuados, que integra:
    - Equipa de Gestão de Altas;
    - Unidade de Cuidados Paliativos;
    - Unidade de Convalescença;
- Área de Suporte à Prestação de Cuidados:
  - Serviço de Nutrição;
  - Serviço Social;
  - Gabinete de Assistência Espiritual;
- Área de Gestão e Logística:

- Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Documental;
- Departamento de Organização e Sistemas de Informação;
  - Serviço de Informática;
  - Serviço de Admissão de Doentes
- Departamento de Operações e Logística;
  - Serviço de Compras e Logística;
  - Serviço de Esterilização Central;
  - Serviços Farmacêuticos;
  - Serviços Hoteleiros;
  - Serviço de Instalações e Equipamentos
- Departamento Financeiro e Planeamento e Controlo de Gestão:
  - Serviço Financeiro;
  - Serviço de Planeamento e Controlo de Gestão;
- Departamento de Formação e Investigação;
  - Internato Médico;
  - Centro de Formação;
  - Serviço de Biblioteca;
  - Gabinete de Investigação.
- Gabinete de Contratualização;
- Gabinete de Saúde Ocupacional;
- Gabinete de Codificação;
- Gabinete de Higiene e Segurança;
- Gabinete de Comunicação e Relações Públicas;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete da Qualidade;
- Gabinete do Utente.

A Missão da ULSM, E.P.E. é satisfazer todas as necessidades em saúde à população do Concelho de Matosinhos, assumindo a integração dos diferentes níveis, desde a educação para a saúde e dos auto-cuidados, aos tratamentos continuados e paliativos e à referência para outros níveis da rede hospitalar.

Tem como rede de intervenção os Centros de Saúde, o Hospital Pedro Hispano e a rede de Cuidados Continuados e todos os pólos de intervenção social disponíveis para parcerias em saúde, sem esquecer as novas tecnologias de informação. Acessoriamente assegurar os cuidados hospitalares, como segunda referência, ao Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim - Vila do Conde.

#### 1.5. RECURSOS HUMANOS

A 31 de Dezembro de 2011, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. registava um efetivo de 2.186 colaboradores, distribuído da seguinte forma:

Unidade	2010	2011	Variação Número	Variação %
HPH	1.739	1.730	-9	-0,5%
C.S. Leça	121	110	-11	-9,1%
C.S.M.	136	121	-15	-11,0%
C.S. São	100	96	-4	-4,0%
C.S. Sra da Hora	97	98	1	1,0%
U. Convalescença	30	31	1	3,3%
<b>Total</b>	<b>2.223</b>	<b>2.186</b>	<b>-37</b>	<b>-1,7%</b>

Comparativamente ao ano transato, constata-se que o número de profissionais registou uma diminuição de 37 elementos, o que, percentualmente, corresponde a uma diminuição na ordem de 1,7 %.

A variação acima descrita, agora considerando os vários grupos de pessoal, consubstanciou-se, apenas, no aumento do número do Pessoal Médico (mais 13) e Pessoal Dirigente (mais 4). Podemos ainda verificar uma diminuição acentuada do número de Enfermeiros (menos 19), Assistentes Operacionais (menos 10), Assistentes Técnicos (menos 13) e Técnicos Superiores (menos 4).

#### 1.4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

Categoria profissional	2010	2011	Variação Número	Variação %
Dirigente	21	25	4	19,0%
Médico	537	550	13	2,4%
Téc. Sup. Saúde	12	10	-2	-16,7%
Téc. Superior	63	59	-4	-6,3%
Informática	14	10	-4	-28,6%
Docente	1	1	0	0,0%
Enfermagem	764	745	-19	-2,5%
Téc. Diag. Terapêutica	126	124	-2	-1,6%
Religioso	1	1	0	0,0%
Assistente Técnico	284	271	-13	-4,6%
Assistente Operacional	400	390	-10	-2,5%
Total	2.223	2.186	-37	-1,7%

## 1.6. ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

a) No que diz respeito à organização contabilística, não existe manual de procedimentos contabilísticos sistematizado, existindo no entanto um manual de procedimentos referente à certificação global da ULSM pela ISO 9001:2000, contendo diversos procedimentos de natureza contabilística e de controlo interno, bem como manuais de funcionamento do sistema informático e instruções definidas centralmente pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (A.C.S.S.).

b) Quanto aos documentos de suporte, existe arquivo em dossiers específicos para:

- Faturas, notas de débito e crédito de fornecedores, arquivadas por ordem de numeração sequencial mensal de diário atribuída pelo sistema informático;
- Faturas e notas de débito e crédito emitidas a clientes, arquivadas por ordem numeração sequencial mensal de diário atribuída pelo sistema informático;
- Guias de receita com os respetivos recibos e autorizações de pagamento, por ordem de numeração sequencial mensal de diário atribuída pelo sistema informático.

c) Relativamente aos sistemas informáticos utilizados, tratam-se de sistemas multi-posto, operados por 16 utilizadores, denominados *Gestão Integrada Administrativa e Financeira* (GIAF) e *Software de Gestão Integrada Hospitalar* (SONHO), nos quais estão integrados os seguintes módulos:

1) GIAF;

- Contabilidade Geral e Analítica; (Tesouraria, Faturação, Compras, Consumos, Vencimentos);
- Gestão Orçamental;
- Gestão de Terceiros;
- Gestão de Tesouraria (Caixa e Bancos);
- Gestão de Imobilizado;
- Integração online de informação proveniente da Logística (compromissos e receção de matérias e imobilizado);
- Integração de informação de Recursos Humanos (vencimentos de profissionais dependentes e honorários de profissionais independentes);
- Integração de informação de Faturação.

2) SONHO:

- Faturação.

d) São preparados Relatórios de Execução Orçamental com a periodicidade trimestral.

e) Não existe descentralização contabilística.

## 2. NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### 2.2. CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

Em 2010, devido ao estabelecido no artigo 159º da Lei N.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2011), as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei N.º 301/79, de 18 de Agosto, passaram a ser suportadas pelas verbas de alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS, pelo os respetivos encargos deixaram de ser reconhecidos nas contas da ULSM. Nesse exercício, o impacto resultante dessa medida nos resultados extraordinários cifrou-se em 12.664.536 euros.

Nos termos do artigo 191º da Lei n.º 64-B/2011 de 30 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2012), as responsabilidades com o pagamento de

pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto, do Decreto-Lei n.º 124/79, de 10 de Maio, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 210/79, de 12 de Julho, e 121/2008, de 11 de Julho, e do Decreto-Lei n.º 295/90, de 21 de Setembro, são suportadas pelas verbas da alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS, pelo que os encargos respetivos deixam de ser considerados na a ULMS. A alteração teve um impacto positivo nos resultados extraordinários de 3.577.792 euros.

### **2.3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **a) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS**

As despesas de instalação (essencialmente as despesas com a constituição e os custos incorridos no processo de implementação da Instituição) encontram-se registadas ao custo de aquisição e foram amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

#### **b) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS**

Relativamente à componente resultante da Inventariação e Avaliação das Imobilizações corpóreas, levada a cabo por entidade externa especializada, e em conformidade com a legislação aplicável (Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril - CIBE), as imobilizações corpóreas encontram-se registadas de acordo com os seguintes critérios: (i) custo de aquisição, sempre que aplicável, (ii) pelo método comparativo, (iii) pelo método do valor de mercado (atendendo à Portaria n.º 553, de 3 de

Junho), e (iv) componente residual considerada com valor zero (ao abrigo do Artigo 31.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril). Quanto às Imobilizações corpóreas adquiridas posteriormente à referida Inventariação e Avaliação, as mesmas encontram-se registadas pelo custo de aquisição.

Os bens de domínio público, propriedade do Estado, bens (imóveis seguidamente expostos, abarcando os respetivos terrenos, edifícios, e arranjos exteriores) ao serviço dos cidadãos que apoiam a instituição na prestação dos seus serviços, encontram-se registados segundo o método do mercado para os terrenos e o método do custo para os edifícios e arranjos exteriores, conforme avaliação efetuada por empresa especializada e independente.

As ofertas de imobilizado foram registadas pelo valor de mercado.

As vidas úteis estimadas pela referida Empresa especializada, para os Edifícios e respetivos "Arranjos Exteriores", foram as seguintes:

	Anos	
	Edifício	Arranjos ext.
Hospital Pedro Hispano	45	22
Centro Saúde Leça da Palmeira	47	23
Unidade Saúde Familiar de Angeiras	17	12
Unidade Saúde Familiar de Sta. Cruz do Bispo	22	n.a.
Centro Saúde Sra. Hora	42	17
Centro Saúde S. Mamede Infesta	45	22
Edifício Rua Roberto Ivens	2	n.a.
Rua Carlos Carvalho nº 5 e 7	12	n.a.
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Armazém e arranjos exteriores	12	12
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Habitação	17	n.a.
Rua Carlos Carvalho nº 11 e 13	14	13
Rua Carlos Carvalho nº 15	7	7
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Armazém	17	n.a.
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Escritório	27	n.a.

As amortizações são calculadas, nos termos da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril (Instruções regulamentares de Cadastro e inventário dos bens do Estado - CIBE), pelo método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis (médias) estimadas:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	20 a 80
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	8
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento adm. e informático	3 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8



c) EXISTÊNCIAS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se como método de custeio o custo médio.

d) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual esses proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registados nas rubricas "Acréscimos e diferimentos".

e) SUBSÍDIOS

Os subsídios atribuídos à Empresa, no âmbito de projetos de investimento, são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

Quanto aos subsídios atribuídos relacionados com a atividade corrente, são registados diretamente em proveitos do exercício em subsídios à exploração.

f) PENSÕES

Nos termos da legislação aplicável, a ULSM assume uma parte das responsabilidades com pensões de reforma, relativas a seus profissionais, quanto ao período em que os seus colaboradores descontaram para as Misericórdias.

Para cobrir essa responsabilidade, em 2006 a ULSM constituiu uma provisão, pelas responsabilidades com serviços passados. De acordo com o estabelecido no artigo 159º da Lei N.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2011), as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham

passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei N.º 301/79, de 18 de Agosto, são suportadas pelas verbas de alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS, pelo que deixam de ser considerados esses encargos para a ULSM.

No artigo 191º da lei n.º 64-B/2011 de 30 de Dezembro, as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto, do Decreto-Lei n.º 124/79, de 10 de Maio, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 210/79, de 12 de Julho, e 121/2008, de 11 de Julho, e do Decreto-Lei n.º 295/90, de 21 de Setembro, são suportadas pelas verbas da alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS.

A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações a ULSM segue o procedimento de obter anualmente de peritos externos cálculos atuariais das mesmas, reavaliando a necessidade de provisões, de modo a cobrir as suas responsabilidades.

O pagamento das pensões concretiza-se através da utilização das provisões constituídas, e o reforço concretiza-se através da rubrica respetiva de custos com o pessoal.

g) PROVISÃO PARA COBRANÇA DUVIDOSA

As provisões para cobrança duvidosa foram reconhecidas com base nos princípios definidos pelo POCMS.

**2.6. COMENTÁRIO ÀS CONTAS 431 DESPESAS DE INSTALAÇÃO E 432 DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO**

Os valores de Imobilizações Incorpóreas constantes nas demonstrações financeiras resultam de despesas de instalação, que se encontram totalmente amortizadas à data de 31 de Dezembro de 2011.

**2.7. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido nas Imobilizações incorpóreas, corpóreas e em curso e correspondentes amortizações acumuladas, foi como segue:

ACTIVO BRUTO						
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações de domínio público:</b>						
Terrenos e recursos naturais	8.551.100	-	-	-	-	8.551.100
Edifícios	41.562.800	-	-	-	-	41.562.800
Outras construções e infra-estruturas	0	-	-	-	-	-
	<b>50.113.900</b>	-	-	-	-	<b>50.113.900</b>
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>						
Despesas de Instalação	172.344	-	-	-	-	172.344
	<b>172.344</b>	-	-	-	-	<b>172.344</b>
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>						
Edifícios e Outras Construções	8.988.212	-	316.893	-	2.443.398	11.748.503
Equipamento básico	24.286.744	-	1.255.787	-	(686.217)	24.856.313
Médico-cirúrgico	7.341.675	-	284.560	-	(598.227)	7.027.998
De Imagiologia	11.100.399	-	562.455	-	(62.853)	11.600.001
De Laboratório	983.273	-	33.334	-	(437)	1.016.170
Mobiliário Hospitalar	2.851.677	-	54.511	-	(12.206)	2.893.982
De Desinfecção e Esterilização	463.244	-	132.300	-	(4.759)	590.785
De Hotelaria	783.120	-	35.237	-	(3.824)	814.534
Outros	763.396	-	63.399	-	(3.913)	912.842
Equipamento de Transporte	550.287	-	176.474	-	(2.622)	724.139
Ferramentas e Utensílios	492.564	-	24.651	-	(323)	516.891
Eq. Admn. e Informático	10.090.807	-	626.751	-	(255.662)	10.461.895
Equipamento Administrativo	2.071.598	-	60.118	-	(9.340)	2.122.296
Hardware	5.440.095	-	399.412	-	(245.882)	5.593.625
Software	2.578.194	-	167.221	-	(661)	2.745.754
Outras Imobilizações Corpóreas	290.588	-	13.618	-	(859)	303.347
Imobilizações em Curso	2.250.722	-	651.356	-	(2.443.647)	458.431
	<b>46.949.924</b>	-	<b>3.065.528</b>	-	<b>(945.933)</b>	<b>49.069.519</b>
<b>Total</b>	<b>97.236.168</b>	-	<b>3.065.528</b>	-	<b>(945.933)</b>	<b>99.355.763</b>
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES						
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final		
<b>Imobilizações de domínio público:</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-		
Edifícios	8.118.482	1.009.584	-	9.128.066		
Outras construções e infra-estruturas	-	-	-	-		
	<b>8.118.482</b>	<b>1.009.584</b>	-	<b>9.128.066</b>		
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>						
Despesas de Instalação	172.344	-	-	172.344		
	<b>172.344</b>	-	-	<b>172.344</b>		
<b>Imobilizações Corpóreas:</b>						
Edifícios e Outras Construções	1.805.063	262.554	102.486	2.250.083		
Equipamento básico	18.906.790	1.737.145	(419.973)	20.223.961		
Médico-cirúrgico	4.604.247	819.072	(372.803)	5.090.516		
De Imagiologia	9.515.119	556.228	(313.997)	10.040.020		
De Laboratório	878.473	37.348	(437)	915.384		
Mobiliário Hospitalar	2.244.386	163.741	(9.783)	2.398.344		
De Desinfecção e Esterilização	378.864	71.743	1063	451.670		
De Hotelaria	632.048	40.421	(3.824)	668.645		
Outros	652.683	48.581	(2.793)	698.481		
Equipamento de Transporte	485.620	32.086	(2.622)	515.084		
Ferramentas e Utensílios	327.104	43.303	(323)	370.084		
Eq. Admn. e Informático	8.199.289	1.287.365	(250.069)	9.236.584		
Equipamento Administrativo	1.666.577	96.694	(7.514)	1.755.757		
Equipamento Informático	6.532.711	1.180.671	(242.556)	7.480.826		
Outras Imobilizações Corpóreas	189.520	31.574	(859)	220.235		
	<b>29.913.387</b>	<b>3.394.027</b>	<b>(491.381)</b>	<b>32.816.032</b>		
<b>Total</b>	<b>38.204.212</b>	<b>4.403.611</b>	<b>(491.381)</b>	<b>42.116.442</b>		


**2.8 DESAGREGAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO**

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Bens de Domínio Público - Edifícios			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Hospital Pedro Hispano - Edifício	34.803.200	6.956.000	27.847.200
Hospital Pedro Hispano - Arranjos Exteriores	2.732.500	1.118.586	1.613.914
Centro Saúde S. Mamede Infesta - Edifício	1.194.800	238.801	955.999
Centro Saúde Sra. Hora - Edifício	1.092.000	233.938	858.062
Centro Saúde Leça da Palmeira - Edifício	1.010.600	193.661	816.939
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Armazém - Edifício	208.400	110.300	98.100
Centro Saúde S. Mamede Infesta - Arranjos Exteriores	87.200	35.697	51.503
Centro Saúde Sra. Hora - Arranjos Exteriores	101.000	53.456	47.544
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Escritório - Edifício	56.300	18.754	37.546
Rua Carlos Carvalho nº 11 e 13 - Edifício	80.400	51.672	28.728
Centro Saúde Leça da Palmeira - Arranjos Exteriores	42.700	16.714	25.986
Unidade Saúde Familiar de Sta. Cruz do Bispo - Edifício	43.400	17.766	25.634
Unidade Saúde Familiar de Angeiras - Edifício	28.700	15.190	13.510
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Habitação - Edifício	13.000	6.881	6.119
Rua Carlos Carvalho nº 11 e 13 - Arranjos Exteriores	12.900	8.929	3.971
Rua Carlos Carvalho nº 5 e 7 - Edifício	9.200	6.898	2.302
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Armazém - Edifício	3.600	2.699	901
Unidade Saúde Familiar de Angeiras - Arranjos Exteriores	1.600	1.200	400
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Armazém - Arranjos Exteriores	1.500	1.125	375
Edifício Rua Roberto Ivens - Edifício	14.300	14.300	-
Rua Carlos Carvalho nº 15 - Edifício	23.700	23.700	-
Rua Carlos Carvalho nº 15 - Arranjos Exteriores	1.800	1.800	-
	<b>41.562.800</b>	<b>9.128.066</b>	<b>32.434.734</b>

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Edifícios e Outras Construções			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Obra Da Unidade De Cirurgia Ambulatorio	1.354.407	22.483	1.331.924
Obras remodelação DOL	904.276	105.077	799.199
Obra de Construção de Lavra	1.056.022	422.409	633.613
Renovação De Centro De Dados	588.710	-	588.710
Obra de Construção da USF Lagoa	604.509	19.494	585.016
Obra Cozinha	545.568	10.907	534.661
Empreitada De Ampliação Do Parque Do Hph Com Colocação Sistema Controle	541.341	135.335	406.006
Obra De Adaptacao Para Unidade De Convalescencia	345.612	28.571	317.041
Obra De Ampliação Do Smi E Remodelação Da Casa Mortuaria	302.303	5.018	297.285
Obra de Construção da USF Infesta	247.838	3.098	244.740
Projecto De Ampliação Do Cdp	254.736	21.143	233.593
Construção da nova UCI Medica	381.942	152.777	229.165
Obra De Remodelação Da Area Dos Exames Especiais	244.091	24.311	219.780
Remodelação Da Área De Secretariado E Zona De Espera Da Consulta Externa	226.709	11.274	215.436
Construção Do Edifício Usf Horizonte	164.081	8.081	156.000
Remodelação Da Garagem Do Hph	164.079	8.171	155.908
Obras Da Medicina Hiperbarica	157.222	15.659	141.563
Remodelação Das Acessibilidades Do Hph	181.962	45.490	136.471
Remodelação Do Secretariado De Apoio E Oftalmologia Da Consulta Externa Do Hph	128.637	4.271	124.367
Obras De Ampliação Do Parque De Estacionamento Do Hph	156.724	39.181	117.543
Projecto De Obra Da Cirurgia De Ambulatório	117.240	5.839	111.401
Obra de Instalação Dep. Logística	83.103	4.068	79.035

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Edifícios e Outras Construções (cont.)			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Obras CDP	120.212	43.392	76.819
Obra De Instalação De Sala Misterium	77.400	3.855	73.546
Obra De Remodelação Do Parque De Estacionamento Do Hph	72.797	3.625	69.172
Trabalho Extra Obra Inem	58.286	1.935	56.351
Obra Remodelação Bloco Partos	56.742	942	55.800
Trab. Extra Da Obra De Remodelação Da Area Sec.Zona Espera Consulta Externa Hph	71.118	17.779	53.338
Obra Adaptação - Cdp	57.252	4.752	52.500
Unidade Cuidados Continuados	55.472	3.683	51.789
Obras remodelação do serviço de esterilização	56.567	6.573	49.994
Pintura /Repar.,Paredes E Tectos Enfermarias	54.484	4.522	49.962
Limpeza, Selagem E Desinfecção De Sistema Avac	51.255	4.254	47.001
Instalação de Ventiloinfectores	44.831	5.209	39.621
Substituição Das Caixilharias Do Cº Saude S. Mamede	38.084	1.264	36.819
Obras Na Uci - Ampliação	35.655	1.722	33.933
Obra De Reparação Da Conduta Do Parque De Estacionamento	33.099	549	32.550
Adaptação do Arquivo Clínico Piso 0	52.427	20.971	31.456
Obra De Futuras Instalações Do Hospital De Dia	31.084	516	30.568
Reparação Das Linhas Água Quente Sanitárias	31.934	2.120	29.814
Obras Na Farmácia Da Ulsm	28.004	465	27.539
Obra De Ampliação Da Zona De Balção	28.071	932	27.139
Obras de remodelação do telhado CS Matosinhos	30.577	3.553	27.024
Obra Adaptação - Prep.,Psicop.,Parto -Cdp	29.040	2.410	26.630
Adaptação Da Instalação De Avac Do C.S.S.Mamede Infesta	28.608	2.849	25.759
Obras Gerais Dos Internamentos Do Hph	24.578	2.040	22.538
Reparação E Impermeabilização De Coberturas CS São Mamede	24.382	2.428	21.953
Obras Varias No C.S.S. Mamede	22.506	2.242	20.264
Obra De Melhoria No C.S. Matosinhos	20.491	1.361	19.130
Obras De Adaptação Da Cirurgia De Ambulatório	18.479	1.534	16.945
Instalação De Portas E Guarnições Unidade Familiar Horizonte	16.405	1.362	15.044
Obra De Remodelação Dos Espaços Da Usf Horizonte	15.509	498	15.011
Instalação De Portas E Guarnições Unidade Familiar Horizonte	16.405	1.634	14.771
Projecto Para Remodelação Scim E Casa Mortuária	15.072	500	14.571
Obras na área de lavagem piso -2	16.456	1.912	14.544
Remodelação De Fachadas Do C.S.Matosinhos	15.755	1.308	14.447
Obra No Consultório De Ginecologia	14.453	240	14.213
Remodelação de gabinetes SIE	15.613	1.814	13.799
Lixagem E Envernizamento De Madeiras	14.363	1.192	13.171
Obra Para Organização Serviço De Neurologia	13.376	222	13.154
Execução De Vestiários	13.177	1.086	12.091
Instalações Sanitárias E Vestiários Piso-2	13.491	1.568	11.923
Recuperação Do Sistema De Pre Tratamento De Efluentes Líquidos	13.068	1.302	11.766
Reabilitação Do Edifício Sanidade E Fronteiras	12.342	820	11.522
Obra De Remodelação De Espaços Do Serviço De Compras E Logística	11.729	389	11.340
Remodelação Secretariado Apoio Cext. Oftal.	11.397	189	11.207
Obras Do Serviço De Emergência-Adaptação Das Salas De Peq.Cir./Politr. E Ortop.	12.243	1.219	11.023
Fornecimento E Montagem Telefones	11.455	477	10.978
Remodelação Urgência Geral HPH	17.753	7.101	10.652
Projecto De Ampliação Do Centro Saude	10.895	543	10.352
Obra Nas Entradas Do Secretariado Da Consulta Externa Do Hph	10.542	350	10.192
Obras Na Cirurgia C- Reinstalações Sanitárias	10.339	343	9.995
Obra Departamento Medicina	10.241	340	9.901
Melhoramento Do Parque De Resíduos	13.114	3.279	9.836
Obra Para Melhoramento Energetico	9.872	164	9.708
Reparação Da Rampa De Acesso Da Entrada Do Pessoal	12.661	3.165	9.496
Obras de adaptação do arquivo central	10.458	1.215	9.243
Fornecimento E Montagem Mobiliário C.S.Matosinhos	9.810	651	9.159
Obra De Criação De Gabinetes No Departamento M,J,C	11.683	2.921	8.762
Deposito de roupa e instalações sanitárias	9.488	1.102	8.385

SP  
S  
J  
f.m  
4

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Edifícios e Outras Construções (cont.)			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Fornecimento E Montagem De Um Split	8.684	369	8.315
Construção Coberto P/Lavagem Carros Dos S. Hoteleiros E Execução De Caldeiras	8.540	425	8.115
Alteração do elevador monta carga da esterilização	9.015	1.047	7.967
Modificação Da Rede Primária De Gases Medicinais	7.904	262	7.641
Sala de Pecemackers do HPH	12.316	4.926	7.390
Reparação De Unidade De Tratamento De Ar Utan29	7.603	252	7.351
Fornecimento E Montagem De Balcao De Atendimento	7.758	496	7.262
Instalação De Barreira De Automoveis	7.115	709	6.406
Reparação De Pavimento Do Serv.Culd.Int.Medicos	6.786	451	6.335
Trabalhos Diversos No Dol	6.872	684	6.187
Furo Vertical	6.091	40	6.051
Pavimento Vinílico	6.284	237	6.046
Fornecimento E Montagem Mobiliario	6.433	427	6.005
Obras Do Serviço De Emergencia-Ampliação Da Sala De Nebulizações	6.379	635	5.744
Sistema De Extracção Por Condutas	6.010	439	5.571
Obras Na Cozinha	5.783	222	5.561
Pavimento vinílico UF Horizonte	6.238	725	5.513
Obra melhoria CS Matosinhos	6.054	703	5.350
Trabalhos De Abertura De Vala P/Drenagem De Aguas Pluviais	5.596	279	5.318
Remodelação De Sala De Banhos Assistidos	5.796	481	5.315
Obra Da Entrada Da Consulta Externa	5.366	89	5.276
Limpeza De Hotte	5.251	261	4.989
Pintura Dos C.S.Perafita E C.S.Santa Cruz Do Bispo	5.445	542	4.903
Trabalhos Diversos C.S.Matosinhos	5.185	344	4.841
Fornecimento E Montagem De Painel De Vidro	5.219	378	4.840
Obras De Adaptação Na Copa De Pessoa E Sala Inf.-C.S.Sr.Hora	5.266	437	4.829
Obra De Colocação De Electroimanes Na Usf Lagoa	4.674	78	4.596
Gabinete De Observações E Acolhimento Do Serviço De Ortopedia	4.757	237	4.520
Ampliação da sala de banhos assistidos Ortopedia	4.961	576	4.385
Montagem E Fornecimento De Tomadas De Informatica E Energia	4.735	393	4.342
Gabinete De Trabalho De Anatomia Patologica	4.729	471	4.258
Obra De Apoio A Instalação De Pios De Despejo No C.S.Matosinhos	4.574	456	4.118
Conjunto De Repintura De 334 Metros Lineares Em Pavimento	4.530	451	4.079
Sala de acompanhantes urgência	4.559	530	4.029
Reparação Do Quadro Elect. Das Rampas Comp.Ar Comprimido	4.380	364	4.017
Pintura De Linhas Em Lugar De Estacionamento	5.351	1.338	4.013
Remodelação Da Sala De Lavagem De Estufas	4.464	519	3.946
Reparação De Painel De Chuveiro	3.838	109	3.729
Selagem de Coretes	4.201	488	3.713
Remodelação De Wc'S E Cabine Do Gerador Do C.S.Matosinhos	4.114	410	3.704
Obras de adaptação de quarto médico SCIM	4.139	481	3.658
Obras de adaptação no laboratório de análises clínicas	4.076	474	3.603
Obras Adaptação Da Unidade De Saude Familiar Oceanos	3.872	321	3.551
Montagem da cabine de chuveiro	3.940	458	3.482
Barreira parque estacionamento Lavra	3.932	590	3.343
Trabalhos A Mais Vestiários De Sê Deposito Da Roupa E Instalações Sanitarias	3.674	366	3.308
Reparação Da Area Tecnica De Gases Medicinais No Xterior	3.529	234	3.295
Obras A Mais Cdp	3.450	172	3.278
Reabilitação Da Instalação De Avac E Aqs Do C.S.Matosinhos	3.571	356	3.216
Instalação Equipamento De Ar Condicionado C.S. São Mamede	3.344	167	3.178
Aplicação de Manta Vinilica CS Horizonte	3.557	413	3.144
Trabalhos De Criação Zona Atendimento Gripe A	3.303	165	3.139
Obra De Criação Gabinete Serv. Hoteleiros	3.197	106	3.091
Fornecimento E Montagem De Porta Easy Rapid	3.190	99	3.090
Aramazem Temporario De Resíduos P/ C.S.Matosinhos	3.388	337	3.051
Obras De Adaptação No C.S.Leça Palmeira	3.305	274	3.031
Obra De Ampliação Da Sala Das Enfermeiras Supervisoras	3.116	207	2.909
Fornecimento E Colocação De Arame Farpado Junto À Vedação	2.965	98	2.866
Obras Do Serviço De Emergencia-Ampliação Da Sala De Espera Dos Utentes Laranjas	3.144	313	2.831
Instalação De De Split Mural De Ar Condicionado	2.958	196	2.762

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Edifícios e Outras Construções (cont.)			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Instalação De Tomadas De Ar Medicinal E Vacuo Em Cirurgia B	2.978	297	2.682
Remodelação De Fachadas	2.760	137	2.623
Instalação E Substituição De Calhas Hospitalares	2.783	231	2.552
Obra De Reparação Do Pavimento Da Sala 6 Do Bloco	2.632	87	2.545
Alteração sala de informações Acompanhantes	2.868	333	2.535
Obras Reconversão Da Área Técnica Da Piscina Em Armazem Para Ajudas Técnicas	2.664	133	2.531
Fornecimento E Montagem De Estores P/Balcao Atendimento	2.520	126	2.394
Fornecimento E Montagem De Lavatorio	2.536	211	2.326
Obra Quarto Medico No Piso 2	2.420	161	2.259
Obras Do Serviço De Emergencia-Fornecimento E Montagem De Painei De Vidro	2.494	248	2.245
Trabalhos De Apoio Lab.Pat.Clinica	2.352	156	2.195
Remodelação E Adaptação A Rede De Esgotos	2.269	75	2.193
Reformulação Da Rede Informatica Do Recobro Do Bloco	2.281	189	2.092
Ligação À Rede Publica De Saneamento Usf Lavra	2.104	70	2.035
Colocação De Balcao No Secretariado De Pediatria	2.220	221	1.999
Obras Do Serviço De Emergencia-Fornecimento E Montagem De Balcao De Enfermagem	2.217	221	1.996
Obra De Ampliação Do Gabinete Do Cidadão	2.005	33	1.972
Obra Remodelação Wc	1.982	33	1.949
Bloco De Partos - Pavimento Da Sala De Espera -, A Menos, Erros	2.012	67	1.945
Obra No Vestiário Feminino Do Hosp.Dia	2.016	134	1.882
Reparação De Sistema Avac Da Unidade Saude De Lavra	1.990	165	1.825
Melhorias No Parque De Estacionamento Do Centro Saúde Matosinhos	2.424	606	1.818
Armazém para garrafas de Oxigenio	2.057	239	1.818
Instalação De Tomadas De Ar Medicinal E Vacuo	1.981	164	1.816
Obra Fornecimento E Colocação De Lavatorios	1.845	31	1.814
Obra De Execução De Vala Para Ramal Eléctrico	1.864	62	1.802
Obra No Idt-Horizonte	1.807	90	1.717
Obras De Adaptação Do Arquivo Central	1.876	187	1.689
Bloco Operatório	1.776	118	1.658
Reparação Do Pavimento De Entrada Do C.S.Matosinhos	1.687	56	1.631
Trabalhos De Beneficiação Da Usf.Lagoa	1.670	55	1.614
Obra De Reparação De Faixas De Vinil	1.593	26	1.566
Obra Ampliação Armazém	1.562	26	1.536
Colocação Iluminação No Cdp	1.670	139	1.532
Estrutura Aço para Rouparia	1.664	193	1.470
Execução De Uma Rede De Conduta E Instalação De Ventilador	1.572	104	1.467
Obra reparação de pavimento	1.476	25	1.452
Montagem E Fornecimento De Tomadas De Rede	1.447	35	1.412
Bloco Operatório	1.522	126	1.396
Adaptação de wc's CS Matosinhos	1.561	181	1.380
Melhorias No Controlo De Acesso Do C.S.S.Mamede Infesta	1.519	151	1.367
Obras No Serviço De Emergencia	1.423	95	1.329
Obra Construção Sala Tratamento Do Pe Do Diabetico No C.S.S.Mamede Infesta	1.416	141	1.275
Jardinagem CS Leça Palmeira	1.429	166	1.263
Pré-Instalação De Som E Video Entre Bloco Operatório E Auditório	1.260	42	1.219
Trabalhos Extra Obra Adaptação Usf Maresia	1.201	40	1.161
Obras Do Serviço De Emergencia-Remodelação Do Gabinete De Consultas Nº7	1.231	123	1.108
Instalação De Porta De Correr Nos Exames Especiais De Neurologia	1.221	122	1.099
Abertura E Fecho De Vala Para Ramal De Iluminação	1.128	37	1.091
Trabalhos De Apoio Do Data Center E Central Telefónica	1.104	73	1.031
Melhorias No Controlo De Acesso Do C.S.Matosinhos	1.041	104	937
Obra De Reparação De Lavandaria-Cdp	936	47	889
Obras De Adaptação Da Unidade De Cuidados Intermedios	968	80	888
Sala para telefonistas CS Matosinhos	968	112	856
Trabalhos De Apoio Gab.Enf.Supervisoras	908	60	847
Outros equipamentos do edificio do HPH	932.816	931.976	840
Recuperação De 2 Directorios Exteriores	862	86	776
Remoção Dos Computadores De Gestao De Filas De Espera	822	55	767
Obra Instalação De Rampa	713	12	702
Obra De Instalação Das Máquinas Dispensadoras De Senhas	904	226	678
Alteração Da Sala De Registos Pediatria	741	74	667
Obras De Adaptação No Laboratorio De Analises Clínicas	682	34	648



D  
A  
J  
f-hu  
p

## DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Edifícios e Outras Construções (cont.)

Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Aditamento Da Remodelação Do Secretariado De Apolo E Oftal. Da Ce Do Hph	638	11	627
Obras Para A Execução De Passeio Em Lajetas No C.S Lavra	576	29	547
Instalação E Aquisição De 6 Tomadas De Rede Simples Em 3 Calhas Din	545	18	526
Alteração Da Sala De Registos Obstetrícia	559	56	503
Armazem Temporario Resíduos C.S.Sra Da Hora	545	54	490
Trabalhos De Inclusão De Lavatório P/Atendimento Gripe A	474	16	458
Instalação De De Split Mural De Ar Condicionado No C.S.S.Cruz Do Bispo	483	48	435
Colocação Iluminação No Cdp	351	23	327
Instalação E Fornecimento De Tomada De Ar Respirável	284	9	275
Obra C. S. Matosinho - Comando Da Barreira De Acesso	216	11	205
Obras Para Reparação De Junta De Soldadura Em Pavimento De Vinil No C.S Lavra	173	9	164
Imagiologia	2.821	2.821	-
Remodelação SCIM	179	179	-
	<b>11.748.503</b>	<b>2.250.083</b>	<b>9.498.420</b>

## DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Viaturas

Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Veiculo Transporte (46-GG-69 )	26.156	3.269	22.886
Veiculo Transporte (07-GQ-26)	24.639	3.080	21.559
Veiculo Transporte (99-GI-18)	23.900	2.988	20.913
Veiculo Transporte (99-GI-19)	23.900	2.988	20.912
Veiculo Transporte (16-GP-48)	22.800	2.850	19.950
Veiculo Transporte (19-LN-67)	13.530	1.691	11.839
Veiculo Transporte (19-LN-73)	13.530	1.691	11.839
Veiculo Transporte (19-LN-90)	13.530	1.691	11.839
Veiculo Transporte (20-LN-60)	13.530	1.691	11.839
Veiculo Transporte (21-JE-89)	13.250	3.313	9.938
Veiculo Transporte (67-JD-35)	13.250	3.313	9.938
Veiculo Transporte (67-JD-36)	13.250	3.313	9.938
Veiculo Transporte (67-JD-34)	13.250	3.313	9.938
Veiculo Transporte	13.630	5.111	8.519
Veiculo Transporte (40-67-QH)	8.804	8.804	-
Veiculo Transporte (85-73-TJ)	12.704	12.704	-
Veiculo Transporte (61-84-PF)	15.034	15.034	-
Veiculo Transporte (41-20-PJ)	18.280	18.280	-
Veiculo Transporte (58-17-HZ)	16.432	16.432	-
	<b>313.399</b>	<b>111.555</b>	<b>201.844</b>

DESCRIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO - Outros			
Descrição	Valor Aquisição	Amortizações	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais	8.551.100	-	6.234.300
Médico-cirúrgico	7.027.998	5.050.516	1.977.482
De imagiologia	11.600.001	10.040.020	1.559.981
Hardware	5.593.845	4.969.478	624.367
Mobiliário hospitalar	2.893.982	2.398.344	495.638
Imob. Em Curso	458.431	-	458.431
Equipamento administrativo	2.122.296	1.755.757	366.539
Software	2.745.754	2.511.349	234.406
Outros	912.842	698.481	214.361
Ferramentas e utensílios	516.891	370.084	146.807
De hotelaria	814.534	669.545	144.989
De desinfeção e esterilização	590.785	451.670	139.115
De laboratório	1.016.170	915.384	100.786
Outras imobilizações corpóreas	303.347	220.235	83.112
Outro equipamento de transportes	38.337	31.627	6.710
Outro material e equipamento de transportes	372.403	371.902	501
Despesas de Instalação	172.344	172.344	-
	<b>45.731.061</b>	<b>30.626.738</b>	<b>12.787.524</b>

### 2.13 BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO

#### FINANCEIRA

Foram locadas as seguintes viaturas:

Viatura	Ano de Contrato	Valor de aquisição	Amortização Acumul.	Valor Líquido	Capital Dívda
67-JD-36	2010	13.250	3.313	9.938	8.470
21-JE-89	2010	13.250	3.313	9.938	8.470
67-JD-34	2010	13.250	3.313	9.938	8.470
67-JD-35	2010	13.250	3.313	9.938	8.470
Total		53.000	13.250	39.750	33.881

### 2.23 DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

A rubrica de "Clientes e utentes de cobrança duvidosa" apresenta um montante de € 2.277.291 (Nota 2.31).

### 2.15 INDICAÇÕES DOS BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO QUE NÃO FORAM OBJETO DE AMORTIZAÇÕES

Os bens de domínio público que não foram amortizados, por se considerar não serem objeto de perecimento, de acordo com a alínea g) do n.º1, do art. 36º, da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, (CIBE).

Imóveis	Classificador CIBE	Terreno
Hospital Pedro Hispano	401.07.04A	6.234.300
Centro Saúde Sra. Hora	401.07.04A	700.000
Centro Saúde S. Mamede Infesta	401.07.04A	375.000
Centro Saúde Leça da Palmeira	401.07.04A	465.900
Unidade Saúde Familiar de Sta. Cruz do Bispo	401.07.04A	20.400
Unidade Saúde Familiar de Angeiras	401.07.04A	42.500
Unidade Saúde Familiar de Lavra	401.07.04A	110.000
Edifício Rua Roberto Ivens	401.06.01A	100.500
Rua Carlos Carvalho nº 5 e 7	401.06.01A	10.200
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Armazém e arranjos exteriores	401.06.01A	16.924
Rua Carlos Carvalho nº 9 - Habitação	401.06.01A	16.576
Rua Carlos Carvalho nº 11 e 13	401.06.01A	126.500
Rua Carlos Carvalho nº 15	401.06.01A	75.200
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Armazém	401.06.01A	223.064
Rua Roberto Ivens nº 1090 e 11 - Escritório	401.06.01A	34.036
Total		<b>8.551.100</b>

### 2.24 VALOR DE DÍVIDAS ATIVAS RESPEITANTE AO PESSOAL

O valor das dívidas ativas respeitantes aos colaboradores da ULSM é de € 33.806. Não há dívidas passivas.

### 2.27 VALOR DAS DÍVIDAS A TERCEIROS Á MAIS DE CINCO ANOS

O valor das dívidas a terceiros com mais de cinco anos, registadas no Balanço, na classe 2 é de € 484.036, que respeitam, essencialmente, à ARSN, ACSS e entidades do SNS.

**2.31 MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES**

Durante 2011, o movimento verificado nas rubricas de provisões foi como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Aumento	Redução (Nota 2.38)	Saldo Final
Prov. Créd. cobrança duvidosa (Nota 2.23)	3.478.421	-	1.201.130	2.277.291
Prov. Outros riscos e encargos	7.312.303	697.169	4.067.800	3.941.673
Prov. Depreciação de existências	106.100	108.548	603	214.045
<b>Total</b>	<b>10.896.824</b>	<b>805.718</b>	<b>5.269.533</b>	<b>6.433.009</b>

Provisão para créditos de cobrança duvidosa: a contabilização destas provisões resultou do apuramento de montantes reclamados judicialmente e análise da estrutura etária dos saldos devedores de Clientes (Nota 2.23) e Outros devedores, excluindo os saldos de entidades de capitais públicos, Administração central, regional e local. Conforme enunciado no POCMS (versão explicada), as provisões de cobrança duvidosa representam perdas prováveis em ativos, pelo que se afiguram como valores a deduzir ao Ativo.

Provisão para riscos e encargos: dizem respeito à relevação contabilística das responsabilidades com pensões de reforma, a processos judiciais intentados contra a ULSM, a contingência de quotas dos Serviços Sociais do Ministério da Saúde. Em detalhe, quanto às Provisões para outros riscos e encargos, a evolução foi a seguinte:

Descrição	Saldo Inicial	Aumento	Redução (Nota 2.38)	Saldo Final
Prov. Outros riscos e encargos				
Acções judiciais intentadas contra a ULSM	1.932.509	614.213	-	2.546.722
Contingência quotas SSMS	86.112	-	-	86.112
Pensões	5.293.682	82.957	4.067.800	1.308.838
<b>Total</b>	<b>7.312.303</b>	<b>697.169</b>	<b>4.067.800</b>	<b>3.941.673</b>

Relativamente aos encargos com pensões, trata-se de um grupo fechado, é expectável um decréscimo no valor das responsabilidades uma vez que o mesmo vai transitando para o grupo dos pensionistas, não sendo esta saída compensada por entradas de ativos.

De acordo com o estabelecido no artigo 159º da Lei N.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2011) e artigo 191º da Lei n.º 64-B/2011 de 30 de Dezembro de 2011 (Lei do Orçamento de Estado para 2012), as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei N.º 301/79,

de 18 de Agosto, Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto, do Decreto-Lei n.º 124/79, de 10 de Maio, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 210/79, de 12 de Julho, e 121/2008, de 11 de Julho, e do Decreto-Lei n.º 295/90, de 21 de Setembro são suportadas pelas verbas de alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS, pelo que deixam de ser considerados esses encargos para a ULSM. Por força destas alterações, assistiu-se ao decréscimo acentuado do número de indivíduos da população em estudo, resultando numa diminuição significativa das responsabilidades com pensões da ULSM.

Não existe Fundo constituído, especificamente para cobrir as responsabilidades com pensões de reforma.

A quantificação das responsabilidades com pensões de reforma foi efetuada por entidade independente e especializada em cálculo atuarial.

Foi considerado como idade normal de reforma 65 anos, 14 pagamentos dos benefícios por ano e quota mensal para a CGA de 11%. O cenário macroeconómico central considerado a médio prazo assenta num crescimento do PIB real de 1.5% para Portugal e da Inflação de 2.0%. Para a taxa de desconto, para cálculo do valor atual dos benefícios e contribuições futuras, assumiu-se como valor central a previsão de 3.5%, tendo como referência a taxa de rendibilidade da dívida pública da Zona Euro.

Os pressupostos que essa entidade considerou adequados, para o cenário mais provável, foram os seguintes:

Descrição	Referencial	Mais provável
<b>Tabelas</b>		
Tabela de Mortalidade	TV88_90	100,00%
Tabela de Invalidez	EKV80	100,00%
<b>Taxas</b>		
Taxa de Crescimento Salarial		2,00%
Taxa de Desconto		3,50%
Taxa de Crescimento das Pensões		1,50%

Provisão para depreciação de existências: resultam de análise de rotação de stocks e correspondente

apuramento de existências sem rotação há mais de 24 meses.

### 2.32. VARIACÃO NAS CONTAS DA CLASSE 5 — FUNDO PATRIMONIAL

O movimento ocorrido nas rubricas de fundo patrimonial durante o exercício, foi como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transf.	Saldo Final
Património	33.854,419				33.854,419
Reservas:					
Reserva Doações Eq. Imobilizado	1.679,906	26,899			1.706,805
Reserva decorrente da transferência de activos	56.015,159				56.015,159
Resultados Transitados	(56.365,718)		(2.790,850)	4.066,924	(55.089,644)
Resultado Líquido	4.066,924	1.458,992		(4.066,924)	1.458,992
<b>Total FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>39.250,690</b>	<b>1.485,891</b>	<b>(2.790,850)</b>	<b>-</b>	<b>37.945,730</b>

O Património da Empresa corresponde ao seu Capital Estatutário, subscrito com base no Decreto-Lei n.º 283/2002, e encontra-se inteiramente realizado desde 2003. Durante o exercício de 2009 foi aumentado o Capital Estatutário com base no Despacho n.º 22453/2009 de 17 de Setembro de 2009 e realizado em 06 de Outubro de 2009.

Reserva decorrente da transferência de ativos: Em conformidade parcial com o n.º 3 do Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 283/2002, de 10 de Dezembro, a Reserva decorrente da transferência de ativos diz respeito à integração do Imobilizado (móvel e imóvel) avaliado por entidade independente. O aumento dos Fundos Próprios refletiu-se em Reservas, por não ter ainda ocorrido a deliberação de aumento do Capital Estatutário.

Reserva Doações Equipamento Imobilizado: em conformidade com o descrito na Diretriz Contabilística 02/91 da CNC, a Reserva de Doações de Equipamento Imobilizado diz respeito à relevação do Imobilizado doado à ULSM por diversas entidades.

Resultados Transitados: em 2011, procedeu-se à transferência extra-contabilística do resultado do exercício anterior, por ainda não existir, aprovação do Relatório de Contas de 2010 por parte do Ministério das Finanças e da Saúde.

Durante o exercício de 2011, devido a um erro materialmente relevante (Diretriz Contabilística n.º 8), foi necessário realizar uma correção aos resultados transitados no valor de 2.790.850€, correspondente à faturação dos incentivos institucionais do Contrato-programa de 2009, quando os mesmos, já tinham sido incluídos na faturação do valor capitalacional.

### 2.33. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias e das matérias consumidas em 2011, pode ser ilustrado do seguinte modo:

Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	
Existências iniciais	2.713,825
Compras	28.393,854
Regularização de existências (Nota 2.38)	20,939
Existências finais	2.142,460
<b>CMMC</b>	<b>28.986,157</b>

### 2.35 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As Vendas e Prestações de Serviços faturadas até 31 de Dezembro de 2011, foram como segue:

Descrição	2011	2010	Var. Abs.	Var. %
Prestação de Serviços				
Internamento e Cirurgia de Ambulatório	1.134,366	789,933	344,433	44%
Consulta	100,634	127,543	(26,909)	(21%)
Urgência	538,248	619,721	(81,473)	(13%)
Hospital de Dia		329	(329)	(100%)
Meios comp. diag. diagnóstico e terapêutica	969,385	572,680	386,585	68%
Taxas moderadoras	2.394,104	1.856,799	537,304	29%
Outras Prestações Serviços Saúde	109.017,176	115.273,070	(6.255,894)	(5%)
Outras prestações de serviços	55,858	59,850	(3,993)	(7%)
	<b>114.199,750</b>	<b>119.299,426</b>	<b>(5.099,676)</b>	<b>(4%)</b>
Vendas	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>114.199,750</b>	<b>119.299,426</b>	<b>(5.099,676)</b>	<b>(4%)</b>

**2.37 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS**

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Descrição	2011	2010
<b>Custos e perdas:</b>		
Juros suportados	-	868
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3	2.398
Outros custos e perdas financeiros	24.368	11.644
Total Custos e Perdas	24.371	14.910
<b>Resultados financeiros</b>	<b>192.549</b>	<b>476.185</b>
Total	216.920	491.096
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Juros obtidos	81.918	129.683
Rendimentos de Imóveis	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	7	-
Descontos de pronto pagamento	129.791	361.413
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	5.204	-
Total Proveitos e Ganhos	216.920	491.096

**2.38 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Descrição	2011	2010
<b>Custos e perdas:</b>		
Donativos	-	-
Dívidas incobráveis	30.576	55.116
Perdas em existências (Nota 2.33)	196.605	263.015
Perdas em Imobilizações	229.677	13.521
Multas e penalidades	241	70
Aumentos Amortizações e Provisões	82.957	117.335
Correcções a exercícios anteriores	664.119	1.903.096
Encontro de contas com o SNS	-	-
Outros	61.718	80.573
Total Custos e Perdas	1.265.891	2.432.726
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>5.762.958</b>	<b>14.262.537</b>
Total	7.028.849	16.695.263
<b>Proveitos e ganhos:</b>		
Recuperação de dívidas	-	-
Ganhos em existências (Nota 2.33)	217.543	217.878
Ganhos em Imobilizações	179.317	-
Benefícios e penalidades contratuais	4.207	696
Reduções de Amortizações e Provisões (Nota 2.31)	4.808.442	13.239.851
Correcções a exercícios anteriores	974.577	1.102.550
Subsídios ao Investimento	781.915	688.464
Montante de convergência (Contrato-Programa)	-	-
Encontro de contas com o SNS	-	-
Outros	62.848	1.445.823
Total Proveitos e Ganhos	7.028.849	16.695.263

**2.39 OUTRAS INFORMAÇÕES****2.39.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

O saldo com o Estado e outros entes públicos, em 31 de Dezembro de 2011, tinha a seguinte composição:

Estado e Outros Entes Públicos	
<b>Saldos devedores</b>	
Retenção na fonte de IRC	14.095
Retenção na fonte de IRC - Rendimentos Prediais	3.425
Pagamento Especial por Conta	420.000
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-
Restantes Impostos	-
Contribuições para a Segurança Social	-
Total Saldos devedores	437.520
<b>Saldos credores</b>	
Retenção na fonte de IRS	722.379
Retenção na fonte de IRC - Não Residentes	-
Retenção na fonte sobre outros rendimentos	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	28.809
Restantes Impostos	35
Contribuições para a Segurança Social	1.196.586
Total Saldos credores	1.947.808

Durante o exercício de 2011, a ULSM solicitou uma ação de inspeção aos Serviços de Finanças de Matosinhos, para justificar o reembolso do "Pagamento Especial por Conta" do exercício de 2006, no valor de 70.000€. Como até final do ano de 2011, não existiu qualquer resposta, não foi realizado nenhum movimento de correção.

**2.39.2 ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS**

Em 31 de Dezembro de 2011, os saldos de Acréscimos e diferimentos, tinham a seguinte composição:

<b>Acréscimos de proveitos</b>	
Juros de depósitos	-
Rappel	1.023.484
Outros acréscimos de proveitos	
Facturas anuladas com procedimentos cateterismos	-
Incentivos Institucionais CP 2011	10.600.804
Especialização Facturação 2010	-
Especialização Taxas Moderadoras	1.235.603
Especialização Incentivo Medicamentos de Oficinas - CP 2011	663.635
Especialização PMA 2011	7.300
Especialização Facturação Assistência Estrangeiro 2011	23.104
Especialização Facturação MCDTs à CHVNGE - Protocolo Neurocirurgia	206.979
Especialização Mat. Cons. Clínico e medic. à CHVNGE - Protocolo Neurocirurgia	100.657
Especialização Medicamentos 2009 - ARS Norte	394.791
Especialização facturação SUCH - Sistema de Central Cogeação	112.255
Especialização Exploração Parque Estacionamento - Soltrafeço Dez/2011	15.617
Especialização Facturação dos Subsistemas de Saúde	77.233
Especialização Actos e Serviços Autoridades Saúde	17.170
<b>Total</b>	<b>14.478.632</b>
<b>Custos diferidos</b>	
Outros custos diferidos	-
<b>Total</b>	-
<b>Acréscimos de custos</b>	
Encargos com férias e subsídio de férias	3.962.308
Horas extraordinárias	753.396
Horas suplementares	466.052
Especialização de Incentivos	1.271.695
Especialização de Honorários de Prof. Independentes	376.716
SIGIC	88.992
Especialização de Horas de Prevenção/ Chamada	88.380
Especialização de encargos com Meios Compl. Diagnóstico	9.923.528
Especialização de encargos com Meios Compl. Terapêutica	3.512.348
Proced. não relacionados com cateterismos em Facturas anuladas	103.819
Especialização facturas Medicamentos HSJ	-
Especialização Penalização CP 2010	458.889
Especialização Penalização CP 2011 - Produção	51.838
Especialização Coogeração	203.492
Especialização Serv. Tecn. RH	51.434
<b>Total</b>	<b>21.312.889</b>
<b>Proveitos diferidos</b>	
Subsídios ao investimento (Nota 2.39.3)	4.190.542
<b>Total</b>	<b>4.190.542</b>



**2.39.3 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO**

O movimento ocorrido ao nível dos Subsídios ao Investimento, durante 2011, é como segue:

Projecto	Período	Entidade	Invest.	%	
			Aprov.	Subsidio	Financiam.
Construção da UCI	01/06/2002 a 31/12/2003	Saúde XXI	1.620.521	1.215.391	75%
Certificação do Serviço de Hemoterapia	01/06/2003 a 31/12/2004	Saúde XXI	24.048	18.036	75%
Triagem de Manchester	01/01/2003 a 31/12/2004	Saúde XXI	224.427	168.320	75%
Certificação do Serviço de Anatomia Patológica	01/06/2003 a 31/12/2004	Saúde XXI	73.418	55.064	75%
Acreditação aos Centros de Saúde (King's Fund)	01/08/2003 a 31/12/2004	Saúde XXI	67.606	50.704	75%
Melhoria dos Proc. de Triagem e Contenc. Res.	01/10/2004 a 31/03/2005	Saúde XXI	160.334	120.251	75%
Modernização da UCD Pneumológico	01/07/2002 a 31/12/2004	Saúde XXI	422.367	316.775	75%
Substituição Equip. Apoio Urgência	01/06/2004 a 31/05/2005	Saúde XXI	2.427.500	1.820.625	75%
Desfibrilação autom. Externa	01/06/2004 a 31/12/2005	Saúde XXI	239.142	179.357	75%
Dispositivos de Seg. Anti-Queda	01/03/2004 a 31/12/2004	Saúde XXI	9.892	7.419	75%
Sonho-Sam	01/12/2003 a 01/12/2004	Saúde XXI	281.733	211.300	75%
Construção do CS Lavra	01/01/2002 a 31/12/2003	POR Norte	1.177.320	882.990	75%
Melhoria das Condições Técnicas do SCIC	01/01/2005 a 31/10/2005	Saúde XXI	573.667	430.250	75%
Melhoria das Condições Técnicas do SCIC	01/01/2005 a 31/10/2006	FC Gulbenkian	573.667	143.415	25%
Reequipamento do BO Neurocirurgia	01-01-2007 a 31-12-2007	Saúde XXI	498.427	373.821	75%
Instal. EEG	01/07/2005 a 30/05/2006	Saúde XXI	180.285	135.214	75%
Certificação do Serviço Esterilização	01/10/2004 a 31/12/2006	Saúde XXI	399.083	299.312	75%
Criação da U Med. Hiperbárica	01/01/2005 a 31/12/2007	Saúde XXI	199.157	149.368	75%
Reequipamento do BO Ortopedia	01/06/2004 a 30/06/2005	Saúde XXI	48.564	36.423	75%
Construção do CS Cusleias	-	-	-	-	0%
Construção do CS Leça da Palmeira	-	-	-	-	0%
Rede Digital de Arquivo, Gestão e Distribuição de Imagens	01-01-2005 a 30-06-2005	Saúde XXI	1.483.150	1.112.363	75%
Recuperação do Sistema de Pré-Tratamento de Efluentes Líquidos do Hospital	01-10-2005 a 31-12-2006	Saúde XXI	13.552	10.164	75%
Reestruturação e Equipamento da área de Exames Especiais da ULSM	01-03-2006 a 31-12-2007	Saúde XXI	1.241.707	620.854	50%
Melhoria das condições de Internamento do Dep. Medicina	01-04-2006 a 31-12-2006	Saúde XXI	70.352	52.764	75%
Reestruturação e Equipamento do Equipamento de Anestesia do BO ULSM	01-04-2006 a 31-12-2007	Saúde XXI	706.042	353.021	50%
Reestruturação da Unidade e Substituição do Equipamento de Neonatologia da	01-06-2006 a 30-06-2007	Saúde XXI	429.682	322.262	75%
Adequação Física do CDP	01-08-2006 a 31-08-2007	Saúde XXI	228.125	171.094	75%
Implementação de um Novo Tratamento de Úlceras Venosas	01-11-2006 a 30-11-2006	ARS Norte	10.172	7.629	75%
Criação de Rede de Cuidados Continuados	-	ARS Norte	702.865,41	702.865	100%
Plano de Formação 2008	01-01-2008 a 31-12-2009	POPH	107.452,93	84.973,78	79%
Plano de Formação 2009	01-01-2009 a 31-12-2009	POPH	18.451,80	14.591,68	79%
Reorganização dos Serviços Farmacêuticos da ULSM, EPE	01-01-2009 a 31-12-2009	ACSS	56.442,74	42.332,74	75%
Farmacêuticos da ULSM, EPE	01-01-2009 a 31-12-2009	ACSS	122.208,00	91.656,00	75%
Requalificação da Unidade de Cirurgia de Ambulatório	01-01-2009 a 31-12-2010	ACSS	1.962.163,00	1.471.622,00	75%
USF - Porto do Sol	01-01-2009 a 31-12-2009	CMM	156.272,40	109.390,68	70%
Plano de Formação 2010	01-01-2010 a 31-12-2010	POPH	59.782,50	47.276,00	79%
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Leça da Palmeira	06-04-2010 a 05-04-2011	ARS Norte	50.000,00	50.000,00	100%
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Matosinhos	06-04-2010 a 05-04-2011	ARS Norte	50.000,00	50.000,00	100%
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - São Mamede Infesta	06-04-2010 a 05-04-2011	ARS Norte	50.000,00	50.000,00	100%
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Senhora da Hora	06-04-2010 a 05-04-2011	ARS Norte	50.000,00	50.000,00	100%
Plano Formação 2011	14-04-2011 a 06-12-2011	POPH	32.376,87	25.603,63	79%
Unidade Domiciliar Cuidados Paliativos					
			16.228.290	12.054.496	74%

Projecto	Movimento dos Provéitos Diferidos				
	2010	Proj. Contab.	Reconh. Prov. Ano	Reg.	2011
			Nota 2,38		Nota 2,39
Construção da UCI	286,810,78		(26,176,09)		260,634,70
Certificação do Serviço de Hemoterapia	-		-		-
Triagem de Manchester	7,555,52		(5,840,06)		1,715,48
Certificação do Serviço de Anatomia Patológica	54,05		(54,04)		-
Acreditação aos Centros de Saúde (King's Fund)	2,411,42		(1,250,46)		1,160,92
Melhoria dos Proc de Triagem e Contenção, Res	28,657,71		(14,925,47)		13,732,23
Modernização da UCD Pneumológico	46,337,67		(3,553,94)		42,783,75
Substituição Equip Apoio Urgência	-		-		-
Desfibrilação autom. Externa	62,502,66		(4,368,54)		58,134,18
Dispositivos de Seg Anti-Queda	880,91		(880,90)		-
Sonho-Sam	-		-		-
Construção do CS Lavra	510,411,01		(39,448,30)		470,962,69
Melhoria das Condições Técnicas do SCIC	45,172,91		(45,028,54)		144,38
Melhoria das Condições Técnicas do SCIC	15,280,53		(15,009,51)		271,01
Reequipamento do BO Neurocirurgia	160,126,36		(160,126,36)		-
sinai EEG	32,601,27		(16,297,80)		16,303,47
Certificação do Serviço Esterilização	75,050,23		(29,247,39)		45,802,87
Criação da U Med Hiperbárica	115,620,76		(3,950,50)		111,670,24
Reequipamento do BO Ortopedia	5,203,60		(5,203,61)		-
Construção do CS Custóias	-		-		-
Construção do CS Leça da Palmeira	-		-		-
Rede Digital de Arquivo, Gestão e Distribuição de Imagens	-		-		-
Recuperação do Sistema de Pré-Tratamento de Efluentes Líquidos do Hospital	8,984,21		(163,35)		8,820,89
Reestruturação e Equipamento da área de Exames Especiais da ULSM	397,925,29		(54,522,22)		343,403,06
Melhoria das condições de Internamento do Dep. Medicina	12,914,83		(5,025,88)		7,888,99
Reestruturação e Equipamento do Equipamento de Anestesia do BO ULSM	263,417,21		(48,038,52)		215,378,69
Reestruturação da Unidade e Substituição do Equipamento de Neonatologia da ULSM para melhoria na prestação de cuidados perinatais	124,411,02		(35,987,89)		88,423,14
Adequação Física do CDP	159,687,75		(2,851,50)		156,836,31
Implementação de um Novo Tratamento de Úlceras Venosas	1,456,90		(1,062,74)		394,18
Criação de Rede de Cuidados Continuados	466,395,58		(35,910,25)		430,485,34
Plano de Formação 2008	-		-		-
Plano de Formação 2009	5,699,19	(3,560,21)	(2,138,98)		-
Reorganização dos Serviços Farmacêuticos da ULSM, EPE	36,599,57		(5,291,51)		31,308,06
Farmacêuticos da ULSM, EPE	57,002,02		(967,50)		56,034,46
Requalificação da Unidade de Cirurgia de Ambulatório	1,405,853,17	(59,48)	(58,948,14)		1,346,845,50
USF - Porta do Sol	85,929,08		(15,253,65)		70,675,41
Plano de Formação 2010	40,184,60		(9,348,92)		30,835,68
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Leça da Palmeira	48,638,21	(1,343,46)	(7,392,07)		39,902,68
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Matosinhos	48,736,24	(693,86)	(7,244,33)		40,798,10
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - São Mamede Infesta	48,698,30	(889,57)	(10,084,92)		37,723,85
Instalação Equipa Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Senhora da Hora	48,679,52	(2,489,84)	(6,480,93)		39,708,75
Plano Formação 2011		25,603,63	(3,840,54)		21,763,09
Unidade Domiciliar Cuidados Paliativos		300,000,00	(100,000,00)		200,000,00
	4,655,890,08	316,567,21	(781,915,36)	-	4,190,542,11

### 2.39.4 DÍVIDA À ARS NORTE

No passivo das demonstrações financeiras da ULSM incluem-se saldos relativos à ARS Norte, essencialmente respeitantes a encargos com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

	2007	Var. 07/08	2008	Var. 08/09	2009	Var. 09/10	2010	Var. 10/11	2011
Outros credores	12.204.650	6.904.805	5.299.845	5.299.845	-	-	-	-	-
Fornecedores	3.110.822		3.110.822	1.688.448	1.422.375	1.422.375	-	-	-
Acréscimos de custos	13.435.876		13.435.876		13.435.876		13.435.876		13.435.876
	28.751.348		21.846.544		14.858.251		13.435.876		13.435.876

A ULSM entende existirem impedimentos legais ao pagamento desse saldo, dada a impossibilidade de conferência desses encargos, uma vez que não se encontra disponível para efeitos de conferência, o necessário suporte documental.

Esse impedimento legal resulta designadamente das obrigações de implementação de sistema de controlo interno, nos termos do POCMS – Portaria nº 898/2000, de 28 de Setembro, bem como das obrigações previstas no Estatuto do Gestor Público – Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março.

Ainda que não existissem esses impedimentos legais, idêntica posição seria assumida, pelos mais elementares princípios de controlo interno aliados à boa gestão dos dinheiros públicos.

A ULSM tem vindo a dirigir-se à ARS Norte, solicitando o suporte documental necessário para que seja possível desenvolver os trabalhos de conferência, condição necessária para efeitos de pagamento.

A ARS Norte tem vindo a manifestar impossibilidade de envio dos documentos, devido às obrigações de arquivo constantes da Portaria nº 835/91, de 16 de Agosto. Nos termos dessa Portaria, o prazo previsto para a conservação administrativa da generalidade dos documentos em questão, varia entre 3 e 5 anos. O mesmo diploma prevê, nos termos do respetivo artigo 4º, que, após o fim do prazo de conservação, os documentos sejam eliminados.

Assim, a ULSM entende que o passivo refletido nas demonstrações financeiras, com antiguidade superior a 5 anos, tem vindo a assumir uma natureza de passivo contingente, dada a impossibilidade de o liquidar, pelas razões acima mencionadas. De resto, é também de sublinhar que a antiguidade dos débitos em questão se enquadrar no previsto no Decreto-Lei nº 218/99, de 15 de Junho (que prevê a prescrição no prazo de 3 anos, cfr. artigo 3º), de acordo com Parecer jurídico de Advogado da ULSM.

Por essa razão, em 2007, procedeu-se à anulação de valores passivos dessa natureza, com antiguidade superior a 5 anos, o que se traduziu num impacto de aproximadamente 3.700.000 €, em 2008 num impacto de aproximadamente de 6.904.805€, em 2009 cerca de 6.988.293€ e em 2010 cerca de 1.422.375€ em proveitos extraordinários.

### 2.39.5 CENTRAL DE COGERAÇÃO

A ULSM tem nas suas instalações uma unidade de cogeração cuja instalação, ocorreu durante os anos 2000/2001. Sendo esse processo, conduzido pela SUCH, com responsabilidade contratual para a respetiva conceção, instalação e exploração. Sendo que esta última fase, terminou em Abril de 2011, passando a ser propriedade efetiva da ULSM.

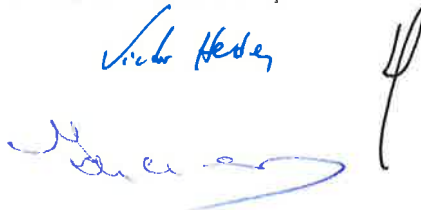
Devido a questões de ordem técnica, foi necessário solicitar um estudo a uma entidade credível e independente, sobre o valor da central de cogeração, que apenas foi finalizado no final de Dezembro de 2011. No relatório apresentado, estima-se um valor médio das instalações de 599.845€.

Estas regularizações, não foram registadas contabilisticamente no exercício de 2011, devido à complexidade do bem em questão e da sua antiguidade, pois é necessário definir um período de vida útil por se tratar de bens usados, ao qual não se enquadra no "Cadastro de Inventário dos Bens do Estado", que se estima que seja efetuado no exercício seguinte.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## 11 | Avaliação da performance económico-financeira em 2011

### Resultados

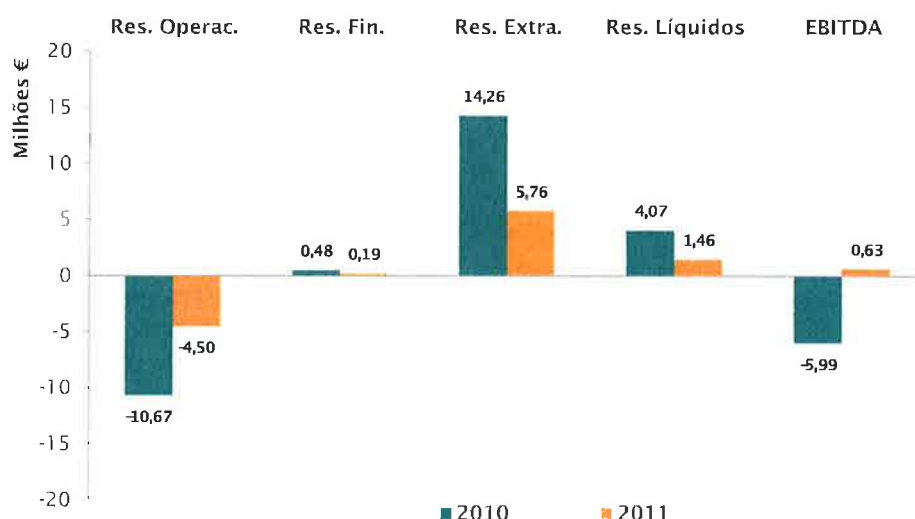


Gráfico 23 - Resultados ULSM 2011/2010

Em 31.12.2011, o **resultado líquido** da ULSM fixou-se em 1.458.992€.

Para este resultado contribuiu nomeadamente a recuperação do resultado operacional ao longo do exercício económico, bem como os resultados extraordinários positivos no valor de 5,76 M€, impulsionados pela anulação parcial da provisão de pensões, no montante de 3,6M€, em conformidade com a Lei nº 64-B/2010 de 30 Dezembro.

O resultado operacional da ULSM, embora negativo, apresentou uma clara recuperação de 6 M€, face ao exercício anterior.

Esta recuperação foi conseguida por via da redução de cerca de 10,5 M€ dos custos operacionais, apesar da redução dos proveitos operacionais, embora em menor escala: 4,3 M€.

Na verdade, muito embora tenham sido delineadas e implementadas diversas medidas de racionalização da despesa e de contenção de custos, de maneira a

adaptá-los de forma eficiente à capacidade instalada na Instituição, a diminuição do financiamento que foi atribuído à ULSM em 2011 é uma realidade incontornável, não permitindo que os resultados operacionais se posicionem positivamente.

O montante de financiamento atribuído à ULSM em 2011 é mais reduzido face ao ano anterior em cerca de 7 M€, ou seja, aproximadamente menos 6%, o que afeta consequentemente os resultados operacionais da Instituição, exigindo em simultâneo um maior esforço de tesouraria, o qual é ainda mais agravado pelos significativos atrasos por parte da ACSS na liquidação dos acertos de contas de 2010 e 2011.

Não obstante esta realidade, a recuperação do resultado operacional, permitiu que o Cash-flow operacional, portanto, o **EBITDA**, *Earnings before interests, taxes, depreciation and amortization*, (resultados operacionais + amortizações e provisões), recuperasse em 6,6 M€, quando

comparado com o período homólogo, tendo totalizado o montante aproximado de 630 m€.

## Proveitos

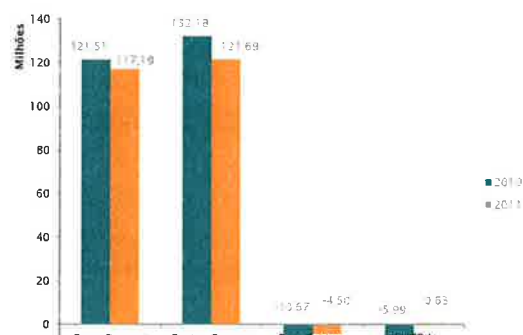


Gráfico 24 - Resultado Operacional e EBITDA 2011/2010

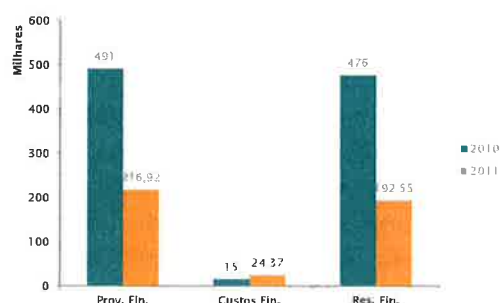


Gráfico 25 - Resultado Financeiro 2011/2010

Os resultados financeiros foram positivos no valor de 192.549€, tendo no entanto reduzido 284 m€ comparativamente com o ano 2010, devido à redução dos proveitos obtidos via descontos de pronto pagamento e de juros.

No que toca aos resultados extraordinários, mantiveram-se positivos em 5,8 M€ tendo contudo reduzido 8,5 M€ face ao ano de 2010.

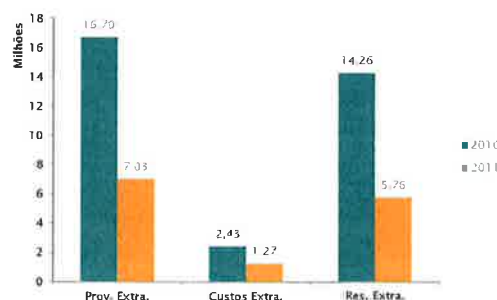


Gráfico 27- Resultado Extraordinário 2011/2010

PROVEITOS E GANHOS	Res.40	Declar	Δ Abs. 2010/2011	Δ % 2010/2011
Vendas de Mercadorias	0,00 €	0,00 €	- €	n.d.
Prestação de Serviços	110.209.425,91 €	114.190.749,05 €	5.000.076,26 €	-4,3%
Impostos e taxas	0,00 €	0,00 €	- €	n.d.
Proveitos Suplementares	724.846,50 €	1.496.631,85 €	771.785,29 €	106,5%
Subsídios à Exploração	0,00 €	22.320,40 €	22.320,40 €	n.d.
Trabalhos para a própria Instituição	0,00 €	0,00 €	- €	n.d.
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.489.539,59 €	1.422.022,81 €	-67.516,78 €	-4,5%
<b>Total de Proveitos e Ganhos Operacionais</b>	<b>112.423.811,40 €</b>	<b>115.630.793,11 €</b>	<b>3.206.981,71 €</b>	<b>2,8%</b>
Proveitos e Ganhos Extraordinários	401.005,80 €	21.601,92 €	-279.393,88 €	-69,7%
<b>Total Proveitos e ganhos</b>	<b>112.824.817,20 €</b>	<b>115.652.495,03 €</b>	<b>2.827.677,83 €</b>	<b>2,5%</b>

Quadro 45 - Proveitos e Ganhos 2011 / 2010

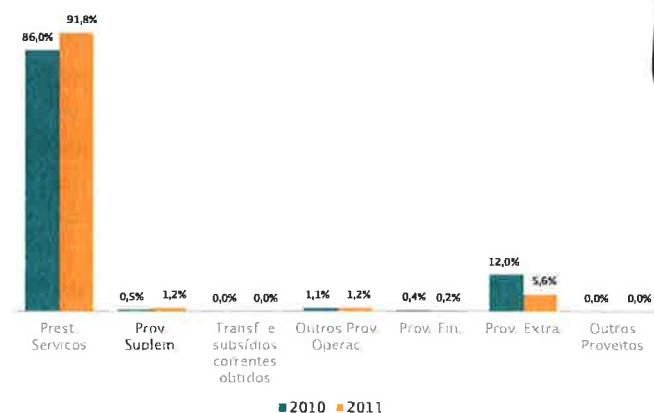


Gráfico 26 - Estrutura de proveitos comparativa 2011 /2010

O total de proveitos reduziu 14 M€ face ao ano anterior, sendo que em 2011 a rubrica de prestação de serviços, embora tendo reduzido 5 M€, ganha maior preponderância comparativamente com o ano 2010, período em que também os proveitos extraordinários, assumiram um peso mais relevante que no exercício agora findo, 12% em 2010 contra 5,6% em 2011.

Descrição	2011	2010	Var. Abs.	Var. %
<b>Prestação de Serviços</b>				
Internamento e Cirurgia de Ambulatório	1.134.366	789.933	344.433	43,6%
Consulta	100.634	127.543	(26.909)	-21,1%
Urgência	538.248	619.721	(81.473)	-13,1%
Hospital de Dia	-	329	(329)	-100,0%
Meios comp. diagnóstico e terapêutic	959.265	572.680	386.585	67,5%
Taxas moderadoras	2.394.104	1.856.299	537.804	29,0%
Outras Prestações Serviços Saúde	109.017.176	115.273.070	(6.255.894)	-5,4%
Outras prestações de serviços	55.958	59.850	(3.893)	-6,5%
<b>TOTAL</b>	<b>114.199.750</b>	<b>119.299.426</b>	<b>(5.099.676)</b>	<b>-4,3%</b>

Quadro 46 - Prestações de Serviços 2011 / 2010

A ULSM é financiada com base num valor *per capita* atribuído por cada residente no concelho de Matosinhos.

O Contrato Programa 2011 firmado entre a ULSM e a Tutela, estabelecia que o montante de financiamento a atribuir em 2011 era de 107.629.439€, sendo que 10% deste montante encontra-se indexado ao cumprimento de objetivos de qualidade e eficiência e sustentabilidade económico-financeira, na proporção de 3% para os cuidados primários, 3% para os cuidados hospitalares e 4% para objetivos de eficiência e sustentabilidade económico-financeira.

Assim, o montante reconhecido na rubrica de prestações de serviços, compreende por um lado, o montante de financiamento atribuído em 2011 deduzido das penalizações financeiras aplicáveis, acrescido da faturação a outras entidades responsáveis e montantes cobrados de taxas moderadoras.

Refira-se que a este nível, a ULSM tem desenvolvido um esforço adicional no sentido de melhor cobrar as taxas moderadoras aos Utentes, nas situações aplicáveis.

Em 2011 assistiu-se a um incremento da atividade praticada pela Unidade de Saúde Pública, em concreto da Unidade de Sanidade e Fronteiras, localizada no Porto de Leixões em Matosinhos.

Esta atividade versa sobre a emissão de atestados, vistorias aos barcos, vacinação internacional, etc., sendo que em 2011 o movimento aumentou significativamente, refletindo-se os proveitos na rubrica de proveitos suplementares. Mais se refere que os preços a praticar por estes serviços, foram revistos no início de 2011, por via do DL 8/2011 de 11 de Janeiro.

Os proveitos financeiros decresceram face a 2010 em 274 m€. O decréscimo é essencialmente justificado pela rubrica de descontos de pronto pagamento, sendo que as dificuldades de tesouraria existentes, cada vez menos permitem à Instituição beneficiar destes descontos.

Descrição	2011	2010	Var. Abs.	Var. %
<b>Proveitos e ganhos financeiros:</b>				
Juros obtidos	81,918	129,683	(47,765)	-36,8%
Rendimentos de Imóveis	-	-	0	0
Diferenças de câmbio favoráveis	7	-	7	100,0%
Descontos de pronto pagamento	129,791	361,413	(231,622)	-64,1%
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	5,204	-	5,204	100,0%
<b>Total Proveitos e Ganhos financeiros</b>	<b>216,920</b>	<b>491,096</b>	<b>(274,176)</b>	<b>-55,8%</b>

**Quadro 47 – Proveitos e Ganhos Financeiros 2011 / 2010**

Descrição	2011	2010	Var. Abs.	Var. %
<b>Proveitos e ganhos extraordinários:</b>				
Ganhos em existências	217,543	217,878	(335)	-0,2%
Ganhos em Imobilizações	179,317	-	179,317	100,0%
Benefícios e penalidades contratuais	4,207	696	3,511	504,8%
Reduções de Amortizações e Provisões	4,808,442	13,239,851	(8,431,409)	-63,7%
Correcções a exercícios anteriores	974,577	1,102,550	(127,974)	-11,6%
Subsídios ao Investimento	781,915	688,464	93,451	13,6%
Outros	62,848	1,445,823	(1,382,976)	-95,7%
<b>Total Proveitos e Ganhos extraordinários</b>	<b>7,028,849</b>	<b>16,695,263</b>	<b>(9,666,414)</b>	<b>-57,9%</b>

**Quadro 48 – Proveitos e Ganhos Extraordinários 2011 / 2010**

## Custos

Na sequência do Despacho nº 7/2011 de 22 de Julho, emitido pelo Exmo. Senhor Ministro da Saúde, a ULSM delineou um novo **plano de racionalização organizativa da Instituição (PRO)**, o qual permitiu assinaláveis ganhos de eficiência, como se pode constatar pela taxa de execução orçamental alcançada no final deste exercício económico, 95,27%.

As medidas propostas, permitiram melhorar processos, simplificar a estrutura organizativa da ULSM, melhorar as atividades de suporte, controlo e redução de custos e reforçar os instrumentos de Gestão existentes.

Em consequência das medidas adotadas e seguindo a tendência do decurso do ano, a ULSM reduziu os seus custos totais em 11,6 M€, comparativamente com os custos verificados no período homólogo.

A redução verificada é justificada essencialmente pelos decréscimos nas rubricas de, fornecimentos e serviços externos e nomeadamente, na rubrica de custos com o pessoal, as quais diminuiram respetivamente, 2,5 M€ e 8,3 M€.

CUSTOS	Dez-10	Dez-11	Δ Abs. 2010/2011	Δ % 2010/2011
Consumos	29.117.427,50 €	28.986.157,45 €	-131.270,05 €	-0,5%
Fornecimentos e Serviços Externos	26.047.641,29 €	23.570.161,84 €	-2.477.479,45 €	-9,5%
Custos com o pessoal	72.314.278,15 €	63.998.917,67 €	-8.315.360,48 €	-11,5%
Outros custos operacionais	23.616,68 €	5.631,73 €	-17.984,95 €	-76,2%
Amortizações do exercício	4.403.542,89 €	4.403.611,04 €	68,15 €	0,0%
Provisões	278.103,49 €	722.761,08 €	444.657,59 €	159,9%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>132.184.610,00 €</b>	<b>121.687.240,81 €</b>	<b>-10.497.369,19 €</b>	<b>-7,9%</b>
Custos e perdas financeiros	14.910,24 €	24.371,07 €	9.460,83 €	63,5%
Custos e perdas extraordinários	2.432.726,19 €	1.265.891,08 €	-1.166.835,11 €	-48,0%
<b>Total dos Custos</b>	<b>134.632.246,43 €</b>	<b>122.977.502,96 €</b>	<b>-11.654.743,47 €</b>	<b>-8,7%</b>

Quadro 49 - Custos e perdas 2011 / 2010

O desvio face ao orçamentado é negativo em 4,73% e, a taxa de execução orçamental, fixou-se em 95,3%.

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, EPE	Mês			Dezembro			Desvio em			Tx. Execução orçamental
	Acum. DEZEMBRO 2010	Acum. DEZEMBRO 2011	Var. 10/11	final 2010	Org. Econ. 2011	Var. 10/11	Org. Econ. Acum. Mensal (Duodécimos)	Acum. 2011-DEZEMBRO	Var. Acum. (%)	
<b>Proventos</b>										
711-Vendas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	-
712-Prestações de serviços	119.299.425,91	114.199.749,65	-4,2%	119.299.425,91	113.779.425,56	-4,6%	113.779.425,56	420.324,09	0,4%	100,4%
72-Impostos e taxas	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	-
73-Proventos complementares	724.546,56	1.496.431,85	106,4%	724.546,56	714.979,91	-1,3%	714.979,91	781.652,94	109,3%	209,3%
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	0,00	22.320,40	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	22.320,40	n.d.	-
75-Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	-
76-Outros proventos e ganhos operacionais	1.486.539,59	1.472.023,61	-1,1%	1.486.539,59	1.557.983,50	4,8%	1.557.983,50	-85.959,89	-5,5%	94,5%
<b>Total Proventos Operacionais</b>	<b>121.512.812,06</b>	<b>117.110.725,51</b>	<b>-3,64%</b>	<b>121.512.812,06</b>	<b>116.052.387,97</b>	<b>-4,4%</b>	<b>116.052.387,97</b>	<b>1.120.337,64</b>	<b>1,0%</b>	<b>101,0%</b>
78-Proventos e ganhos financeiros	491.095,60	216.919,92	-55,8%	491.095,60	418.476,05	-14,2%	418.476,05	-221.356,13	-45,2%	51,8%
79-Proventos e ganhos extraordinários	16.695.262,81	7.028.849,06	-57,9%	16.695.262,81	14.280.101,25	-14,4%	14.280.101,25	-7.251.252,19	-50,8%	49,2%
<b>Total de Proventos</b>	<b>138.699.170,47</b>	<b>124.436.494,47</b>	<b>-10,28%</b>	<b>138.699.170,47</b>	<b>130.750.765,28</b>	<b>-5,72%</b>	<b>130.750.765,28</b>	<b>-4.314.470,77</b>	<b>-4,6%</b>	<b>95,3%</b>
<b>Custos Totais</b>										
61-Consumos	29.117.427,50	28.986.157,45	-0,4%	29.117.427,50	29.518.134,21	1,38%	29.518.134,21	-531.976,74	-1,8%	98,2%
611-Mercadorias	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	-
612-Matérias de consumo	29.117.427,50	28.986.157,45	-0,4%	29.117.427,50	29.518.134,21	1,38%	29.518.134,21	-531.976,74	-1,8%	98,2%
62-Produtos farmacêuticos	20.796.924,07	21.415.281,81	2,9%	20.796.924,07	21.114.403,54	1,33%	21.114.403,54	297.876,27	1,4%	101,4%
621-Material de consumo clínico	7.248.037,29	6.613.729,29	-8,7%	7.248.037,29	7.320.517,66	1,03%	7.320.517,66	-706.786,37	-9,7%	90,3%
622-Produtos alimentares	2.523,10	2.180,77	-13,5%	2.523,10	2.549,33	1,03%	2.549,33	-367,56	-14,6%	85,6%
623-Material de consumo hospitalar	353.410,78	409.434,80	15,8%	353.410,78	356.944,89	1,03%	356.944,89	52.489,91	14,7%	114,7%
624-Material de consumo administrativo	446.516,68	363.831,54	-18,5%	446.516,68	450.981,85	1,03%	450.981,85	-87.150,31	-19,3%	80,7%
625-Material de conservação e reparação	270.035,58	184.699,24	-31,6%	270.035,58	272.735,94	1,03%	272.735,94	-98.036,70	-32,3%	67,7%
63-Fornecimentos e serviços externos	26.047.641,29	23.570.161,84	-9,5%	26.047.641,29	25.645.939,78	-1,5%	25.645.939,78	-1.975.777,94	-7,7%	92,3%
631-Subcontratos	13.527.863,83	11.980.357,04	-12,1%	13.527.863,83	13.075.699,04	-3,3%	13.075.699,04	-1.195.342,00	-9,1%	90,9%
632-Fornecimentos e serviços	12.519.777,46	11.689.804,80	-6,6%	12.519.777,46	12.470.240,74	-0,4%	12.470.240,74	-782.435,94	-6,3%	93,7%
633-Fornecimentos e serviços I	2.162.543,15	1.998.638,99	-8,0%	2.162.543,15	2.187.766,24	1,17%	2.187.766,24	-199.127,25	-9,1%	90,9%
634-Fornecimentos e serviços II	2.444.354,41	2.670.816,51	9,2%	2.444.354,41	2.444.354,41	0,0%	2.444.354,41	226.462,13	9,3%	109,3%
635-Fornecimentos e serviços III	7.879.649,95	7.008.510,88	-11,2%	7.879.649,95	7.807.549,54	-0,9%	7.807.549,54	-799.637,66	-10,2%	89,8%
636-Outros fornecimentos e serviços	33.229,95	21.838,42	-34,0%	33.229,95	30.571,55	-8,0%	30.571,55	-8.733,13	-26,6%	71,4%
637-Transf. correntes conced. e prest. totais	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	0,00	0,00	n.d.	-
64-Custos com pessoal	72.314.278,15	63.998.917,67	-11,5%	72.314.278,15	68.700.983,53	-5,0%	68.700.983,53	-4.702.065,86	-6,5%	93,2%
641-Remunerações base	41.235.073,76	39.064.576,68	-5,2%	41.119.231,22	39.591.487,51	-3,7%	39.591.487,51	-526.910,63	-1,3%	98,7%
642-Suplementos de remunerações	12.538.747,12	10.488.428,56	-16,8%	12.613.781,81	10.739.515,27	-14,6%	10.739.515,27	-251.086,71	-2,3%	97,7%
643-Trabalho extraordinário	5.732.004,79	4.311.570,78	-24,7%	5.732.004,79	4.842.669,10	-15,5%	4.842.669,10	-531.098,32	-9,3%	89,0%
644-Trabalho em regime de turnos	3.382.189,72	2.993.358,58	-11,5%	3.382.189,72	3.147.103,15	-6,9%	3.147.103,15	-153.744,57	-4,5%	95,1%
645-Outros Suplementos	3.424.572,61	3.183.499,20	-7,0%	3.499.587,30	2.749.743,02	-21,4%	2.749.743,02	-433.756,18	-15,0%	115,0%
646-Subsídios de férias e de natal	4.850.415,85	3.647.993,77	-24,8%	6.901.243,72	4.450.131,72	-35,5%	4.450.131,72	-2.892.157,95	-41,9%	56,4%
647-Outros Desp. com pessoal	11.680.021,42	10.797.918,46	-7,5%	11.680.021,42	11.919.849,03	2,05%	11.919.849,03	-1.121.930,57	-9,6%	90,4%
65-Outros custos e perdas operacionais	23.616,68	5.631,73	-76,1%	23.616,68	23.616,68	0,0%	23.616,68	-17.984,95	-76,2%	23,8%
66-Amortizações do exercício	4.403.542,89	4.403.611,04	0,0%	4.403.542,89	4.388.134,59	-0,3%	4.388.134,59	15.476,45	0,4%	100,4%
67-Provisões do exercício	278.103,49	722.761,08	159,8%	278.103,49	357.000,00	28,3%	357.000,00	36.576,08	102,9%	202,9%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>132.184.610,00</b>	<b>121.687.240,81</b>	<b>-7,94%</b>	<b>132.184.610,00</b>	<b>128.533.808,78</b>	<b>-2,74%</b>	<b>128.533.808,78</b>	<b>-8.844.567,97</b>	<b>-6,7%</b>	<b>94,7%</b>
68-Custos e perdas financeiros	14.910,24	24.371,07	63,4%	14.910,24	24.707,89	45,7%	24.707,89	-336,82	-1,4%	98,6%
69-Custos e perdas extraordinários	2.432.726,19	1.265.891,08	-47,9%	2.432.726,19	522.640,74	-78,5%	522.640,74	-743.280,34	-30,6%	242,2%
<b>Total dos Custos</b>	<b>134.632.246,43</b>	<b>122.977.502,96</b>	<b>-8,64%</b>	<b>134.632.246,43</b>	<b>129.081.177,41</b>	<b>-4,12%</b>	<b>129.081.177,41</b>	<b>-6.103.474,45</b>	<b>-4,7%</b>	<b>95,3%</b>
<b>Resultados</b>										
Operacionais	-10.471.797,94	-4.496.515,30	-57,6%	-10.471.797,94	-12.481.420,81	-19,2%	-12.481.420,81	7.984.935,51	-64,0%	34,0%
Líquido do Exercício	4.066.924,04	1.455.991,59	-64,3%	4.066.924,04	1.449.787,87	-0,9%	1.449.787,87	-210.799,34	-15,2%	87,1%

Quadro 50 - Execução Orçamental 2011

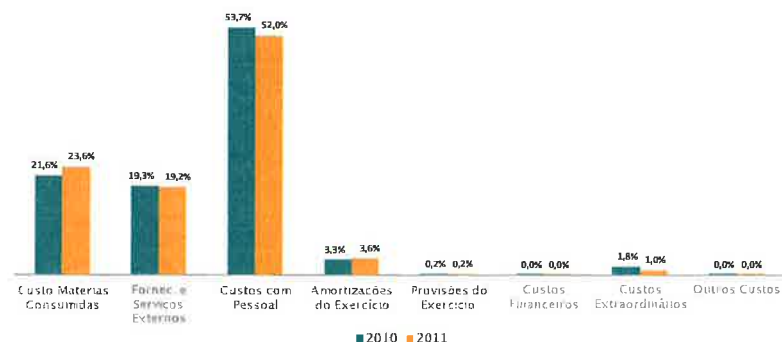


Gráfico 28 - Estrutura de custos comparativa 2011/2010



## Consumos

A rubrica de consumos reduziu 131 m€ quando comparada com 2010.

Saliente-se as importantes reduções verificadas nas rubricas de material de consumo clínico, material administrativo e material de manutenção e conservação na ordem dos 634 m€, 83 m€ e 85 m€, respetivamente.

Considerando que a rubrica de consumos reduziu 0,5% face a 2010, no que respeita ao **cumprimento do objetivo de qualidade e eficiência firmado em sede de CP 2011, o qual prevê um aumento máximo de 1,4% para a rubrica de consumos, conclui-se que a ULSM cumpriu com o objetivo fixado.**

Designação	Dez-10	Dez-11	Δ ABS. 2010/2011	Δ % 2010/2011
MERCADORIAS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
PRODUTOS FARMACEUTICOS	20.796.904,07 €	21.412.281,81 €	615.377,74 €	3,0%
Medicamentos	17.102.959,14 €	17.822.620,73 €	719.661,59 €	4,2%
Reagentes e produtos de diagnóst. rápido	2.738.310,79 €	2.826.198,61 €	87.887,82 €	3,2%
Outros produtos farmacêuticos	955.634,14 €	763.462,47 €	-192.171,67 €	-20,1%
MATERIAL CONSUMO CLINICO	7.248.037,29 €	6.613.729,29 €	-634.308,00 €	-8,8%
PRODUTOS ALIMENTARES	2.523,10 €	2.180,77 €	-342,33 €	-13,6%
MATERIAL CONSUMO HOTELEIRO	353.410,78 €	409.434,80 €	56.024,02 €	15,9%
MATERIAL CONSUMO ADMINISTRATIVO	446.516,68 €	363.831,54 €	-82.685,14 €	-18,5%
MATERIAL MANUTENÇÃO CONSERVAÇÃO	270.035,58 €	184.699,24 €	-85.336,34 €	-31,6%
OUTRO MATERIAL	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
<b>Total Consumos</b>	<b>29.117.427,50 €</b>	<b>28.986.157,45 €</b>	<b>-131.270,05 €</b>	<b>-0,5%</b>

Quadro 51 – Evolução Consumos 2011 / 2010

Relativamente ao acréscimo de custos com o consumo de medicamentos em cerca de 720 m€, o mesmo justifica-se pelo aumento de consumo de medicamentos biológicos, por força do aumento do nº de doentes com patologias de doença de Crohn, artrite reumatóide, artrite psoriática e alguns carcinomas.

## Fornecimentos e serviços externos

Quando comparado com o exercício transato, a rubrica de fornecimentos e serviços externos apresenta uma redução significativa de 2,5 M€, portanto, menos 9,5%.

RUBRICAS DE SUBCONTRATOS	Dez-10	Dez-11	Δ ABS. 2010/2011	Δ % 2010/2011
<b>Meios complementares de diagnóstico</b>	<b>5.403.284,32 €</b>	<b>4.005.848,56 €</b>	<b>-1.397.435,76 €</b>	<b>-25,9%</b>
Patologia clínica	2.337.013,65 €	1.535.747,38 €	-801.266,27 €	-34,3%
Anatomia patológica	24.961,37 €	40.010,41 €	15.049,04 €	60,3%
IMAGIOLOGIA	1.492.713,71 €	1.025.674,80 €	-467.038,91 €	-31,3%
Radiologia convencional	128.052,03 €	67.644,99 €	-60.407,04 €	-47,2%
Tomografias axiais computadorizadas	127.890,34 €	5.779,73 €	-122.110,61 €	-95,5%
Ecografias	1.008.507,13 €	823.204,53 €	-185.302,60 €	-18,4%
Ressonância Magnética	35.835,00 €	2.480,00 €	-33.355,00 €	-93,1%
Outros	192.429,21 €	126.565,55 €	-65.863,66 €	-34,2%
Cardiologia	515.052,29 €	482.383,55 €	-32.668,74 €	-6,3%
Electroencefalografia	8.636,72 €	5.293,67 €	-3.343,05 €	-38,7%
Medicina nuclear	606.303,92 €	501.524,42 €	-104.779,50 €	-17,3%
Endoscopia Gástrica	356.768,48 €	354.834,21 €	-1.934,27 €	-0,5%
Pneumologia/Imunoalergologia	2.018,78 €	8.766,91 €	6.748,13 €	334,3%
<b>Outros meios complementares diagnóstico</b>	<b>59.815,40 €</b>	<b>51.613,21 €</b>	<b>-8.202,19 €</b>	<b>-13,7%</b>
<b>Meios complementares de terapêutica</b>	<b>7.291.216,38 €</b>	<b>7.247.306,58 €</b>	<b>-43.909,80 €</b>	<b>-0,6%</b>
Hemodiálise	3.357.249,34 €	3.345.244,36 €	-12.004,98 €	-0,4%
Medicina física e reabilitação	2.032.556,38 €	2.153.403,46 €	120.847,08 €	5,9%
Unidades terapêuticas de sangue	1.090.604,00 €	961.602,85 €	-129.001,15 €	-11,8%
Cuidados Respiratórios Domiciliares	718.658,68 €	695.943,14 €	-22.715,54 €	-3,2%
Radioterapia	16.445,00 €	- €	-16.445,00 €	-100,0%
Outros	75.702,98 €	91.112,77 €	15.409,79 €	20,4%
Presc. Medicamentos e cuidados farmacêuticos	196.930,78 €	23.968,78 €	-172.962,00 €	-87,8%
Transporte de doentes	610.486,21 €	583.987,18 €	-26.499,03 €	-4,3%
<b>Aparelhos complementares de terapêutica</b>	<b>867,09 €</b>	<b>2.726,74 €</b>	<b>1.859,65 €</b>	<b>214,5%</b>
Assistência no estrangeiro	11.965,76 €	0,00 €	-11.965,76 €	-100,0%
Terminismo social	8.753,67 €	2.638,09 €	-6.115,58 €	-69,9%
Outros trabalhos executados no exterior	4.359,62 €	13.881,11 €	9.521,49 €	218,4%
<b>Total de Subcontratos</b>	<b>13.527.863,83 €</b>	<b>11.880.357,04 €</b>	<b>-1.647.506,79 €</b>	<b>-12,2%</b>

Quadro 52 – Evolução Subcontratos 2011 / 2010

Este decréscimo, justifica-se por um lado, pela redução de custos com diversos fornecimentos e serviços, mas também e principalmente, pela redução operada na rubrica de subcontratos, em cerca de 1,6 M€.

Concretamente sobre a rubrica de **subcontratos**, e no seguimento da tendência apresentada ao longo do ano, os custos com meios complementares de diagnóstico (MCD), decresceram quase 26% comparativamente com o ano anterior.

Esta redução verifica-se nomeadamente ao nível dos MCD de patologia clínica e imagiologia, em 34,3% e 31,3%, respectivamente, conseguida por via da internalização de exames e análises no Departamento de MCDT da ULSM, justificando assim um menor recurso ao exterior para a realização deste tipo de exames, estando portanto a Instituição, já desde há alguns anos, em consonância com o vertido no Despacho nº 10430/2011 de 1 de Agosto.

No que toca aos custos com meios complementares de terapêutica, apresentaram igualmente um ligeiro decréscimo de 0,6%.

A rubrica "transporte de doentes", concretizou igualmente um decréscimo comparativamente com o período homólogo, estando portanto a ULSM a desenvolver os esforços necessários no sentido de atingir a meta fixada no ponto 3.82 do MoU<sup>4</sup>.

Relativamente aos **fornecimentos e serviços**, reduziu globalmente cerca de 830 m€.

A conjuntura económica deste ano, surtiu impactos significativos nos custos refletidos nesta rubrica, desde logo pelos aumentos de preços em 2011, mas também pelo aumento das taxas de IVA em Julho de 2010 (5% para 6% na taxa reduzida e 20% para 21% na taxa máxima) e em Janeiro de 2011 (21% para 23%).

DESIGNAÇÃO	Dez-10	Dez-11	Δ ABS. 2010/2011	Δ % 2010/2011
ELECTRICIDADE	697.594,92 €	815.338,94 €	117.744,02 €	16,9%
COMBUSTÍVEIS	42.352,67 €	59.639,68 €	17.287,01 €	40,8%
ÁGUA	371.801,76 €	265.132,57 €	-106.669,19 €	-28,7%
OUTROS FLUIDOS	445.328,48 €	433.426,70 €	-11.901,78 €	-2,7%
FERRAMENTAS UTENSÍLIOS DESGASTE RÁPIDO	6.098,73 €	4.071,36 €	-2.027,37 €	-33,2%
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	86.579,67 €	66.783,16 €	-19.796,51 €	-22,9%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	0,00 €	246,00 €	246,00 €	n.d.
RENDAS E ALUGUEIS	512.246,92 €	344.000,58 €	-168.246,34 €	-32,8%
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	0,00 €	99,15 €	99,15 €	n.d.
COMUNICAÇÃO	371.363,27 €	504.127,00 €	132.763,73 €	35,8%
SEGUROS	4.843,76 €	10.279,32 €	5.435,56 €	112,2%
TRANSPORTE DE MERCADORIAS	14.492,24 €	24.357,55 €	9.865,31 €	68,1%
TRANSPORTE DE PESSOAL	3.964,60 €	1.681,05 €	-2.283,55 €	-57,6%
DESDOCAÇÕES E ESTADAS	21.913,40 €	18.887,63 €	-3.025,77 €	-13,8%
HONORÁRIOS	2.027.595,64 €	2.111.384,81 €	83.789,17 €	4,1%
CONTENCIOSO E NOTARIADO	15.133,58 €	10.717,29 €	-4.416,29 €	-29,2%
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES	2.849.308,68 €	2.398.204,96 €	-451.103,72 €	-15,8%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2.158,25 €	1.058,22 €	-1.100,03 €	-51,0%
LIMPEZA HIGIENE E CONFORTO	1.066.939,58 €	1.022.641,43 €	-44.298,15 €	-4,2%
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	537.889,86 €	495.958,23 €	-41.931,63 €	-7,8%
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	61.259,84 €	77.552,01 €	16.292,17 €	26,6%
ALIMENTAÇÃO	1.473.398,28 €	1.345.919,34 €	-127.478,94 €	-8,7%
LAVANDARIA	404.647,76 €	363.268,04 €	-41.379,72 €	-10,2%
SERVIÇOS TÉCNICOS RECURSOS HUMANOS	752.517,94 €	774.219,38 €	21.701,44 €	2,9%
OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS	716.396,18 €	518.971,98 €	-197.424,20 €	-27,6%
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	33.951,45 €	21.838,42 €	-12.113,03 €	-35,7%
<b>Total de fornecimentos e serviços</b>	<b>12.519.777,46 €</b>	<b>11.689.804,80 €</b>	<b>-829.972,66 €</b>	<b>-6,6%</b>

Quadro 53 – Evolução Fornecimentos e serviços 2011 / 2010

<sup>4</sup> MoU - Memorandum of Understanding (Memorando de Entendimento) resultante das negociações entre o Estado Português e as entidades que constituem a "troika" - Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional, firmado em 3 de Maio de 2011.

As rubricas que mais sofreram estes impactos foram nomeadamente:

- Eletricidade, combustíveis, comunicação e honorários; relativamente à eletricidade, pese embora esteja a verificar-se uma diminuição efetiva da energia consumida, o aumento das tarifas foi na ordem dos 15%, o que aliado ao aumento do IVA anula por completo a redução de consumo de energia que está a ser conseguida.

Relativamente às reduções verificadas em outras rubricas, destacamos nomeadamente as que são contempladas no **plano de racionalização organizativa (PRO)** da ULSM:

- Vigilância e segurança, redução de custos na ordem dos 42 m€, resultante da diminuição do número de postos de vigilância;

- Limpeza, higiene e conforto, redução de 44 m€, resultante essencialmente da melhoria da eficiência do serviço hoteleiro, adaptando a capacidade instalada existente nestas áreas, às necessidades efetivas;

- Conservação e reparação, redução de 451 m€, conseguida por via da renegociação de diversos contractos de manutenção.

Para além destas rubricas, verificaram-se ainda outras reduções importantes:

- Água, redução de 106 m€, em consequência das políticas de racionalização de consumo de água implementadas;

- Alimentação, menos 127 m€, resultante da redução do número de doentes internados por via do esforço de incremento da atividade ambulatoria. Por outro lado, assiste-se a um maior controlo e racionalização na atribuição de suplementos de refeições;

- Lavandaria, redução de 41 m€, justificada nomeadamente pela homogeneização de critério no tratamento do fardamento atribuído aos

profissionais do Hospital Pedro Hispano e do ACES Matosinhos.

Finalmente, em termos globais, a **ULSM reduziu os custos com fornecimentos e serviços externos em 9,5% comparativamente com 2010, cumprindo portanto com meta contratada a qual estabelecia uma redução mínima de 1,9% face ao ano transato.**

## Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal assumem a maior preponderância na estrutura de custos da ULSM: 52% em 2011.

- Subsídio de férias e de Natal, redução de 3,2 M€: foi anulada a provisão para subsídio de férias respeitante a 2011 a pagar em 2012, em conformidade com o artigo 21º da Lei nº 64-B/2011 de 30 de Dezembro (Lei que aprova o Orçamento de

DESIGNAÇÃO	Dez-10	Dez-11	Δ ABS. 2010/2011	Δ % 2010/2011
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS	371.417,58 €	320.058,67 €	- 51.358,91 €	-13,8%
REMUNERAÇÕES BASE DO PESSOAL	40.863.656,18 €	38.744.518,21 €	- 2.119.137,97 €	-5,2%
SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES	12.538.767,12 €	10.488.428,56 €	- 2.050.338,56 €	-16,4%
HORAS EXTRAORDINÁRIAS	5.150.804,98 €	3.790.604,35 €	-1.360.200,63 €	-26,4%
PREVENÇÕES	581.199,81 €	520.966,43 €	-60.233,38 €	-10,4%
NOITES E SUPLEMENTOS	3.382.189,72 €	2.993.358,58 €	-388.831,14 €	-11,5%
SUBSIDIO DE TURNO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	n.d.
ABONO PARA FALHAS	1.151,19 €	1.089,35 €	-61,84 €	-5,4%
SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	2.112.939,48 €	2.094.110,15 €	-18.829,33 €	-0,9%
AJUDAS DE CUSTO	6.241,81 €	6.027,37 €	-214,44 €	-3,4%
OUTROS SUPLEMENTOS	1.304.240,13 €	1.082.272,33 €	-221.967,80 €	-17,0%
PRESTAÇÕES SOCIAIS DIRECTAS	206.875,71 €	83.954,89 €	- 122.920,82 €	-59,4%
SUBSIDIO DE FERIAS E NATAL	6.860.415,85 €	3.647.993,77 €	- 3.212.422,08 €	-46,8%
PENSÕES	0,00 €	0,00 €	- €	n.d.
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	10.746.767,30 €	10.342.810,76 €	- 403.956,54 €	-3,8%
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	257.799,01 €	124.144,86 €	- 133.654,15 €	-51,8%
ENCARGOS SOCIAIS	130.282,34 €	66.609,83 €	- 63.672,51 €	-48,9%
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	338.297,06 €	180.398,12 €	- 157.898,94 €	-46,7%
<b>Total de Custos com o pessoal</b>	<b>72.314.278,15 €</b>	<b>63.998.917,67 €</b>	<b>- 8.315.360,48 €</b>	<b>-11,5%</b>

Quadro 54 – Evolução custos com o pessoal 2011 / 2010

Contudo, é nesta rubrica que se regista o maior decréscimo de custos da Instituição.

Comparativamente com o mesmo período do ano anterior, o decréscimo verificado nesta rubrica foi globalmente de 11,5%, **cumprindo-se portanto o indicador negociado em sede de CP 2011, o qual prevê uma redução mínima de 5% para esta componente de custos.**

Este decréscimo é impulsionado nomeadamente pelas seguintes razões:

- Remunerações dos órgãos diretivos: redução decorrente da aplicação da Lei n.º 12-A/2010 (01-06-2010); nomeação de novo Conselho de Administração, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2011;

- Remunerações base do pessoal, horas extraordinárias, prevenções, noites e suplementos e subsídio de férias e de Natal, resultam por um lado de orientações impostas pelo OE 2011 em matéria de massa salarial, bem como de saídas por motivo de reforma de profissionais que não foram substituídos por novas contratações.

Estado 2012);

- Seguros de acidentes de trabalho, redução de 51,8%: em 2011, os funcionários públicos deixaram de estar cobertos pela apólice de seguros neste âmbito;

- Outros custos com pessoal: a redução de 46,7%, traduz a alteração de critério relativa às despesas de saúde dos funcionários públicos, passando a ULSM a reter 2,5% para a ADSE, com impacto na rubrica de encargos sobre remunerações.

De salientar a importante diminuição de custos incorridos com horas extraordinárias, e noites e suplementos, em 26,4% e 11,5%, respetivamente, resultante da reorganização de escalas e equipas, totalizando a redução operada nestas duas componentes remuneratórias globalmente 1,7 M€.

A ULSM tem vindo a reduzir de forma gradual desde o início do ano, os custos com as horas extraordinárias, pelo que esta política está igualmente em concordância com o estipulado no Despacho nº 10429/2011 de 1 de Agosto.

Relativamente ao indicador de qualidade e sustentabilidade económico-financeira, **peso dos custos com pessoal, ajustados pelos honorários e serviços técnicos de recursos humanos no total dos proveitos operacionais**, em 2011, as contas da ULSM traduzem um peso relativo de 57,1%, traduzindo uma melhoria significativa face ao ano anterior, justificada pela diminuição de 10,9% dos custos com o pessoal ajustados e, em simultâneo, pela redução de 3,6% dos proveitos operacionais:

Peso dos custos com pessoal ajustados nos Proveitos Operacionais (%)	Dez-10	Dez-11	Δ ABS. 2010/2011	Δ % 2010/2011
CUSTOS COM PESSOAL	72.314.278,15 €	63.998.917,67 €	- 8.315.360,48 €	-11,50%
HONORARIOS	2.027.595,64 €	2.111.384,81 €	83.789,17 €	4,13%
SERVIÇOS TÉCNICOS RECURSOS HUMANOS	752.517,94 €	774.219,38 €	21.701,44 €	2,88%
<b>Custos com o pessoal ajustados</b>	<b>75.094.391,73 €</b>	<b>66.884.521,86 €</b>	<b>- 8.209.869,87 €</b>	<b>-10,9%</b>
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>121.512.812,06 €</b>	<b>117.190.725,51 €</b>	<b>- 4.322.086,55 €</b>	<b>-3,6%</b>
<b>Peso dos custos com o pessoal ajustados</b>	<b>61,8%</b>	<b>57,1%</b>		

Quadro 55 – Peso dos custos com o pessoal ajustados

Assim, a ULSM **cumpr igualmente com a meta definida para este indicador, a qual foi fixada em 61,6%.**

Concretamente sobre o Valor Acrescentado Bruto, em resultado da redução do financiamento para 2011 e consequentemente do montante das prestações de serviços, reduziu 1,7 M€ comparativamente com 2010. Contudo a redução não foi proporcional à redução do financiamento, dado que foi possível reduzir quer os custos com consumos, quer os custos com fornecimentos e serviços.

Indicadores	2010	2011	Variação absoluta	Variação %
Massa salarial	72.314.278,15 €	63.998.917,67 €	-8.315.360,48 €	-11,5%
Rácio peso Custos com Pessoal no total da estrutura de custos	<b>53,71%</b>	<b>52,04%</b>	=	-3,1%
Rácio absorção Proveitos totais por custos com pessoal	<b>52,14%</b>	<b>51,43%</b>	=	-1,4%
VAB - Valor Acrescentado Bruto (€)	64.835.587,00 €	63.134.430,48 €	-1.701.156,52 €	-2,6%
Número de colaboradores	<b>2.223</b>	<b>2.186</b>	<b>-37,00 €</b>	<b>-1,7%</b>
VAB por colaborador	29.165,81 €	28.881,26 €	-284,55 €	-0,98%

Quadro 56 – Indicadores de produtividade ULSM 2011/2010

## Análise de Balanço

Em 2011 assistiu-se ao acréscimo do valor do ativo líquido e simultaneamente do passivo.

Por outro lado, os fundos próprios totais reduziram 1,3 M€.

Indicador	unidade	Dezembro		Var.	
		2010	2011	Abs.	%
Activo líquido	euro	113.664.229	118.910.830	5.246.601	4,6%
Passivo	euro	74.413.539	80.965.099	6.551.560	8,8%
Fundos Próprios	euro	39.250.690	37.945.731	(1.304.959)	(3%)
Resultado líquido do período	euro	4.066.924	1.458.992	(2.607.932)	(64%)

Quadro 57 – Estrutura de balanço comparativo 2011 / 2010

## Ativo

Indicador	Dezembro		Var.	
	2010	2011	Abs.	%
Imobilizado Líquido	52%	48%	(3,8) p.p.	(7%)
Existências Líquidas	2%	2%	(0,7) p.p.	(29%)
Clientes e Devedores	34%	36%	1,6 p.p.	4,7%
Estado	0%	0%	0,0 p.p.	9,8%
Disponibilidades	10%	2%	(7,7) p.p.	(78%)
Acrêsc. Prov. / Custos Dif.	2%	12%	10,5 p.p.	644,8%
	100%	100%		

Quadro 58 – Estrutura do ativo comparativo 2011 / 2010

O acréscimo do ativo líquido em aproximadamente 5,2 M€, resulta por um lado dos aumentos verificados nas rubricas de acréscimos de proveitos e clientes c/c, utentes e instituições do Min. Saúde e por outro, das reduções concretizadas nomeadamente nas rubricas de depósitos na conta do tesouro e imobilizado líquido.

Mais uma vez, os constrangimentos de tesouraria obrigaram a uma maior recurso das disponibilidades existentes.



Gráfico 29 – Estrutura Ativo 2011/2010

Em simultâneo a política de racionalização organizativa em curso, limitou igualmente o montante de investimento disponível, tendo rondado em 2011 2,9 M€, contra 5,8 M€ verificado em 2010.

## Passivo

### Estrutura do Passivo

Indicador	Dezembro		Var.	
	2010	2011	Abs.	%
Fornecedores e Credores	47%	61%	14,2 p.p.	30,2%
Estado	3%	2%	(1,0) p.p.	(29%)
Outras Provisões	10%	5%	(5,0) p.p.	(50%)
Acréscimos de custos	34%	26%	(7,2) p.p.	(21%)
Proveitos diferidos	6%	5%	(1,1) p.p.	(17%)
	100%	100%		

Quadro 59 - Estrutura do Passivo 2011 / 2010

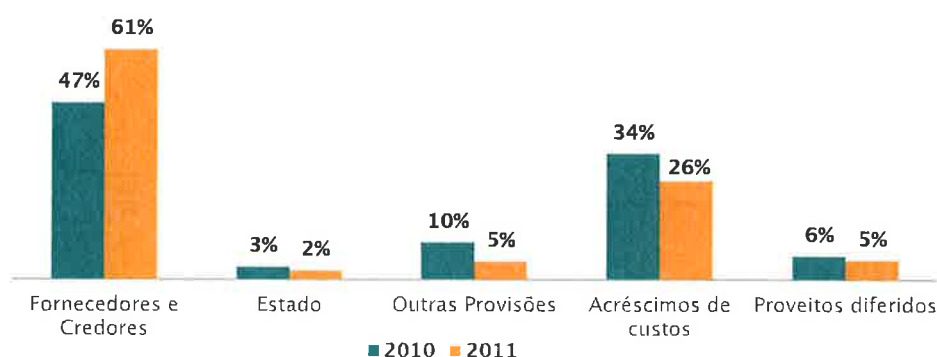


Gráfico 30 - Estrutura do passivo 2011/2010

O aumento do valor do passivo é essencialmente justificado pelo acréscimo significativo das dívidas a terceiros de curto prazo, sendo que as dívidas a fornecedores assumem especial relevância na estrutura do passivo da ULSM.

O aumento do valor do passivo total face a 2010, verifica-se nomeadamente na rubrica de fornecedores c/c, tendo esta rubrica aumentado 16 ME, resultado da conjuntura financeira atual, não permitindo cumprir com os compromissos

Indicador	Dezembro		Var.	
	2010	2011	Abs.	%
Grau de Solvabilidade	53%	47%	(5,9) p.p.	(11%)
Grau de Autonomia Financeira	35%	32%	(2,6) p.p.	(8%)
Cobertura do Capital	116%	112%	(3,9) p.p.	(3%)
Passivo / Património	220%	239%	19,4 p.p.	8,8%

Quadro 60 - Indicadores de Endividamento e Capitais Próprios

Os indicadores de endividamento e capitais próprios, concretizam os resultados das movimentações ocorridas nas rubricas de balanço no decurso do exercício económico de 2011.

A redução de cerca de 7 ME no montante de financiamento atribuído em 2011 à ULSM, surtiu impactos significativos nas disponibilidades de tesouraria da Instituição, decorrendo daqui o agravamento destes indicadores quando comparado com o período homólogo.

assumidos nos prazos estabelecidos, tendo em consequência agravado o PMP<sup>5</sup> em 123 dias.

Acresce ainda o facto de que, se a ACSS tivesse liquidado em 2011 o acerto de contas de 2010 (como sempre aconteceu nos anos anteriores) a dívida a fornecedores da ULSM não teria aumentado em 2011. O acerto de contas de 2010 ascende

<sup>5</sup> PMP - Prazo médio de pagamento



genericamente a 17 M€ e a dívida total a fornecedores aumentou em 2011 cerca de 14 M€. Em consequência, o grau de **Solvabilidade** (Capitais Próprios / Passivo Total), reduziu 5,9 p.p. comparativamente com 2010, decorrente do agravamento do passivo total em 6,5 M€, ao mesmo tempo que os capitais próprios sofreram uma redução de 1,3 M€.

A **Autonomia Financeira** (Capitais Próprios / Ativo Líquido), fixou-se em 32%, o que significa que os Capitais próprios da Instituição estão a ser financiados no exato montante desta percentagem, portanto, inferior a 2010 em 2,6 p.p.

A diminuição operada na AF resulta da redução dos capitais próprios em 1,3 M€, conjugada com o aumento do valor do ativo líquido em 5,2 M€, o qual é impulsionado principalmente pelo aumento verificado na rubrica de acréscimo de proveitos, via especialização dos incentivos institucionais previstos no CP 2011, facto que não aconteceu em 2010 dado que os incentivos institucionais encontravam-se incluídos na rubrica de prestações de serviços, conforme orientação dada oportunamente pela ACSS, IP.

Considerando a redução do total do capital próprio em 1,3 M€, a **Cobertura do Capital**, reduziu igualmente face a 2010, 3,9 p.p..

No que respeita à relação do **Passivo / Património** o agravamento significativo do passivo total, resulta igualmente no agravamento deste indicador, pelo que em 2011, o valor do passivo é superior ao Património da ULSM 2,39 vezes, tendo portanto aumentado a relação quando comparado com 2010.

#### Indicadores de Liquidez

Indicador	Dezembro		Var.	
	2010	2011	Abs.	%
Grau de Liquidez Geral	0,81	0,80	(0,01)	(2%)

Quadro 61 - Indicadores de liquidez

O grau de liquidez geral manteve-se relativamente em linha com o verificado no ano de 2010, tendo reduzido 2% em 2011, apesar da significativa baixa

## Monitorização dos indicadores de qualidade e sustentabilidade económico-financeira

Considerando as metas contratadas para 2011, no âmbito da eficiência e sustentabilidade económico-financeira, a ULSM cumpriu com todas as metas estabelecidas:

OBJECTIVOS DE EFICIÊNCIA/SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	4 305.177,56 €				
OBJECTIVOS NACIONAIS: 2 152.588,78€	Contratualizado 2011	Dezembro	Peso relativo (%)		Valor Pendência
Peso dos custos com pessoal nos Provéios Operacionais (%)	61,60%	57,07%	50%	35%	0,00
Resultado Operacional (€)	-12.481.420,81	-4.496.515,30		65%	0,00
OBJECTIVOS REGIONAIS: 2 152.588,78€					
Variação (%) Custos com Pessoal	-5,00%	-11,50%		33,30%	0,00
Variação (%) Custos com FSE	-1,90%	-9,51%	50%	33,30%	0,00
Variação (%) Consumos	1,40%	-0,45%		33,30%	0,00

Quadro 62 – Indicadores de qualidade e sustentabilidade financeira



## 12 | Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Fiscal Único

**Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.**

Carlos Teixeira  
Noé Gomes  
Jorge Ribeiro

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **UNIDADE LOCAL D E SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 118.910.830 euros e um total de fundos próprios de 37.945.731 euros, incluindo um resultado líquido de 1.458.992 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Sede e Estúdios:  
Rua da Torreão, 228 H 5º, D. L. - 1050-610 F0410  
Tel: 222 011 600 - 222 016 991 - 221 071 950  
Fax: 222 015 905  
contabilizar@tblg.pt

INDEPENDÊNCIA  
**IPA** INDEPENDÊNCIA  
Trib. de Cont. e Audit. de Fim.

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.  
Rua da Torreão, 1 - 1050-314 115804  
Tel: 222 016 991 - Fax: 222 015 905



**Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.**

**Reserva**

7. As provisões de dívidas de clientes e utentes evidenciadas no balanço, no montante de 2.277.291 euros, não cobrem integralmente todos os riscos de cobrança identificados na conta "Clientes, Utentes e Instituições do Estado", por valor que estimamos em cerca de 2.500.000 euros.

**Opinião**

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E., em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector da saúde.

**Relato sobre outros requisitos legais**

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

**Ênfases**

10. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo nº 8 acima, chamamos a atenção para as seguintes situações, divulgadas no Relatório de gestão e no Anexo às demonstrações financeiras:
- 10.1. Nos termos do artigo 191º da Lei nº 64-B/2011 de 30 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2012), as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei nº 301/79, de 18 de Agosto, do Decreto-Lei nº 124/79, de 10 de Maio, alterado pelos Decretos-Lei nºs 210/79, de 12 de Julho, e 121/2008, de 11 de Julho, e do Decreto-Lei nº 295/90, de 21 de Setembro, serão suportadas pelas verbas da alienação dos imóveis do Estado afectos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no SNS, pelo que a provisão que se encontrava constituída foi objecto de reposição, situação que teve um impacto positivo nos resultados extraordinários de cerca de 3.580.000 euros.
- 10.2. Na conta "acrécimo de custos" encontram-se contabilizados documentos pendentes de conferência, nomeadamente facturas do SNS, referentes a Meios Complementares Diagnóstico e Terapêuticos, no montante de 13.435.876 euros, sem movimento desde 31/12/2007, que a ULSM optou por registar nesta conta para posterior conferência e transferência para a respectiva conta de terceiros, situação que se mantém ainda em fase de análise.

Porto, 16 de Abril de 2012

carlos teixeira, noé gomes,  
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.  
Representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC nº 1009)

Handwritten signature and initials.

**Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.**

Carlos Teixeira  
Noé Gomes  
João Ribeiro

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores

Em conformidade com a lei e os estatutos e no cumprimento das funções de fiscal único da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E., apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

### Relatório

(1) No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no âmbito das competências que nos são atribuídas no artigo 16º do anexo II do Decreto-Lei 233/2005, de 29 de Dezembro, procedemos:

- ao acompanhamento da actividade desenvolvida no decurso do exercício, numa perspectiva de fiscalização dos actos da Administração da Entidade;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento estatutário;
- à análise da informação recebida, designadamente do contrato-programa estabelecido para o exercício;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à elaboração de relatórios trimestrais sobre a actividade;
- à verificação da exactidão do balanço, das demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, da demonstração dos fluxos de caixa, e dos correspondentes anexos;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adoptados e critérios valorimétricos utilizados;
- à emissão do parecer sobre o relatório de gestão e contas do exercício, consubstanciado neste documento;
- à emissão dos pareceres que nos foram solicitados pelo Conselho de Administração, em cumprimento das disposições legais aplicáveis ao sector;
- à emissão relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos;
- à emissão, na qualidade de revisor oficial de contas, da certificação legal das contas.

(2) Para o desempenho das nossas funções usámos as competências que nos são conferidas no normativo supra citado e, subsidiariamente, pelo art.º 421º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 7º do Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de Agosto, tendo:

- através do trabalho desenvolvido na qualidade de revisor oficial de contas efectuado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas;

Sede e Escritórios:  
Rua da Irsinha, 226 (UG) Orl. I - 4050-610 PAREDE  
Tel. 217 014 000 - 217 016 001 - 217 074 000  
Fax 217 015 005  
email: [info@jpa.pt](mailto:info@jpa.pt) [contas@jpa.pt](mailto:contas@jpa.pt)



Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.  
Rua Doutor João de Deus, 1 - 1900-041 LISBOA  
Tel. 210 157 3000 Fax 210 104 310

Handwritten signature.

**Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.**

- obtido do Conselho de Administração e dos serviços, cuja prestimosa colaboração nos cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre a actividade e a situação da entidade.
- (3)** Em consequência da acção fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à Certificação Legal das Contas que apresentámos, concluimos que:
- os actos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objecto da sociedade e respeitam o cumprimento dos estatutos e da lei aplicável;
  - o Relatório do Conselho de Administração é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a actividade desenvolvida e a situação da entidade;
  - a contabilidade, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos satisfazem as disposições legais e estatutárias.

**Parecer**

Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2011 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados contida no referido relatório.

Porto, 16 de Abril de 2012

**O Fiscal Único**

carlos teixeira, noé gomes.  
& associado, sroc, lda.  
*Jorge Marques Pereira*  
CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.  
Representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC n.º 1009)

## 13 | Relatório sobre o Governo da Sociedade

### Modelo do Governo

Nos termos previstos legalmente, no diploma que criou a ULSM enquanto E.P.E., o Modelo de Governo consiste na existência de um Conselho de Administração, constituído por cinco elementos, por um Fiscal Único, e prevê ainda a possibilidade de ser constituído um Conselho Consultivo. Ainda de sublinhar a existência de um Auditor Interno, nos termos legalmente previstos.

#### Mandato I

Cargo	Órgãos Sociais	Eleição	Mandato
Mesa da Assembleia Geral			
Presidente	Não aplicável		
Vice-Presidente			
Secretário			
Conselho de Administração			
Presidente	Dr. Torcato José Soares Santos	Desp. Conj. n.º	2008-2010
Vogal (1)	Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro	30558/2008	
Vogal (2)	Dra. Maria Luciana Vilela Silva Monteiro	de 26-12-2008	
Dir. Clínico	Dra. Maria do Rosário Dias Capucho a)	(*)	
Enf. Director	Mestre Maria Margarida Leitão Filipe		
Fiscal Único			
Efectivo	Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda. (n.º 28) representada por Dr. Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC n.º 1009)	Despacho n.º 12043/09- SETF, de 05-05-2009	2008-2011
Suplente	Vitor Valente & Manuel Rodrigues, SROC, Lda (n.º145)	(*)	

(\*) Produz efeitos a partir de 15.06.2008

a) Reformou-se com referência a 01 de Julho de 2010

#### Mandato II

Cargo	Órgãos Sociais	Eleição	Mandato
Mesa da Assembleia Geral *			
Presidente	Não aplicável		
Vice-Presidente			
Secretário			
Conselho de Administração			
Presidente	Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro	Desp. Nº 15967/2011, 20.06.2011 *	2011-2013
Vogal (1)	Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira		
Dir. Clínica	Dr.ª Maria Luciana Vilela Silva Monteiro		
Dir. Clínico	Dr. Fernando Albino Oliveira da Rosa		
Enf. Director	Mestre Maria Margarida Leitão Filipe		
Fiscal Único			
Efectivo	Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda. (n.º 28) representada por Dr. Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC n.º 1009)		
Suplente	Vitor Valente & Manuel Rodrigues, SROC, Lda (n.º145)		

(\*) Produz efeitos em 01.01.2011



## **Estatuto remuneratório fixado**

### **1. Conselho Administração**

#### **15-06-2008 a 31-12-2008**

**Presidente** – Remuneração de 4.845,07 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.471,40 euros, 12 vezes por ano.

**Vogal 1** – Remuneração de 3.749,18 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 euros, 12 vezes por ano.

**Vogal 2** – Remuneração de 5.092,33 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 euros, 12 vezes por ano.

**Diretora Clínica** – Remuneração de 5.367,59 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 euros, 12 vezes por ano.

**Enfermeira Diretora** – Remuneração de 4.341,41 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 euros, 12 vezes por ano.

#### **01-01-2011 a 31-12-2013**

**Presidente** – Remuneração de 3.993,97 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.471,48 €, 12 vezes por ano.

**Vogal Executivo** – Remuneração de 3.533,12 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 €, 12 vezes por ano;

**Vogal Executivo e Director Clínico Cuidados Hospitalares** – Remuneração de 4.770,80 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 €, 12 vezes por ano.

- Adicional de 2%: 25,32 €, 12 vezes por ano;

**Vogal Executiva e Diretora Clínica Cuidados Primários** – Remuneração de 5.054,04 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 €, 12 vezes por ano;

- Adicional de Clínica Geral: 104,76 €, 12 vezes por ano;

- Adicional de 2%: 47,17 €, 12 vezes por ano;

**Enfermeira Diretora** – Remuneração de 4.821,36 euros, 14 vezes por ano;

- Despesas de Representação de 1.115,72 €, 12 vezes por ano;

### **2. Fiscal Único**

Muito embora o mandato do Fiscal Único (Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda.) tenha já terminado em 31/12/2010, este, nos termos previsto na lei, permanecerá em funções plenas até à data em que será oficialmente nomeado o seu substituto para o mandato 2011-2013.

De acordo com a redação do n.º 2 do Despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças n.º 12043/2009, de 05 de Maio, a remuneração anual ilíquida do fiscal único efetivo da ULS Matosinhos é de 15.261€, com o limite máximo equivalente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido atribuído nos termos legais ao presidente do conselho de administração da ULS Matosinhos, nos termos do n.º 5 do artigo 15.º dos Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 183/2008, de 4 de Setembro, em harmonia com o estabelecido nos artigos 59.º e 60.º do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, e tendo por referencia o constante no despacho n.º 18401/2007 (2.ª Série), publicado no Diário da Republica, 2.ª Série, n.º 158, de 18 de Agosto de 2007.

## Remunerações e outras regalias (valores anuais)

### Conselho Administração - 01-01-2011 a 31-12-2011

	P	VAM *	DCCSP **	DCH	ED **
<b>1. Remuneração</b>					
1.1. Remuneração base Anual/Fixa (€)	74.808,02 €	59.432,83 €	85.412,29 €	81.444,30 €	74.595,22 €
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A/2010 (€)	2.942,94 €	2.411,15 €	2.603,30 €	2.603,30 €	2.603,30 €
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A/2010 (€)	21.364,15 €	15.572,86 €	19.116,14 €	18.728,92 €	18.035,04 €
<b>Redução da remuneração por reposição de vencimentos do ano de 2010</b>	-	-	1.457,84 €	-	1.309,08 €
1.4. Remuneração Anual Efectiva (1.1.-1.2.-1.3.) (€)	50.500,93 €	41.448,82 €	63.692,85 €	60.112,08 €	53.956,88 €
1.5. Senha de presença (€)	-	-	-	-	-
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	-	-	-	-	-
1.7. Remuneração variável (€) (Horas extra realizadas em 2010, pagas em 2011)	-	-	1.018,70 €	9.789,30 €	-
1.8. IHT (isenção de horário de trabalho) (€)	-	-	-	-	-
1.9. Outras (identificar detalhadamente) (€) (Adicionais de 2% e de C.Geml)	-	-	1.641,12 €	273,48 €	-
<b>2. Outras regalias e compensações</b>					
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	879,96 €	879,96 €	879,96 €	879,96 €	879,96 €
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	879,96 €	879,96 €	879,96 €	879,96 €	879,96 €
2.3. Subsídio de deslocação (€)	-	-	-	-	-
2.4. Subsídio de refeição (€)	1.007,72 €	926,59 €	930,86 €	994,91 €	973,56 €
2.5. Outras (identificar detalhadamente) (€) (Ajudas de custo)	100,94 €	76,49 €	-	116,70 €	24,93 €
<b>3. Encargos com benefícios sociais</b>					
3.1. Regime de Protecção Social (€)	7.297,69 €	7.389,88 €	7.178,53 €	8.305,31 €	8.180,46 €
3.2. Seguros de saúde (€)	-	-	-	-	-
3.3. Seguros de vida (€)	-	-	-	-	-
3.4. Seguro de Acidentes Pessoais (€)	-	-	-	-	-
3.5. Outros (identificar detalhadamente) (€) (Fundo de Pensões BPI e SAMS e reembolsos ADSE)	-	4.108,83 €	-	-	16,00 €
<b>4. Parque Automóvel</b>					
4.1. Marca	Volkswagen	Volkswagen	Citroën	Citroën	Citroën
4.2. Modelo	Passat SW	Passat	C5	C5	C5
4.3. Matricula	46-GG-69	07-GQ-26	99-GI-18	99-GI-19	16-GP-48
4.4. Modalidade de Utilização (Aquisição/ALD/Renting/Leasing)	Renting / Aquisição 06/09/11	Renting / Aquisição 06/09/12	Renting / Aquisição 07/10/11	Renting / Aquisição 07/10/12	Renting / Aquisição 26/12/11
4.5. Valor de referência da viatura nova (€)	35.000,00 €	34.972,00 €	34.972,00 €	34.972,00 €	34.972,00 €
4.6. Ano Início	2008	2008	2008	2008	2008
4.7. Ano Termo	2011	2011	2011	2011	2011
4.8. Nº Prestações (se aplicável)	9	9	10	10	12
4.9. Valor Residual (€)	24.648,58 €	24.638,56 €	23.900,00 €	23.900,00 €	22.800,01 €
4.10. Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço (€)	4.427,68 €	4.625,63 €	5.463,54 €	5.463,54 €	6.920,04 €
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)	3.301,25 €	5.172,16 €	1.889,31 €	1.382,74 €	1.886,50 €
4.12. Plafond anual Combustível atribuído (€) - cálculo com preços de combustível de Dez. 2011 (1,41€/litro)	4.380,00 €	4.380,00 €	2.400,00 €	2.400,00 €	2.400,00 €
4.13. Outros (identificar detalhadamente) (€)	-	-	-	-	-
4.13.1 via verde	866,35 €	1.241,50 €	273,60 €	106,45 €	292,75 €
4.13.2 seguros	1.033,69 €	727,98 €	745,16 €	745,16 €	740,13 €
4.13.3 manutenção/ reparação	0,00 €	1.167,54 €	19,07 €	571,95 €	175,75 €
<b>5. Informações Adicionais</b>					
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)	Não	Não	Sim	Sim	Sim
5.2. Remuneração líquida Anual pelo lugar de origem (€)	-	-	73.359,86 €	69.394,50 €	62.542,34 €
5.3. Regime de Protecção social					
5.3.1. Segurança social (s/n)	SS (MOE)	SS (CAFEB)	-	-	CGA/SS (MOE)
5.3.2. Outro (indicar)	-	SAMS	CGA	CGA	-
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)	Não	Não	Não	Não	Não
5.5. Outras (identificar detalhadamente)	-	-	-	-	-

\* Início de funções apenas a 27.01.2011

\*\* Durante o ano de 2011 efectuaram reposição às prestações de abonos indevidamente pagos em 2010

### Fiscal Único

Fiscal Único	2010	2011
Remuneração anual auferida (€)	15.261,00 €	14.737,12 €

\* Em 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2011 (Lei OE/2011) SIM ☒ Não ☐

## Funções e responsabilidades

### **Presidente do Conselho de Administração – Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro**

- As competências previstas no nº 1 do artigo 8º do Decreto-Lei nº 233/2005, de 29.12, e no Regulamento da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
- Tutela e Supervisão:
  - Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Documental;
  - Serviço de Informática;
  - Serviço de Admissão de Doentes;
  - Gabinete Jurídico;
  - Gabinete de Codificação;
  - Gabinete de Contratualização;
  - Gabinete de Relações Públicas;
  - Gabinete do Utente;
  - Auditor Interno;
  - Gabinete de Assistência Espiritual;
- Gestão do Pessoal das áreas e serviços acima referidos;
- Tutela e Supervisão da Comissão de Catástrofe.

### **Vogal do Conselho de Administração – Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira**

- Tutela e Supervisão:
  - Serviço de Planeamento e Controlo de Gestão;
  - Serviço Financeiro;
  - Serviço de Estudos e Gestão de Informação Científica (SEGIC):
    - Serviço de Biblioteca;
    - Gabinete de Investigação.
  - Serviço de Compras e Logística;
  - Serviços Farmacêuticos;
  - Serviço de Instalações e Equipamentos;
  - Serviço de Esterilização Central;
  - Serviços Hoteleiros;
  - Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho;
- Tutela e Supervisão das seguintes Comissões:
  - Normalização do Equipamento e Material de Consumo;

- Conselho Técnico dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica.
- Gestão do Pessoal das áreas e serviços acima referidos, bem como do pessoal da Carreira Técnica de Diagnóstico e Terapêutica;
- Substituir o Presidente do Conselho de Administração nas suas ausências e impedimentos.

### **Vogal do Conselho de Administração e Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários – Dr.ª Maria Luciana Vilela Silva Monteiro**

- Direção Executiva do ACES de Matosinhos;
- Tutela e Supervisão:
  - Gabinete do Utente ACES;
  - Gabinete de Saúde Ocupacional;
- Tutela e Supervisão das seguintes Comissões:
  - Comissão de Ética;
  - Coordenação Oncológica;
- Gestão do Pessoal das áreas e serviços acima referidos;
- Substituir o Presidente do Conselho de Administração nas suas ausências e impedimentos, quando se verificar a ausência simultânea do Vogal Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira.

### **Vogal do Conselho de Administração e Diretor Clínico para a área dos Cuidados Hospitalares – Fernando Albino Oliveira da Rosa**

- As competências previstas no artigo 9º do Decreto-Lei nº 233/2005, de 29.12, e no Regulamento da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
- Tutela e Supervisão:
  - Gabinete da Qualidade;
  - Gabinete de Apoio ao RAI;
- Tutela e Supervisão das seguintes Comissões:
  - Controlo de Infecção;
  - Farmácia e Terapêutica;
  - Médica;
  - Processo Clínico;
  - Qualidade e Segurança do Doente;
  - Técnica de Certificação;

- Transfusional;
- Gestão do Pessoal da Carreira Médica Hospitalar e do Pessoal adstrito ao Serviço de Psicologia;
- O Diretor Clínico, nas suas ausências e impedimentos, é substituído por um elemento da Direção Clínica por si designado.

**Enfermeira Diretora – Maria Margarida Leitão Filipe**

- As competências previstas no artigo 10º do Decreto-Lei nº 233/2005, de 29.12, e no Regulamento da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
- Tutela e Supervisão:
  - Serviço de Nutrição e Alimentação;
  - Serviço Social;
- Tutela e Supervisão das seguintes Comissões:
  - Enfermagem;
  - Promoção do Aleitamento Materno;
  - Apoio a crianças e jovens em risco;
- Equipa de Gestão de Altas e Equipa de Coordenação Local, sem prejuízo das competências previstas no nº II, D);
- Gestão do Pessoal de enfermagem e do pessoal das áreas e serviços acima referidos, bem como o pessoal docente afeto ao Departamento da Mulher, Criança e Jovem, sem prejuízo das competências previstas no nº II, D);
- Implementação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Supervisão do Conselho de Coordenação da Avaliação (CCA);
- A Enfermeira Diretora, nas suas ausências e impedimentos, é substituído por um elemento da Direção de Enfermagem por si designado.

**Síntese Curricular**

**Presidente CA** – Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro

**Data de Nascimento:**  
18-08-1969

**Habilitações Académicas**

- Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
- Curso de especialização em Administração Hospitalar da Escola Nacional de Saúde Pública
- Pós – Graduação em Direito da Medicina do Centro de Direito Biomédico da Universidade de Coimbra
- PADIS — Programa De Alta Direção De Instituições De Saúde - AESE — Escola de Direção e Negócios.

**Actividade Profissional**

- Presidente do Conselho de Administração da ULS de Matosinhos, desde 1 de Janeiro de 2011;
- Vogal Executivo do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Matosinhos, EPE, até 31.12.2010;
- Administrador Hospitalar com as funções de Director dos Serviços Hoteleiros do Hospital Infante D. Pedro — Aveiro (desde de 2000)
- Administrador Hospitalar no Hospital Geral de St.º António E.P.E. — Porto para as seguintes áreas:
  - Director do Serviço de Aproveitamento
  - Administrador do Serviço de Farmácia
  - Director dos Serviços Hoteleiros
- Membro do Núcleo Executivo da Comissão Nacional para o Desenvolvimento da Cirurgia do Ambulatório

**Vogal do CA – Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira**

**Data de Nascimento:** 21 de Março de 1969

#### **Habilitações Académicas**

- Mestre em Finanças e Fiscalidade pela Faculdade de Economia do Porto (2010).
- Pós-Graduado em Finanças e Fiscalidade pela Faculdade de Economia do Porto (2008).
- Licenciatura em Gestão de Empresas – ramo de Organização e Gestão – na Universidade de Évora (1992)

#### **Atividade Profissional**

- Vogal do Conselho de Administração da ULS Matosinhos, EPE;
- Diretor do Centro de Empresas de Viana do Castelo do Banco BPI, SA, de Abril/2010 a Dezembro/2010;
- Vogal do Conselho de Administração da ULS do Alto Minho, E.P.E de Outubro/2008 a Março/2010;
- Vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Minho, E.P.E de Janeiro/2006 a Setembro/2008;
- Vogal do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Minho, SA de Agosto/2005 a Dezembro/2005;
- Gerente de Conta da Banca de Empresas do Banco BPI – Centro de Empresas de Braga (1997 – Julho/05);
- Gestor de Clientes Empresas do Banco de Fomento e Exterior – Porto (1995 – 1997);
- Assistente Comercial do Banco de Fomento e Exterior – Porto (1993 – 1995).

**Vogal do CA – Dr.<sup>a</sup> Maria Luciana Vilela Silva Monteiro**

**Data de Nascimento:**  
23-02-1956

#### **Habilitações Académicas**

- Licenciada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1979, com média final de 16 valores
- Inscrita no Colégio da Especialidade de Clínica Geral da Ordem dos Médicos desde Dezembro de 1992, após ter concluído a Formação Específica em Exercício e ser integrada como Assistente da Carreira Médica de Clínica Geral
- Competência de Gestão de Serviços de Saúde concedida pela Ordem dos Médicos
- Curso Pós Graduado de Climatologia e Hidrologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

#### **Atividade Profissional**

- Vogal do Conselho de Administração e Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE desde Junho de 2008;
- Exerce funções de Médica de Família no Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta, no Concelho de Matosinhos desde Março de 1983, altura em que ingressou na Carreira Médica de Clínica Geral, em regime de dedicação exclusiva
- Chefe dos Cuidados Personalizados no Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta de 1990 a 1999
- Assessora da Directora Adjunta na área da Formação Específica em Exercício e Formação Contínua de 1994 a 1998
- Coordenadora Médica do Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta de 1999 a Janeiro 2006
- Provida na Categoria de Chefe de Serviço na ULS de Matosinhos, EPE, desde Setembro de 2005, após ter sido aprovada com 18,25 valores
- Directora de Internato na Coordenação de Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Norte de 1999 a Janeiro de 2006

- Coordenadora do Internato Médico de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte desde Fevereiro de 2006
- Membro da Comissão de Ética da ULS de Matosinhos, EPE, desde Janeiro de 2000.

**Diretor Clínico** – Fernando Albino Domingues Oliveira da Rosa

**Data de Nascimento:**

01-08-1959

**Habilitações Académicas**

- Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, curso concluído em 31.07.1984;
- Em 31.01.1992, concluiu o Internato Complementar de Medicina Interna no Hospital Geral de Santo António;
- Especialista de Medicina Interna pela Ordem dos Médicos;
- Obtenção do Grau de Consultor de Medicina Interna, em 1999;
- Realizou o Ciclo de Estudos Especiais de Cuidados Intensivos de 1 de Abril de 1992 e 30 de Setembro de 1993, tendo a sub-especialidade de Medicina Intensiva;
- Curso de Gestão e Clínica em 2004, com a duração de 36 horas, concluído com aproveitamento;
- Pós-Graduação em Economia e Gestão em Serviços de Saúde da Universidade Fernando Pessoa.

**Atividade Profissional**

- Vogal do Conselho de Administração e Diretor Clínico para a área dos Cuidados Hospitalares da ULS de Matosinhos desde 1 de Janeiro de 2011;
- Adjunto da Direção Clínica da ULS de Matosinhos, entre Maio de 2007 e 31 de Dezembro de 2010;
- Diretor do Departamento de Medicina da ULS de Matosinhos, desde Junho de 2008, funções que ainda exerce;

- Chefe de Equipa de Urgência da USLM, entre Outubro de 2004 e Outubro de 2005;
- De Maio/1998 a Agosto/2008 foi Coordenador da Unidade de Cuidados Intermédios de Medicina da USLM;
- Foi provido como Chefe de Serviço de Medicina Interna da Carreira Médica Hospitalar em Junho de 2008;
- De Agosto de 1994 a Agosto de 1995 foi Assistente de Medicina Interna no Hospital de Santo Tirso;
- Em 1 de Setembro de 1995, por transferência, assumiu lugar idêntico no Quadro do Hospital Distrital de Matosinhos.
- Entre 1998 e 2003 integrou um grupo de trabalho, criado no âmbito da Direcção Geral de Saúde, que produziu o texto "*Cuidados Intensivos Recomendações para o seu Desenvolvimento*";
- Investigador Principal de um estudo clínico multicêntrico;
- Coordenador da Comissão de Farmácia e Terapêutica do Hospital Pedro Hispano.

**Enfermeiro Diretor** – Mestre Maria Margarida Leitão Filipe

**Data de Nascimento:**

01-11-1961

**Habilitações Académicas**

- Mestrado em Ciências de Enfermagem na Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, sob a orientação do Prof. Dr. Nuno Grande, concluído em 10 de Março de 1997 com a classificação final de Muito Bom por unanimidade
- MBA em Gestão dos Serviços de Saúde na Universidade Lusíada do Porto, concluído em 2004 com nota final de 16 valores
- Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, concluído em Dezembro de 1990, na Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, com a nota final de 17 valores curso de

Enfermagem, concluído em Dezembro de 1984, na Escola Superior de Enfermagem da Guarda, com nota final de 16 valores.

#### **Atividade Profissional**

- Enfermeira-Directora da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E., desde Junho 2008;
- Janeiro 1985 a Dezembro de 1988 — Enfermeira, Centro de Saúde do Sabugal
- Dezembro de 1988 a Fevereiro de 1989 — Enfermeira, Hospital da Guarda, serviço de pneumologia
- Fevereiro de 1989 a Dezembro de 1990 — curso de Especialização
- Dezembro de 1990 a Janeiro de 1992 — Enfermeira Especialista, Hospital Guarda, serviço de Obstetrícia
- Janeiro de 1992 a Abril de 1993 — Enfermeira Especialista, Hospital de S. João, serviço de Obstetrícia, piso 4
- Abril de 1993 a Junho de 1996 — Enfermeira Especialista, Hospital Pedro Hispano, serviço de Obstetrícia
- Junho de 1996 a Março de 2000 — Vogal do Conselho de Administração da Administração Regional de Saúde do Norte
- Novembro de 1997 — Nomeada Enfermeira Chefe no Hospital Pedro Hispano
- Setembro de 1999 — Nomeada Enfermeira Supervisora no Hospital Pedro Hispano
- Abril de 2000 — Enfermeira Supervisora na Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Direcção de Enfermagem
- Setembro de 2001 — Assessora no Gabinete do Ministro da Saúde para a Área da Enfermagem
- Abril de 2002 até ao momento — Enfermeira Supervisora na Unidade Local de Saúde de Matosinhos SA, desenvolvendo a sua actividade na Direcção de Enfermagem
- Março de 2002 — Fevereiro 2006 - Regente e docente da disciplina de Enfermagem Obstétrica, no curso de Licenciatura em

Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa

- Janeiro 2005 — Docente da disciplina de gestão, no curso de pós licenciatura em especialização em enfermagem, da CESPU
- 2005 — 2007 — Regente e docente da disciplina de gestão, no curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Católica, Porto e Lisboa
- 2004 -2007 — Presidente do Conselho Directivo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros.

#### **Obrigações de Serviço Público**

As obrigações de Serviço Público no sector da Saúde decorrem de legislação aplicável. Os preceitos legais mais relevantes neste âmbito são os seguintes:

- Constituição da República Portuguesa, e
- Lei de Bases da Saúde.

Ainda com relevância estrutural, ao nível da organização do Serviço Nacional de Saúde:

- Estatuto do Serviço Nacional de Saúde.

#### **Termos Contratuais de Prestação de Serviço Público**

Tendo por base o enquadramento legal anteriormente referido, a remuneração do Serviço Público prestado pela ULSM é estabelecido da seguinte forma:

- Contrato-Programa: Relativamente à prestação de serviços assistenciais de saúde prestados a utentes que se identifiquem como beneficiários do Serviço Nacional de Saúde, bem como beneficiários de outros Subsistemas de saúde ( a partir de 2010): ADSE, IASFA, ADMG e SAD PSP, (âmbito temporal anual) - aplicável a cerca de 98% da atividade assistencial global;
- Portarias legais: Relativamente à prestação de serviços assistenciais de saúde prestados a utentes que se identifiquem como beneficiários de outros Subsistemas (ex. Companhias de Seguros, etc.) - aplicável à restante atividade assistencial;



- Sem constituir remuneração pela atividade assistencial propriamente dita, mas com relevância neste âmbito, de referir ainda:

- Taxas moderadoras: Relativamente ao acesso aos serviços assistenciais, são aplicadas taxas moderadoras como mecanismo de moderar o acesso aos estabelecimentos de saúde – aplicável a todos os utentes (salvaguardando as isenções aplicáveis nos termos previstos na Lei).

sustentabilidade económico-financeira, está ainda prevista a atribuição de Incentivos Institucionais.

#### Produção hospitalar

No que respeita à atividade hospitalar, desenvolvida no Hospital Pedro Hispano, são estabelecidas metas de referência, para a produção assistencial, por várias linhas de produção:

- Consulta externa;
- Internamento;
- Ambulatório;
- Urgência;
- Hospital de Dia;

#### Modelos de Financiamento

O modelo de financiamento subjacente à Prestação de Serviço Público mais relevante para a ULSM, conforme referido anteriormente, resulta da aplicação do Contrato-Programa.

O Contrato-Programa (CP) é um acordo formalmente firmado (por escrito), envolvendo três entidades:

- A Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARS Norte);
- A Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS);
- A Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. (ULSM).

O CP consiste na contratualização da forma de financiamento da atividade assistencial desenvolvida, bem como na definição de alguns objetivos e responsabilidades, ao nível do plano de atividades da ULSM.

#### Financiamento propriamente dito

O financiamento previsto no CP da ULSM, assenta numa ótica global de capitação, que pretende remunerar toda a atividade desenvolvida em função da atribuição de um valor fixo por cada habitante do concelho, complementada com diversos programas verticais, financeiramente acessórios.

Em função do cumprimento de metas pré-definidas, de carácter produtivo (ao nível do Hospital Pedro Hispano e ACES de Matosinhos), bem como de indicadores de qualidade e eficiência e

#### Cuidados Primários – ACES M

No que respeita à atividade nos cuidados de Saúde Primários, o ACES da ULS de Matosinhos inclui, as Unidades funcionais inseridas nos Centros de Saúde de Matosinhos, Leça da Palmeira, São Mamede Infesta e Senhora da Hora.

#### Cuidados Continuados

A ULSM compreende ainda a Unidade de Cuidados de Saúde Continuados (Unidade de convalescença), localizado no Hospital Magalhães de Lemos.

#### Plano Nacional de Saúde

- O Plano VIH/SIDA;
- Diagnóstico Pré-Natal
- Área Oncológica

#### Programas Verticais Específicos

Finalmente, e com carácter residual, há ainda a considerar programas específicos previstos no CP, cuja remuneração não é aí explicitada, mas decorre de regras específicas, tais como:

- Assistência médica no Estrangeiro;
- Ajudas Técnicas;
- Assistência na área da Saúde Mental prestada por Ordens Religiosas;
- Convenções Internacionais;

- Doenças Lisossomais de Sobrecarga;
- Incentivos aos Transplantes;
- Tratamento Cirúrgico da Obesidade;
- Plano de Acesso à Cirurgia em Oftalmologia;
- Programa Específico para melhoria do Acesso ao Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade.

A ULSM rege-se ainda pelos seus Estatutos (definidos no Decreto-Lei nº 233/2005, já mencionado), bem como as normas em vigor para o Serviço Nacional de Saúde, em particular a Lei de Bases da Saúde<sup>7</sup>. Os Estatutos definem a orgânica ao nível dos Órgãos sociais, Auditor Interno (que já existe na ULSM, desde 2003, ou seja, antes de ser legalmente obrigatório) e Comissões diversas, e as respetivas competências, bem como algumas obrigações ao nível de avaliação, controlo e prestação de contas.

## Princípios de Bom Governo

### Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita

#### Enquadramento Normativo e Legislação aplicável

Em 9 de Junho de 1999 (Decreto-Lei nº 207/99), foi criada a ULSM, entidade jurídica que presta cuidados assistenciais de saúde primários e hospitalares, inserida no Sector Público Administrativo do Estado. Em 10 de Dezembro de 2002, através do Decreto-Lei nº 283/2002<sup>6</sup>, de 10 de Dezembro, foi transformada em "SA" mantendo, as características atrás descritas, mas agora inserida no Sector Empresarial do Estado. Mais recentemente, através dos Decreto-Lei nº 93/2005, de 7 de Junho e Decreto-Lei nº 233/2005, de 29 de Dezembro, ocorreu nova transformação, passando a ULSM a assumir a forma de "EPE".

Desde a sua criação, e até à atualidade, são atribuições legais da ULSM a prestação global de cuidados de saúde à população da sua área de influência (concelho de Matosinhos), diretamente através dos seus serviços ou indiretamente através da contratação com outras entidades, bem como assegurar as atividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde na área geográfica abrangida. Assim, presentemente a ULSM é uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se nos termos da Legislação aplicável ao Sector Empresarial do Estado.

Internamente, a ULSM é regida pelo Regulamento Interno, aprovado pelo Ministério da Saúde em Outubro de 2009 (a versão anteriormente aprovada data de Abril de 2006). De forma geral, esse regulamento, para além de explicitar qual a Visão e Missão da ULSM, descreve a orgânica e define as responsabilidades de cada unidade orgânica (Comissões, Serviços, Departamentos, etc.), regras gerais de gestão de recursos e de funcionamento. Ainda de sublinhar a existência de um documento estrategicamente muito relevante, que traduz o compromisso da ULSM com a qualidade: "Estratégia para melhoria contínua da Qualidade".

Por último, sempre que se justifica do ponto de vista funcional, são elaborados Procedimentos de âmbito específico ou transversal, que pretendem formalizar procedimentos em determinadas áreas. O Gabinete da Qualidade acompanha a elaboração destes procedimentos, e salvaguarda a sua divulgação e atualização periódica.

### Transações relevantes com entidades relacionadas

As transações mais relevantes que são levadas a cabo com entidades relacionadas, são as decorrentes dos serviços assistenciais prestados a beneficiários do Serviço Nacional de Saúde. As regras de remuneração decorrem da aplicação do Contrato-Programa, que no caso da ULSM processa-se por capitação, isto é, a ULSM é financiada mediante um valor prospetivo correspondente a

<sup>6</sup> Com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 126/2003, de 24 de Junho.

<sup>7</sup> Lei nº 48/90, de 24 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro.

atos, técnicas e serviços calculado com um valor *per capita* por Utente residente e em conformidade com as regras previstas no referido Contrato-Programa. Da atividade assistencial prestada aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde, resulta faturação emitida à Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS, IP). Esta faturação constitui cerca de cerca de 98% do total da faturação da ULSM.

que representaram mais de 5% (€1.5M) no valor dos fornecimentos foram:

Entidades	Soma de Valor Rec c/IVA
ABBOTT LABORATORIOS, LDA.	2.417.844,44 €
GILEAD SCIENCES, LDA.	2.273.689,74 €
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA, LDA.	2.080.518,83 €
MERCK SHARP & DOHME, LDA.	1.603.605,71 €

### Informação sobre outras transações

O Conselho de Administração da ULSM E.P.E. deliberou adotar, em matéria de procedimentos de contratação pública, os seguintes mecanismos:

- Para processos de aquisição cujo valor seja inferior ao definido pelas Diretivas nº2004/18/CE, número 7, alínea b) e c) de 31 de Março, utilizar o procedimento 1593 - "Regulamento interno de aquisição e locação de bens móveis, aquisição de serviços e contratação de empreitadas de obras";
- Para processos de aquisição com valor igual ou superior ao referido no ponto 1, utilizar o Decreto Lei 18/2008 de 29 de Janeiro, com a redação dada pelo DL 131/2010 de 14 de Dezembro e pela lei 64B/2011 de 31 de Dezembro.

Sendo que, paralelamente e sempre que possível, são efetuadas aquisições de medicamentos e material de consumo clínico ao abrigo dos Contratos Públicos de Aprovisionamento (CPAs) e Acordos Quadros (AQs) disponibilizados pela SMPS/ACSS. Adicionalmente e, dada a especificidade do material atrás descrito, em 2011 a ULSM concluiu a sua adesão como entidade voluntária à Agência Nacional de Compras Públicas, estando neste momento a preparar o lançamento de procedimentos ao abrigo dos AQs disponibilizados por esta entidade.

Procura-se assim garantir que as aquisições efetuadas, sejam de bens ou serviços, respeitam as regras da transparência e concorrência, procurando obviamente obter as melhores condições comerciais possíveis.

As transações efetuadas encontram-se dentro das condições de mercado sendo que os fornecedores

### Análise de Sustentabilidade da empresa nos domínios Económico, Social e Ambiental

#### Sustentabilidade Económica

Anualmente, os Departamentos, o ACES e demais Serviços estabelecem com o Conselho de Administração da ULSM contrato-programa anual que fixa os objetivos e os meios necessários para os atingir e definem os mecanismos de avaliação periódica. No modelo de Contratualização são definidos objetivos ao nível da Produção, Investimento, Recursos Humanos, Custos e Proveitos, planeados de acordo com as necessidades da população e com as disponibilidades financeiras. O Contrato-Programa traduz e inclui como partes integrantes o Plano de Atividades anual do Departamento, o projeto de Orçamento-Programa, o Plano de Investimentos e o Plano de Formação e Investigação, os quais devem ser submetidos ao Conselho de Administração até uma data previamente estabelecida.

O Gabinete de Contratualização, a par com o Serviço de Planeamento e Controlo de Gestão, procedem à monitorização e acompanhamento da atividade dos Departamentos de acordo com o contratualizado, efetuando análises periódicas de desvios verificados face à atividade esperada e verbas orçamentadas e, sendo necessário, propondo medidas corretivas ao Conselho de Administração.

Os próprios Departamentos dispõem de mecanismos de monitorização e controlo dos objetivos estratégicos e operacionais contratualizados, através do modelo estratégico implementado para o efeito, o *Balanced ScoreCard*,

desenvolvido e adaptado à realidade de cada Departamento.

Os Departamentos, bem como o próprio Gabinete de Contratualização em conjunto com o Serviço de Planeamento e Controlo de Gestão, contribuem para uma eficiente utilização da capacidade instalada, em termos de aproveitamentos de recursos e infra-estruturas existentes, propondo medidas adequadas à sua máxima rentabilização. Existe uma preocupação constante de melhoria de eficiência no uso de recursos escassos, através do aproveitamento de sinergias entre os serviços.

As boas práticas na utilização de recursos são incentivadas e premiadas através de um Sistema de Incentivos, que tem como objetivo apoiar e estimular o desempenho coletivo de todos os recursos humanos do Departamento, tendo em conta os ganhos de eficiência conseguidos. Podem assumir a forma de:

- Melhoria de Condições de Trabalho;
- Participação em Ações de Formação e Estágios;
- Apoio à Investigação;
- Prémios de Desempenho.

Cada Departamento define os critérios de aplicação e distribuição, tendo por referência a melhoria da produtividade, da eficiência e da qualidade dos serviços prestados.

Toda a atividade é regulada mediante normas definidas no Manual da Qualidade, sendo a ULSM devidamente certificada pela norma ISO 9001.

#### Sustentabilidade Social

Um dos fatores impulsionadores de sucesso é o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social. A sustentabilidade é enquadrada na estratégia e políticas adotadas, sendo as questões ambientais e sociais, integradas na cadeia de valor.

A atuação socialmente responsável é fruto de uma compreensão, por todos na Instituição, que as suas ações devem necessariamente trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos seus colaboradores, promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente.

Entendemos que a responsabilidade social da ULSM deve ser analisada em duas vertentes: interna (Profissionais) e externa (Comunidade).

Os profissionais da ULSM, sendo o seu ativo mais valioso, são tratados com respeito, dignidade e equidade e são valorizadas as suas diferentes formações, perspetivas e experiências de vida.

A avaliação de desempenho, com base no mérito individual efetivamente demonstrado, procura valorizar as respetivas carreiras, de forma justa, consistente e uniforme promove o reconhecimento pela qualidade do trabalho realizado e contribui para a melhoria contínua dos serviços prestados.

A ULSM aposta numa relação de confiança baseada na lealdade, competência e no sentido de responsabilidade dos seus profissionais e dedica especial atenção às formas de proporcionar as melhores e mais adequadas condições de segurança e saúde no trabalho, desenvolvendo esforços no sentido de salvaguardar os seus profissionais de exposições desnecessárias ao risco, bem como a conflitos potenciados pela sua relação direta com a comunidade que servem.

A ULSM adota um plano de igualdade, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar as discriminações e a permitir a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

A ULSM cumpre as normas de segurança, higiene e bem-estar no local de trabalho, promove a prevenção, proteção e promoção da saúde dos profissionais e desenvolve ações que visam a proteção dos seus profissionais de comportamentos de terceiros que possam atentar contra a sua dignidade.

#### Sustentabilidade Ambiental

A ULSM considera o desenvolvimento sustentável como um objetivo estratégico para alcançar o crescimento económico e contribuir para uma sociedade mais evoluída, preservando o meio ambiente e os recursos não regeneráveis para as próximas gerações. A gestão ambiental é, portanto, uma preocupação importante para a atuação da ULSM. Nesse âmbito, tem vindo a adotar medidas que lhe permitam uma maior eficiência no consumo energético, a par da minimização do impacto ambiental da sua atividade assistencial.

A ULSM utiliza de forma racional os meios colocados à sua disposição de forma a evitar desperdícios e

danos ambientais, promovendo a reutilização e a reciclagem sempre que tal seja possível.

## Código de Ética

Em 2009, foi ultimado o Código de Ética que se aplica a todos os profissionais da ULSM independentemente do vínculo contratual, sem prejuízo de outras disposições legais ou regulamentares aplicáveis, bem como outras normas a que os profissionais estejam obrigados por inerência do exercício das suas funções.

Entende-se por:

- Profissionais: todas as pessoas que exercem funções na ULSM, independentemente da função e do vínculo contratual;
- Utentes: pessoas singulares a quem a ULSM presta os seus serviços de cuidados de saúde;
- Fornecedores: pessoas singulares ou coletivas que fornecem produtos ou prestam serviços à ULSM.

O Código de Ética divide-se em duas partes, na primeira elenca os valores fundamentais da ULSM que são:

- VALOR PRIMORDIAL DA VIDA E DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA;
- ATITUDE DE SERVIÇO;
- ATENÇÃO E CORTESIA;
- COMPAIXÃO E RESPEITO;
- COMPETÊNCIA E EFICIÊNCIA;

Na segunda o Código de Conduta apresenta os princípios da ULSM, designadamente no que concerne a:

- RECURSO HUMANOS;
- FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO;
- SIGILO PROFISSIONAL;
- RELAÇÕES INTERPESSOAIS;
- RESPONSABILIDADE SOCIAL;
- RELAÇÕES EXTERNAS;
- SERVIÇO PÚBLICO;
- RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES REGULADORAS;
- LEGALIDADE;
- INTEGRIDADE;
- CONFLITOS DE INTERESSES;
- PATRIMÓNIO;

## COMPROMISSO AMBIENTAL

De sublinhar que, no que respeita ao CA, os elementos integrantes não mantêm quaisquer relações com os fornecedores da ULSM, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

## Sistema de Controlo de Riscos

A ULSM dispõe de vários mecanismos implementados que permitem mitigar o risco, dos quais destacamos:

- Código de ética;
- Auditor Interno;
- Procedimentos administrativos e contabilísticos;
- Certificação pela ISO 9001:2008;
- Regulamento Interno;
- Segregação de funções;
- Formação contínua dos recursos humanos;
- Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infracções Conexas.

Os Estatutos da ULSM definem a orgânica ao nível dos órgãos sociais e comissões diversas, e as respetivas competências, bem como obrigações ao nível de avaliação, controlo e prestação de contas.

A ULSM tem um Auditor Interno desde 2003, ou seja, antes de ser obrigatório por lei, a quem compete focar o seu trabalho nos riscos significativos que comprometam os objetivos da organização, avaliar a eficácia do controlo interno e propor medidas de melhoria sempre que aplicável.

O auditor interno elabora relatórios da atividade desenvolvida, com referência aos controlos efetuados, às anomalias detetadas e às medidas corretivas propostas. Esses relatórios são remetidos à Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS) e aos Ministérios da Saúde e das Finanças e da Administração Pública.

Internamente, a ULSM é regida pelo Regulamento Interno. De forma geral, esse regulamento, para além de explicitar qual a Visão e Missão da ULSM, descreve a orgânica e define as responsabilidades

de cada unidade, regras gerais de gestão de recursos e de funcionamento.

A ULSM costumizou os Manuais de Procedimentos Administrativos e Contabilísticos recomendados pela ACSS e, sempre que se justifica do ponto de vista funcional, são elaborados procedimentos administrativos e contabilísticos, de âmbito específico ou transversal, que pretendem formalizar procedimentos em determinadas áreas. O núcleo de Qualidade salvaguarda a sua divulgação e atualização periódica. A execução dos manuais e dos procedimentos administrativos e contabilísticos é avaliada periodicamente, pelo Auditor Interno, que, sempre que se justifique, propõe alterações com o objetivo de melhorar o controlo interno, tendo sempre como foco mitigar o risco.

Os manuais de procedimentos administrativos e contabilísticos permitem estabelecer e divulgar de forma sistemática, simples e coerente as melhores práticas de controlo interno em relação aos principais processos, tendo presente o impacto operacional e financeiro.

No âmbito da certificação pelo referencial normativo ISO 9001:2008 a ULSM tem implementado um sistema de gestão da qualidade promovendo a melhoria contínua dos seus processos e minorando os riscos.

Dando cumprimento a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção, de 1 de Junho de 2009, a ULSM elaborou o Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas. O plano identifica os riscos de corrupção e infrações conexas, bem como, as medidas preventivas e corretivas que possibilitam a mitigação do risco ou minimizem a probabilidade da sua ocorrência.

#### Plano de Racionalização Organizativa

O PRO foi elaborado na sequência do despacho do Sr. Ministro da Saúde, datado de 22-07-2011, e aprovado pelo CA em 16-08-2011.

O Plano de Racionalização Organizativa prevê uma redução de despesa, até ao final do ano de 2011, no montante de 3.205.000€.

No final do ano de 2011, o valor realizado ascendeu a 3.899.452 €, o que corresponde a 122% do montante estimado para o período.

Impacto financeiro	Acumulado
	Dezembro
Estimado PRO	3.205.000 €
Realizado	3.899.452 €
Desvio	694.452 €
Taxa de execução PRO	121,67%

### Avaliação do cumprimento dos Princípios de Bom Governo

A ULSM cumpre com os princípios dirigidos às empresas do Sector Empresarial do Estado, constantes da Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007 e com as obrigações legais e estatutárias que se obriga a cumprir enquanto entidade pública empresarial.

Neste sentido a ULSM cumpre os princípios de bom governo estabelecidos, na medida em que:

- ✓ Cumpre com a missão e os objetivos que lhe foram acometidos de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, e respeito pelos princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público e de satisfação das necessidades dos seus utentes;
- ✓ A missão, objetivos e valores da ULSM, patentes no seu Regulamento interno, são amplamente divulgados quer no site da internet quer na intranet da Instituição;
- ✓ São elaborados planos de atividades e orçamentos adequados aos recursos e fontes de financiamento disponíveis, tendo em conta o cumprimento da missão e objetivos estabelecidos;
- ✓ São definidas estratégias de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental, identificando, para o efeito, os objetivos a atingir e explicitando os respetivos instrumentos de planeamento, execução e controlo;
- ✓ São adotados planos de igualdade, tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar as discriminações e a permitir a

- conciliação da vida pessoal, familiar e profissional;
- ✓ Anualmente é divulgada a lista dos fornecedores que representem mais de 5% do total dos fornecimentos e serviços externos, se esta percentagem corresponder a mais de 1 milhão de euros;
  - ✓ Todas as transações são efetuadas dentro das condições de mercado;
  - ✓ Não são realizadas despesas confidenciais ou não documentadas;
  - ✓ A ULSM dispõe de Código de Ética, divulgado por todos os seus colaboradores;
  - ✓ A ULSM dispõe de Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, devidamente publicado na intranet e site da ULSM;
  - ✓ Anualmente são divulgadas nos termos da legislação aplicável, as remunerações totais, variáveis e fixas auferidas, seja qual for a sua natureza, em cada ano, por cada membro do órgão de administração, bem como as remunerações auferidas por cada membro do órgão de fiscalização;
  - ✓ O Plano de Atividades e o Orçamento Económico, bem como o modelo de financiamento contratualizado com a Agência de contratualização, para além de serem enviados para as diversas Entidades Tutelares, são igualmente divulgados pelos colaboradores da ULSM;
  - ✓ Os diversos níveis de gestão intermédia colaboram e participam na elaboração destes documentos de gestão;
  - ✓ Trimestralmente é elaborado o Relatório de Execução Orçamental que é enviado, juntamente com o relatório do Fiscal Único, para a Inspeção-geral de Finanças e para a ACSS, IP;
  - ✓ No final do exercício económico, é elaborado o Relatório de Gestão, o qual é posteriormente enviado para as entidades tutelares e de fiscalização. O Fiscal Único procede igualmente à fiscalização do exercício, emitindo na sequência desta fiscalização o seu relatório e respetivo parecer, bem como o relatório de avaliação de desempenho dos Gestores Públicos;
  - ✓ Sempre que solicitado, a ULSM presta as informações necessárias às Entidades Tutelares, de Supervisão e Fiscalização.

Informação a constar no Site do SEE	CUMPRIDO			Comentários	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.		S	N	N.A.	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, EPE								
Estatutos actualizados (PDF)	X				X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X				X			
Ficha síntese da empresa	X				X			
Identificação da Empresa:								
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X				X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:								
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X				X			
Estatuto remuneratório fixado	X				X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X				X			
Regulamentos e Transacções:								
Regulamentos Internos e Externos	X				X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X				X			
Outras transacções	X				X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X				X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X				X			
Código de Ética	X				X			
Informação Financeira histórica e actual	X				X			
Esforço Financeiro do Estado	X				X			

Quadro 63



## Gestão de Risco Financeiro

Em conformidade com o Despacho 101/09 de 30 de Janeiro da SETF, a ULSM enquanto Entidade Pública não financeira (EPNF), observa os seguintes princípios no âmbito da Gestão do risco Financeiro: Na condução da sua política financeira, a ULSM privilegia a utilização de recursos próprios, inclusivamente na seleção de projetos de investimento anuais e plurianuais, após aferida a viabilidade económica e social destes.

Em casos aplicáveis, no recurso a capitais alheios, a ULSM financia-se por meio de subsídios concedidos pelo Estado, tal como aconteceu em 2009, no âmbito do projeto de construção da Cirurgia de Ambulatório, tendo recorrido também a um financiamento, embora de ordem residual, ao abrigo do QREN.

passando este a ter o valor de 33.854.419 euros, representado por 2.993 ações com o valor nominal de 11.311,19913 euros. O reforço do Capital Social foi realizado em 17 de Setembro de 2009.

Gestão de Risco Financeiro – Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
<b>Precedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva</b> Diversificação de instrumentos de financiamento Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis Diversificação de entidades credoras Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			X	
<b>Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes</b> Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação Minimização da prestação de garantias reais Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			X	
<b>Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa</b> Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento			X	
<b>Inclusão nos R&amp;C</b> Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro				
<b>Reflexão nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira</b>			X	

Quadro 64

Com referência a 31.12.2011, a ULSM não dispunha de instrumentos de gestão de cobertura de riscos, nem dispunha igualmente de passivo remunerado. No que respeita ao reforço dos Capitais Permanentes, refira-se que, por via do Despacho n.º 22453/2009 publicado no Diário da República – 2.ª série – N.º 197 de 12 de Outubro de 2009, dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde, conforme o previsto na Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, foi efetuado um reforço do capital social de 3.924.419 euros,

**Evolução do Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores nos termos da RCM 34/2008, de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009**

PMP	1ºT 2010	2ºT 2010	3ºT 2010	4ºT 2010	1ºT 2011	2ºT 2011	3ºT 2011	4ºT 2011
PMP a Fornecedores (dias)	152	163,54	159	175,5	179,4	212,5	252,2	298,9

O prazo médio de pagamento no exercício de 2011 apresentou uma evolução negativa face a 2010 em 123 dias, em parte devido à conjuntura económica verificada a nível nacional, bem como devido ao decréscimo da disponibilidade monetária da ULSM, E.P.E.

**Posição a 31/12/2011 dos pagamentos em atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17/Maio**

	Dívidas Vencidas (Início do mês) inferior a 90 dias	Dívidas Vencidas (Início do mês) após 90 dias	Dívidas Vencidas (Início do mês) após 180 dias	Dívidas Vencidas (Início do mês) após 240 dias	Dívidas Vencidas (Início do mês) após 360 dias
02 Aquisições de Bens e Serviços	10.317.364,64	9.412.593,69	5.394.986,02	7.007.325,88	8.800.371,41
07 Aquisições de Capital	222.793,64	218.945,25	157.717,21	93.111,95	62.322,66
	<b>10.540.158,28</b>	<b>9.631.538,94</b>	<b>5.552.703,23</b>	<b>7.100.437,83</b>	<b>8.862.694,07</b>

**Princípio da igualdade de Tesouraria do Estado**

A 31.12.2011, e em conformidade com o artigo 17º da Lei nº. 12-A/2010 de 30 de Junho, a ULSM dispunha de aproximadamente 83% das suas disponibilidades financeiras, aplicadas no IGCP, IP.

## Cumprimento das orientações legais

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, EPE					
Objetivos de Gestão:					
Objetivo 1 - Qualidade e eficiência - cuidados de saúde primários	x			95%	Apenas não foi cumprido o indicador "Porcentagem de Utentes com Plano de Vacinação actualizado nos 13 anos". Todos os indicadores estão comentados no corpo do relatório de gestão de forma detalhada.
Objetivo 2 - Qualidade e eficiência - cuidados de saúde hospitalares	x			100%	
Objetivo 3 - Qualidade e eficiência e sustentabilidade económico-financeira	x			100%	
Gestão do Risco Financeiro		x		Não aplicável	
Evolução do PMP a fornecedores				123 dias	
Atrasos nos Pagamentos ("Ameaças")	x			31.147.374,07 €	
Deveres Especiais de Informação		x		Não aplicável	
Recomendações do acionista na aprovação de contas:					
Recomendação 1		x			
Recomendação 2		x		Não aplicável	As contas de 2010 ainda não se encontram aprovadas
Etc		x			
Remunerações:					
Não atribuição de prémios de gestão				Não aplicável	
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	x			-29.503,74 €	
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei nº 12-A/2010	x			-13.163,99 €	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 2º da Lei 55-A/2010	x			-523,88 €	
Restantes trabalhadores - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	x			-2.695.049,26 €	
Contratação Pública					
Normas de contratação pública		x		Não aplicável	
Normas de contratação pública pelas participadas		x		Não aplicável	
Aderência ao Sistema Nacional de Compras Públicas	x			0%	
Limites de Crescimento do Endividamento		x		Não aplicável	
Plano de Redução de Custos					
Gastos com pessoal	x			-11,45%	
Fornecimentos e Serviços Externos	x			-12,01%	
Princípio da Unidade de Tesouraria	x			83%	

Quadro 65

## Relatório de Avaliação do Desempenho Individual dos Gestores Executivos

**Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.**

Carlos Teixeira  
Noé Gomes  
Jorge Ribeiro

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL DOS GESTORES EXECUTIVOS

EXERCÍCIO DE 2011

1. Nos termos do n.º 17, parte II, do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, e na qualidade de Fiscal Único da "Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.", cumpre-nos emitir um relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos no exercício de 2011, bem como uma apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na EPE.
2. Em 6 de Maio de 2011, foi celebrado o Acordo Modificativo, a vigorar em 2011, do Contrato-Programa para a definição dos objectivos do plano de actividades da ULSM para o triénio 2010-2012, no âmbito da prestação de serviços e cuidados de saúde, celebrado em 21 de Maio. Pelo Acordo foi igualmente alterado o Anexo ao Contrato-Programa acima referido, conforme previsto na sua Cláusula 1ª, n.º 3, para vigorar em 2011.
3. Como os objectivos do plano de actividades traçados pelo Contrato-Programa são comuns a todos os membros do Conselho de Administração, apenas cabe emitir um único relatório de avaliação.
4. O Relatório de Gestão do exercício de 2011, no seu ponto 3, designado por "actividade assistencial", avalia o grau de concretização dos objectivos estabelecidos para o exercício de 2011, dos cuidados de saúde primários e dos cuidados de saúde hospitalares que, de uma forma geral, se considera positivo, havendo apenas a indicar, relativamente aos primeiros e a objectivos nacionais, o incumprimento do indicador relativo ao plano de vacinação de crianças até 13 anos (-1,85%), e, a objectivos locais, o indicador de hipertensos com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses (-0,06%) (ver quadros n.ºs 13, Evolução dos Indicadores de Cuidados de Saúde Primários, e 33, Avaliação do Cumprimento dos Indicadores de Cuidados de Saúde Hospitalares 2011). No que concerne à Produção Hospitalar verificaram-se desvios relativamente ao contratado nas sessões de Imuno-Hemoterapia (-21,4%), de Infecciologia (-6,7%) e em outras sessões (-6,1%), situações que terão um efeito de penalização financeira, nos termos do n.º 3 da cláusula 6ª do Anexo. Os objectivos de eficiência/sustentabilidade económico-financeira foram cumpridos na sua plenitude.
5. A execução orçamental pode considerar-se de uma forma global positiva, tendo em consideração que, pelo lado dos custos e perdas, as únicas rubricas com significado excedidas são as de "Custos e perdas extraordinários", em 142%, e a de "Provisões do exercício", em 102%, importando salientar que, ao invés, as "Matérias de consumos", os "Fornecimentos e serviços externos" e os "Custos com pessoal" apresentam uma execução positiva de 2%, 8% e 7%, respectivamente. No que concerne aos proveitos e ganhos, salienta-se a execução negativa das rubricas "Proveitos e ganhos financeiros", de 48%, e "Proveitos e ganhos extraordinários", de 51%. O resultado líquido, positivo,

Capital Social: 25 000 euros - Pessoa Colectiva n.º 501 742 171  
Inscrita no Registo de Comércio n.º 26 1 inscrita no CRR n.º 020 046 1  
Registada na EFC de Porto

Vida e Finanças  
Rua da Espreita, 428 0-5º Dto. 4490-419 PORTO  
Tel 222 014 509 - 222 416 031 - 221 671 020  
Fax 222 025 025  
www.vidaefinancas.pt

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS  
ULSM  
Rua da Espreita, 428 0-5º Dto. 4490-419 PORTO  
Tel 222 014 509 - 222 416 031 - 221 671 020  
Fax 222 025 025  
www.ulsm.matosinhos.gov.pt

Unidade Local de Saúde de Matosinhos  
Rua da Espreita, 428 0-5º Dto. 4490-419 PORTO  
Tel 222 014 509 - 222 416 031 - 221 671 020  
Fax 222 025 025  
www.ulsm.matosinhos.gov.pt

Carlos Teixeira, Noé Gomes  
& Associado, SROC, Lda.

apresenta um desvio negativo de 13%. Em conclusão, a execução global apresenta-se positiva em 5% e os resultados operacionais beneficiados em 64%, face ao valor orçamentado.

6. As estruturas e os mecanismos de governo em vigor na Entidade Pública Empresarial encontram-se também descritos no Relatório do Conselho de Administração do exercício de 2011 e parecem-nos os adequados à dimensão e complexidade da organização, sendo de salientar a manutenção dos esforços do Conselho de Administração no sentido da sua permanente melhoria.

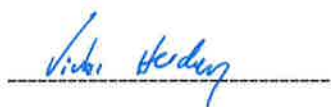
Porto, 16 de Abril de 2012

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,  
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.  
Representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC 1009)

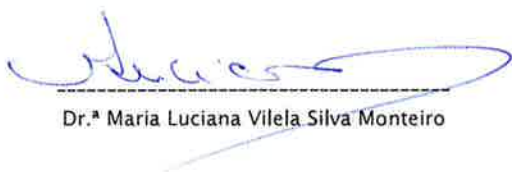
Matosinhos, 30 de Março de 2012



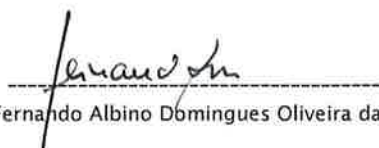
Dr. Victor Emanuel Marnoto Herdeiro



Dr. Manuel Amaro Fernandes Ferreira



Dr.ª Maria Luciana Vilela Silva Monteiro



Dr. Fernando Albino Domingues Oliveira da Rosa



Mestre Maria Margarida Leitão Filipe